

## RESSALVA

Alertamos para ausência de algumas figuras, não enviadas pelo autor no arquivo original.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS  
CAMPUS DE RIO CLARO**

## **CLIMA E TURISMO NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU-SP**

**Fábio Eduardo de Souza Mena**

**Orientadora: Profa. Dra. Maria Juraci Zani dos Santos**

**Dissertação de Mestrado elaborada junto ao  
Curso de Pós-Graduação em Geografia - Área  
de Concentração em Organização do Espaço,  
para a obtenção do Título de Mestre em  
Geografia**

**Rio Claro (SP)  
2004**

551.6 M534c Mena, Fábio Eduardo de Souza  
Clima e turismo no município de Botucatu – SP / Fábio  
Eduardo de Souza Mena. – Rio Claro : [s.n.], 2004  
172 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista,  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas  
Orientador: Maria Juraci Zani dos Santos

1. Climatologia. 2. Turismo sustentável. I. Título

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI – Biblioteca da UNESP  
Campus de Rio Claro/SP

Comissão Examinadora

---

---

---

---

---

---

(aluno)

Rio Claro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**Dedico esta dissertação aos meus pais Júlio Mena, in memoriam, e Inês Raimunda; aos padres ortodoxos Alexander Mien, in memoriam, ao padre Jean Yves Leloup, e suas respectivas esposas.**

## EPÍGRAFE DA MINHA CRENÇA

A Igreja Ortodoxa confessa a mesma fé que as igrejas da Rússia Grécia, Sérvia, Romênia, Polaca, Checa, Búlgara, etc. Ela é Católica como todas as Igrejas Ortodoxas. Catolicidade significa plenitude universal da Verdade, em oposição à toda limitação.

As Igrejas Orientais Católicas e Ortodoxas são no primeiro lugar, uma Igreja orgânica, isto é formada por vários membros, com várias funções, a Segunda, em cada Igreja está a Igreja Universal e na Igreja Universal estão as Igrejas Particulares ou Locais.

Dessa forma o Concílio Vaticano II em suas reflexões chegou à conclusão que as Igrejas Orientais são Igrejas particulares, como também a Igreja Romana( Latina Ocidental) e esta última é uma dentro da Igreja Universal, como qualquer Igreja Oriental e longe de obstar à unidade da Igreja... Aumenta-lhe o decoro e contribui não pouco para cumprir sua missão, de unir o Povo de Deus, que dentro dos diferentes ambientes, crêem todos no Cristo, que age na história do homem .

Todas as Igrejas tem certeza de que foi dos Apóstolos de Jerusalém que elas obtiveram sua existência, sua fé, sua hierarquia; etc, e que no decorrer dos séculos, passaram e passam por períodos como períodos de grandes declínios, contudo a Igreja possui a promessa de perenidade. (Mateus, 16,18).

E se a Igreja Universal recebeu esta promessa, juntamente com ela todas as Igrejas Particulares, por menores que sejam, também usufruem do mesmo Dom..

Assim ao percorrermos rapidamente a história de quase todas as Igrejas Orientais católicas e ortodoxas, dizemos rapidamente, pois realmente, pois realmente cada uma possui uma grande história através de suas tradições históricas, teológica e espiritual, que apesar das divisões entre si não deixam de serem testemunhas do Evangelho dentro de seus diversos contextos e procuram no mais profundo de suas identidades serem uma presença viva e atuante dentro de suas realidades, que são como as comunidades de base da América Latina, mas com a diferença que são comunidades sui iuris, isto é Comunidades com direitos específicos e com plena liberdade de se adaptarem as diversas culturas em que elas se encontram fazendo com isto que o ocidente (uniformizado)as veja como grande mosaico, mas diríamos, um mosaico que exprime através de suas variadas cores, “comunidades locais”, as facetas da Igreja, pois

em cada comunidade está a Igreja Universal e na Igreja Universal estão as Igrejas Particulares.

Manifestai vosso nome aos homens que do mundo me destes, e eles guardaram a vossa palavra.

Por eles é que eu rogo, porque são vossos.

Pai santo, guardai e vosso nome aqueles que me destes, a fim de que sejam um, como nós somos um.

Não peço que os tireis do mundo, mas sim que os preserveis do mal.

Santificai-os na verdade.

Vossa palavra é verdade.

Como vós me enviastes ao mundo, também os envio ao mundo. Santifico-me por eles, para que também eles sejam santificados na verdade Mateus 20:2

Vaidade das vaidades, diz o eclesiastes

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

Que ganho tem o homem de todas as fadigas

Com que se afana debaixo do sol ?

Levei em conta todas as obras que minhas mãos fizer, todos os esforços que despendi para criá-las e vi que tudo é vaidade e corrida atrás do vento.

Os dias do homem estão cheios de sofrimento,

E seus esforços pesadas amargura.

Nem sequer à noite seu espírito descansa. Livro do Eclesiástico 1,2s; 2, ,

11.23

Bem o aventureiro o homem

Que não segue o conselho dos ímpios

Não trilha o caminho dos pecadores

Nem se assenta entre os zombadores

Mas põe na lei do Senhor a sua alegria e de dia e noite a medita.

Ele é como uma árvore plantada à margem das águas correntes,

Que a seu tempo frutifica

E cujas folhas nunca murcham

Tudo o que empreende prospera. Salmo 1

Fostes propício Senhor à vossa terra  
A sorte de Jacó em bens mudastes Perdoastes a culpa do vosso povo  
E cobriste todos os seus pecados  
Contivestes a vossa ira  
E o furor da vossa cólera abrandastes.  
Renovai-nos pois ó Deus salvador nosso. Salmo 84

E ponde fim à indignação que tinheis contra nos  
Acaso ficareis irritado contra nós para sempre de geração a geração  
estendereis vossa ira?

Não nos restituireis a vida  
Para que vosso povo em vós se alegre?  
Mostrai-nos Senhor a vossa misericórdia.  
E a vossa salvação concedei-nos!

Escutarei o que diz o Senhor Deus  
Pois é de paz que ele fala  
Ao seu povo e aos seus santos  
E aqueles que de coração voltam para ele.  
Sim a sua salvação se aproxima  
Para todos os que o temem  
A sua glória habitará em nossa terra  
A benevolência e a fidelidade hão de encontrar-se  
A justiça e a paz irão de novo encontrar-se  
Da terra germinará a fidelidade  
E do alto do céu olhará a justiça  
O Senhor nos dará seus favores  
E a nossa terra produzirá seu fruto a justiça caminhará diante dele  
E a salvação lhe seguirá suas pegadas. Salmo 84



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Deus de Abraão, Isaac e Jacó, e do profeta Mohamed, a BENÇÃO de ter tido a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos da graduação sobre Climatologia Geográfica.

Agradeço à Profa. Dra. Maria Juraci Zani dos Santos, por toda sua orientação ao longo do processo desta Dissertação de Mestrado.

Quero agradecer à Dra. Lucia Pedutti, da Secretaria de Lazer e Turismo, pelas informações e dados sobre o Plano Diretor de Turismo da Prefeitura Municipal de Botucatu.

A Profa. Dra. Mirna Ligia Vieira e ao Prof. Dr. Pompeu Figueiredo de Carvalho pelas suas colocações que auxiliaram no norteamento deste trabalho.

A Lucila pela sua experiência e profissionalismo na digitação.

Aos desenhistas Gilberto (Depto. de Geografia) e Arnaldo (Pós-Graduação) pela ajuda neste trabalho.

A minha mãe pela sua ajuda em vários momentos difíceis.

Ao SEBRAE, por fornecer dados sobre a economia e os setores econômicos da cidade de Botucatu, e alguns projetos que já existem sobre o turismo municipal.

Ao CEAPLA, por disponibilizar seus recursos humanos e materiais.

Ao Prof. Dr. Dinival Martins, por fornecer dados de precipitação e temperatura da Estação Meteorológica da UNESP, Campus de Botucatu, da Faculdade de Ciências Agrônômicas – FCA.

Que Deus possa abençoá-los trazendo muitas graças à todos; extensivos aos que de forma direta e indireta auxiliaram nesta caminhada do Mestrado.

Ao exemplo significativo de vida expresso no martírio das mais diversas nações, hierarquias e tradições religiosas, que me fortaleceram no caminho da monografia, dissertação e suas igrejas que são:

Patriarcado de Alexandria Ortodoxo.

Patriarcado de Antioquia Ortodoxo.

Patriarcado de Jerusalém Ortodoxo.

Arquidiocese Ortodoxa do Monte Sinai.

Igreja Greco-Melquita Católica.

Igreja Católica Ortodoxa Autocefálica Ucrâniana.

Igreja Ucrâniana dos Estados Unidos, Canadá e Europa.

Igreja Ucrâniana do Patriarcado de Moscou.

Igreja Ucrâniana Católica.

Igreja Russa Ortodoxa.

Igreja Russa Ortodoxa no Exílio.

Igreja Russa Ortodoxa na Europa Ocidental.

Igreja Russa Ortodoxa da América.

Raskolnik Velhos Crentes.

Comunidade Russa Católica.

Igreja Bielorrussa Ortodoxa.

Conselho Bielorrusso da Igreja Ortodoxa na América do Norte.

Comunidade Bielorrussa Católica.

Igreja Ortodoxa da Polônia e Igreja Católica Apostólica Ortodoxa de Portugal, Espanha e Brasil.

Igreja Americana, Grega Católica, Ortodoxa Cárpatos Russa.

Igreja Rutena Católica.

Igreja Ortodoxa das Repúblicas Tcheca e Eslovaca.

Igreja Eslovaca Católica.

Igreja Ortodoxa da Bulgária.

Igreja Búlgara Católica.

Igreja Ortodoxa da Sérvia.

Igreja Iugoslava Católica.

Igreja Macedoniana Ortodoxa.

Igreja Húngara Católica.

Igreja Ortodoxa Húngara.

Igreja Ortodoxa da Romênia.  
Igreja Romena Católica.  
Igreja Ortodoxa da Albânia.  
Diocese Albanesa Ortodoxa da América.  
Comunidade Albanesa Católica.  
Igreja Ítalo Albanesa Católica.  
Igreja Armênia Ortodoxa.  
Patriarcado de Etchmiadzin.  
Patriarcado de Sis-Cilícia.  
Patriarcado de Jerusalém.  
Igreja Armênia Católica.  
Igreja Siríaca Ortodoxa Jacobita.  
Igreja Siríaca Católica.  
Igreja Maronita.  
Igreja Siríaca Malankar Ortodoxa.  
Igreja Siríaca Malabar Independente de Thozhioor.  
Igreja Siríaca de Mar Tomé na Índia.  
Igreja do Sul da Índia.  
Igreja Siríaca Malankar Católica.  
Igreja Assíriaca do Oriente Nestoriana.  
Antiga Igreja Católica e Apostólica Ortodoxa.  
Igreja Caldeana Católica.  
Igreja Siríaca Malabar Católica.  
Igreja Copta Ortodoxa.  
Igreja Copta Católica.  
Igreja Ortodoxa Etíope.  
Igreja Etíope Católica.  
Igreja Ortodoxa da Geórgia.  
Igreja Ortodoxa da Estônia.  
Igreja Ortodoxa da Letônia.  
Comunidade Georgiana Católica.  
Igreja Ortodoxa do Japão.  
Igreja Ortodoxa da Finlândia.

## **RESUMO**

A pesquisa “Clima e Turismo no Município de Botucatu (SP)” teve como objetivo principal analisar as características climáticas de Botucatu, com base nos dados dos parâmetros meteorológicos: temperatura e precipitação pluviométrica cedidos pela Estação Meteorológica da UNESP – Campus de Lageado.

Analisou-se também, o Plano Diretor de Turismo para o Município de Botucatu (2001), procurando apresentar os recursos naturais, os patrimoniais, os históricos-arquitetônicos e os recursos públicos, em conjunto com os recursos climáticos favoráveis para o turismo sustentável na região.

**Palavras Chave:** Climatologia Geográfica, Recursos Climáticos, Turismo Sustentável, Recreação e Lazer, Geografia do Turismo.

## **ABSTRACT**

The research “Weather and Tourism in Botucatu County” had as its main aim the analysis of the weather characteristics of Botucatu (SP) with basis on the data of following weather parameters: temperature and water precipitation supplied by the Weather Forecasting Station of “UNESP – Lageado Campus”.

It was also analyzed the “Tourism Directive Plan” for “Botucatu County” (2001) aiming to show the natural resources, the patrimonial resources, the historical – architectonical resources and the public resources together with the favorable weather resources for the uphold able tourism in the region.

**Key Words:** Geographical Climatology, Weather resources, Upholdable Tourism, Recreation and Leisure, Tourism Geography.

## ÍNDICE

	<b>Pág.</b>
I – INTRODUÇÃO .....	01
II – REVISÃO DA LITERATURA .....	05
2.1. Trabalhos relacionados com as condições climáticas do Estado de São Paulo e do Município de Botucatu (SP) .....	05
2.2. Trabalhos relacionados direta e indiretamente com o turismo e o turismo no Município de Botucatu (SP) .....	14
2.3. Trabalhos relacionados com os estudos de turismo em Botucatu (SP) .....	63
III – METODOLOGIA EMPREGADA.....	79
3.1. Fonte dos dados realizados na pesquisa .....	79
3.2. Métodos empregados .....	80
IV – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU .....	83
4.1. Aspectos Geológicos .....	85
4.2. Aspectos Geomorfológicos .....	86
4.3. Aspectos Pedológicos .....	88
4.4. Aspectos Climáticos .....	88
4.5. Recursos Hídricos .....	89
4.6. Aspectos da Vegetação .....	91
4.7. Aspectos Históricos e Econômicos do Município de Botucatu (SP) .....	92
V – ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE BOTUCATU NAS ÚLTIMAS DÉCADAS .....	105
VI – ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU (SP) NO PERÍODO DE 1971-2002 .....	109
6.1 – Análise dos dados de temperatura no município de Botucatu (SP) .....	111
6.2 – Análise dos dados de precipitação pluviométrica de Botucatu (SP) .....	115

VII – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PLANO DIRETOR DE TURISMO	
NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU (SP) .....	124
7.1. Apresentação do Trabalho .....	124
7.2. Análise da Primeira Parte do Plano Diretor de Turismo de Botucatu:	
“Caracterização Geral” .....	125
7.3. Recursos Culturais .....	131
7.4. A relação da Comunidade Botucatuense com as atividades turísticas .....	156
VIII – CONCLUSÕES .....	164
IX – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	167

## ÍNDICE DAS FIGURAS

Figura 1 – Localização do Município de Botucatu e seus Limítrofes no Estado de São Paulo .....	84
Figura 2– Divisão Geomorfológica do Estado de São Paulo (PONÇANO, 1981) .....	87
Figura 3 – Esquema representativo das feições climáticas individualizadas no território paulista dentro das células climáticas regionais e das articulações destas nas faixas (Seg. MONTEIRO, 1973) .....	90
Figura 4 – Temperatura média anual do município de Botucatu (SP) para os anos de 1971 e 2002 .....	113
Figura 5– Temperatura média anual e média móvel (n:5) do município de Botucatu (SP) para os anos de 1971 a 2002 .....	113
Figura 6 – Temperatura média mensal do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002 .....	114
Figura 7 – Tendência da temperatura média anual do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002 .....	114
Figura 8 – Precipitação anual do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002 .....	117
Figura 9 – Precipitação anual e média móvel (n:5) do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002 .....	117
Figura 10 – Precipitação média mensal do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002 .....	118
Figura 11 – Tendência da precipitação anual do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002 .....	118
Figura 12 – Extrato do balanço hídrico do município de Botucatu (SP) no período de 1971 a 2002 .....	120
Figura 13 – Balanço hídrico do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002 .....	120
Figura 14 – Deficiência, excedente, retirada e reposição hídrica média mensal do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002 .....	121
Figura 15 – Capacidade de armazenamento mensal de água no solo, do município de Botucatu (SP) no período de 1971 a 2002 .....	121
Figura 16 – Igreja do Sagrado Coração de Jesus em Botucatu – SP .....	133
Figura 17 – Igreja Nossa Senhora de Lourdes em Botucatu – SP .....	134



Figura 18 – Igreja de Santo Antônio de Botucatu – SP .....	135
Figura 19 – Igreja Presbiteriana de Botucatu – SP .....	136
Figura 20 – Caridade Portuguesa em Botucatu – SP .....	138
Figura 21 – Casa das Meninas em Botucatu – SP .....	138
Figura 22 – Colégio Arquidiocesano La Salle de Botucatu – SP .....	141
Figura 23 – Fórum do Município de Botucatu – SP .....	141
Figura 24 – Grupo Escolar Cardoso de Almeida (Cardosinho) em Botucatu – SP .....	142
Figura 25 – Santa Casa de Misericórdia de Botucatu – SP .....	142
Figura 26 – Painel referente a Área de Proteção Ambiental – Perímetro Botucatu ....	149
Figura 27 – Cachoeira Indiana no município de Botucatu – SP .....	150
Figura 28 – Cachoeira da Pavuna no município de Botucatu – SP .....	151
Figura 29 – Cachoeira Véu da Noiva no município de Botucatu – SP .....	153
Figura 30 – Morro de Rubião Júnior no município de Botucatu – SP .....	154

## ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1 – Temperatura média anual do município de Botucatu (SP) no período de 1971 a 2002 .....	112
Tabela 2 – Precipitação mensal do município de Botucatu (SP) no período de 1971 a 2002 .....	116
Tabela 3 – Cálculo do balanço hídrico do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002, segundo Thornthwaite & Mather (1955), através do programa desenvolvido por Sentelhas et al (1955) .....	122

## I – INTRODUÇÃO

As condições climáticas constituem-se em agente modificador dos inúmeros geossistemas que compõem o planeta Terra. Desta maneira, embora o clima não seja componente materializável e visível na superfície terrestre, é perceptível e contribui significativamente para se sentir e perceber as paisagens, conforme afirma CHRISTOFOLETTI (1999).

Pode-se dizer que o clima é fundamental para os inúmeros geossistemas, pois constitui-se fornecedor de energia, cuja incidência repercute na quantidade disponível de calor e água. Portanto, age como controlador dos processos e da dinâmica do geossistema, mas não como elemento intrínseco e integrante da organização espacial.

Os denominados sistemas espaciais físicos representam “a organização espacial resultante da interação dos elementos componentes físicos da natureza (clima, topografia, rochas, águas, vegetação, animais, solos), possuindo expressão espacial na superfície terrestre e representando uma organização (sistema) composta por elementos, funcionando através de fluxos de energia e matéria, dominante numa interação areal. As combinações de massa e energia, no amplo controle energético ambiental, podem criar heterogeneidade interna no geossistema, expressando-se em mosaico paisagístico. Ao lado dos fluxos verticais de matéria e energia, em função dos diversos horizontes estruturais dos ecossistemas, há os fluxos na dimensão horizontal conectando as diversas combinações paisagísticas internas do geossistema” (CHRISTOFOLETTI, 1999).

A ação humana tem o poder de modificar a superfície terrestre e é considerada, em nível de ecossistemas, e principalmente nos geossistemas terrestres, atuante no equilíbrio “natural” dos mesmos. O geossistema representa o suporte potencial para o sistema das atividades sócio-econômicas, que, conjuntamente com os sistemas espaciais físicos e ambientais, forma as organizações espaciais, entidade hierárquica de maior complexidade, que expressa o objeto das análises geográficas na atualidade.

Nestas organizações espaciais os estudos ambientais são de extrema importância, principalmente devido à ação humana na transformação do meio ambiente. Assim, as pesquisas sobre as alterações setoriais no meio ambiente, tais como as climáticas, as hidrológicas, as geomorfológicas, as biogeográficas e várias outras, vão se

mesclando com as análises que tratam das interações entre a atmosfera, a hidrosfera, solos, vegetação e atividades humanas.

As mudanças ambientais que acontecem nos geossistemas incluem ampla gama de transformações que ocorrem na superfície terrestre, as quais podem ser estudadas, em setores diferenciados, como elementos constituintes dos geossistemas, consubstanciados nos estudos sobre as características quantitativas e qualitativas delineadas nas pesquisas em Climatologia, Hidrografia, Geomorfologia, Geologia, Biologia e Ecologia, por exemplo, e na análise das organizações espaciais que envolvem estas ciências, constituindo-se no estudo da Geografia.

Desta forma, em termos de atividades humanas, no estudo das condições de um fenômeno como o Turismo e o Lazer, devemos levar em conta a importância do estudo das condições climáticas, com seus efeitos benéficos e maléficos. Os eventos críticos ou também denominados de “adversidades climáticas”, tais como as geadas, as secas, as enchentes, os veranicos, os ventos fortes, as cheias, considerados dentro da variabilidade climática, também poderão ser analisados como mudanças climáticas de curto prazo, com influência nas atividades de turismo e de lazer.

Outras atividades desenvolvidas pelo homem também exercem influências nestes geossistemas, entre as quais podemos citar as atividades culturais, econômicas, sociais, religiosas, esportistas, bélicas e de recreação.

Na presente pesquisa, pretende-se analisar uma das mais importantes atividades econômicas desenvolvidas pelo homem na atualidade, a atividade referente ao turismo.

Segundo Rejowski (2000), a atividade turística tem sido aclamada como a principal força econômica em evolução, ou seja, o turismo envolve uma gigantesca “indústria” mundial.

Em 1992, o turismo internacional movimentou um fluxo de aproximadamente 475,6 milhões de pessoas, gerando divisas da ordem de 280 bilhões de dólares, representando cerca de 7% do volume de exportações mundiais (RABAHY, apud REJOWSKI, 2000).

Dentre vários dados apresentados, Rejowski (2000) cita que as organizações mundiais ligadas ao turismo, à recreação e ao lazer, como: a Organização Mundial de Turismo (OMT), o Centro de Estudos Superiores de Turismo na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, o Instituto Holandês para Estudos de Turismo, de Lazer e Transporte, a Association Internationale d'Experts Scientifiques du

Tourisme (AIEST), a Travel and Tourism Research Association (TTRA), a Internacional Academy for the Study of Tourism (IAST), Commission on Geography of Tourism and Leisure da International Geographical Union (IGU), a Asociación Mundial para la Formación Profesional Turística (AMFORT) e a World Travel Organization (WTO), que é agência intergovernamental que faz parte da Organização das Nações Unidas (ONU), estimaram que no ano de 1993 as divisas e as riquezas obtidas com as atividades turísticas no mundo, com o turismo internacional e o interior ou doméstico, podem ter carregado aproximadamente cerca de 65% do total das exportações mundiais, em um montante de dois trilhões de dólares anuais, o que coloca o turismo entre as maiores atividades econômicas do mundo e também uma das mais lucrativas.

Praxedes (2003) coloca que, para algumas modalidades de turismo, especialmente a internacional, é necessário que o turista tenha à sua disposição um montante de recursos, próprios ou de terceiros. Tal disponibilidade de recursos pressupõe a existência de um alto índice de concentração de renda, o que certamente vem acontecendo no mundo contemporâneo.

Segundo as Nações Unidas, os 20% da população mundial que vivem nos países de maior renda concentram 86% do Produto Interno Bruto – PIB mundial, 82% dos mercados de exportações mundiais, 68% dos investimentos diretos estrangeiros e 74% das linhas telefônicas mundiais.

Contudo, a Organização Mundial de Turismo (OMT) estima que em 2020 apenas 7% dos habitantes do planeta viajarão para o exterior.

Afirma também que em 2002 o turismo internacional teve um crescimento de apenas 2%, mesmo com a queda dos preços das passagens. Com os dados da WTO (World Tourism Organization), apesar do atentado de 11 de setembro, as viagens de turistas internacionais cresceram 2,7% em 2002, sendo que numa relação com o ano de 2001, teria havido um decréscimo de 0,5% naquele ano.

O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da “busca do verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com ambientes naturais durante o seu tempo de lazer. As consequências do grande afluxo de pessoas para esses ambientes – extremamente sensíveis – fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresentem como fundamental, para evitar

os danos sobre os meios visitados e manter os recursos para as gerações futuras (RUSCHMANN, 2000).

Nesta pesquisa procura-se reunir os dados disponíveis sobre as características climáticas de Botucatu, sobre os principais aspectos relativos ao seu patrimônio natural (cachoeiras, relevo de Cuesta, locais com vista panorâmicas para a Depressão Periférica do Estado de São Paulo) e o seu patrimônio construído (prédios das antigas Escolas Normais, conjunto arquitetônico do seu Centro Histórico com a Catedral em estilo gótico, prédios do Antigo Seminário Arquidiocesano, Cúria Arquidiocesana, Palácio do Arcebispo e Colégios Santa Marcelina e La Salle, entre outros).

Os geossistemas, segundo Christofolletti (1995), são conjuntos interativos, nas escalas espaciais do globo e da região, que por vezes, mesmo na escala local, são sistemas de expressividade territorial.

Nesse sentido, sendo o sistema das Cuestas Basálticas de Botucatu um fenômeno turístico, é importante que se analisem suas características climáticas e sua capacidade de carga ou capacidade de suporte, para que este não seja prejudicado pelas atividades turísticas e de lazer, que venham a se intensificar em seu território, e de tal forma que, tanto as gerações atuais de turistas, como a população local e as respectivas gerações futuras, possam usufruir de maneira satisfatória dos recursos naturais e construídos que serão elencados e descritos ao longo dessa pesquisa.

Assim, a presente pesquisa tem por objetivo geral analisar as relações entre as condições climáticas de Botucatu e as condições terapêuticas do seu clima considerado pela população como “ameno”, proporcionado pelas suas características físicas, como posição geográfica no topo da Cuesta de Botucatu, entre o “front” e o reverso da mesma. Visa também analisar as características físicas, aliadas aos recursos construídos e arquitetônicos, que poderão fornecer subsídios para o incremento do fluxo dos turistas, de uma forma duradoura, proporcionando subsídios para o Desenvolvimento Sustentável e a geração de benefícios materiais e divisas, para melhoria da qualidade de vida da população botucatuense e o incremento de um turismo que possa contribuir para um verdadeiro desenvolvimento local. Para tanto, será feita a análise do Plano Diretor de Turismo, realizado em 2001 por alunos do Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

## **II – REVISÃO DA LITERATURA**

Neste item da pesquisa serão analisados os trabalhos relacionados, primeiramente, com a parte climática. Em seguida serão abordados os trabalhos relacionados com a parte de turismo e, por último, os trabalhos relacionados com o município de Botucatu (SP).

### **2.1. Trabalhos relacionados com as condições climáticas do Estado de São Paulo e do Município de Botucatu (SP)**

Setzer (1946) realizou estudo sobre a distribuição normal das chuvas no Estado de São Paulo, para explicar diversas questões pedológicas, diretamente relacionadas com o clima. Concluiu que, na primeira metade do século XX, a estiagem se tornou mais aguda e prolongada no espaço paulista, e a estação chuvosa se tornou mais curta e intensa, evolução esta que, segundo o autor, reflete os sinais de uma evolução climática ocasionada principalmente pelo desmatamento da vegetação paulista.

Schroeder (1956) analisou a distribuição das chuvas no Estado de São Paulo, através da análise da precipitação estabelecida no período de 1941 a 1951. Assim, delimitou três zonas: a Zona Norte com dois períodos, um seco e um chuvoso; a Zona Sul, caracterizada pela distribuição regular das chuvas anuais, e a Zona de Transição, que se situa entre as duas zonas citadas anteriormente e que se comporta de maneira semelhante à Zona Sul, possuindo algumas diferenças na distribuição de intensidade de chuvas nos meses de inverno.

Monteiro (1973), analisando a dinâmica do clima e a pluviosidade no espaço paulista, entre 1941-57, verificou a análise rítmica da sucessão das massas de ar, assim como a gênese das chuvas causadas pela circulação das mesmas no Estado de São Paulo. De acordo com a quantidade total das precipitações anuais, são caracterizados três tipos de anos-padrão: seco, normal e úmido. As diferenças se dão em função das atividades das massas polares, sendo que em ano de elevadas frequências das nuvens ocorrem elevados índices de chuva, caso contrário, ocorrem anos secos.

Tarifa (1973), no trabalho “Sucessão de tipos de tempo e variação do balanço hídrico no Extremo Oeste Paulista”, visando estudar as relações entre as sucessões dos tipos de tempo e a variação do balanço hídrico, através do paradigma da

análise rítmica, no extremo oeste paulista, especificamente no período de 1968/69, verificou a variação dos elementos climáticos somada aos tipos de tempo existentes. Utilizou também o método do balanço hídrico para acompanhar o ritmo de variação diária da água no solo, e concomitantemente analisou as regiões fenológicas do cultivo. Verificou que o extremo oeste paulista se apresentou com um outono regular, uma primavera seca e verão muito irregular no período de 1968/69.

Monteiro (1976), no trabalho intitulado “O clima e a organização do espaço no Estado de São Paulo: problemas e perspectivas”, mostrou a relevância do clima na organização econômica e na delimitação do quadro geográfico paulista, através da análise e da gênese da distribuição dos fenômenos climáticos: o clima e a organização econômica; o clima e a sua relação com a qualidade do ambiente. Mostrou também algumas proposições metodológicas sobre a variabilidade climática espacial e temporal.

Moraes (1979), na contribuição sobre o estudo da variabilidade das precipitações anuais no Estado de São Paulo, esboça e classifica o clima sul-americano, situando o espaço paulista no clima zonal. O autor analisa 32 postos ao longo do período de estudo, observando que 65,6% deles mostraram-se como anos excessivamente úmidos e 34,4% como sendo secos.

Ayoade (1986), ao longo do seu trabalho, procura trabalhar e desenvolver diversos aspectos teóricos e práticos do estudo da Climatologia, para que eles possam ser utilizados nos mais diversos ramos da Ciência como a Climatologia, a Meteorologia, a Bioclimatologia, a Biogeografia, nas regiões de climas tropicais e equatoriais.

O autor procura demonstrar que, devido à falta de recursos financeiros e investimentos em pesquisas, nesses países, principalmente nas suas áreas menos habitadas, mais distantes dos centros urbanos, de difícil acesso e cobertas pelas florestas tropicais e equatoriais, da América do Sul, África, Sul e Sudeste da Ásia, os estudos científicos que poderiam melhorar o conhecimento de seus governos e órgãos e de planejamento ainda são muitos falhos.

Ele desenvolve diversos conceitos que procuram diferenciar a Climatologia da Meteorologia, e de outras especialidades que trabalham com o estudo e a pesquisa das condições climáticas, dos tempos atmosféricos e das suas interações com o desenvolvimento e crescimento dos animais e da cobertura vegetal, e das atividades antropogênicas, nas áreas tropicais e equatoriais.



Outro aspecto importante desta obra está no fato de que o autor chama a atenção para a necessidade de uma maior implantação de equipamentos meteorológicos e estações meteorológicas de diversas ordens, para que, com a coleta de dados climáticos e meteorológicos mais detalhada, cobrindo vastas extensões territoriais desses países pobres e subdesenvolvidos, possa-se formar um banco de dados mais abrangente e de melhor qualidade para a realização de diversas pesquisas climáticas e meteorológicas. A melhoria das pesquisas sobre as condições climáticas das regiões tropicais e equatoriais, pode ajudar muito os governos desses países a melhorar a qualidade de seu planejamento, através da utilização de uma maior quantidade de informações e um melhor tratamento destas, para que se façam diagnósticos e prognósticos das condições climáticas de seus territórios, e da possível ocorrência das adversidades climáticas, como enchentes, geadas, veranicos e outros. E que, principalmente estes países que ainda são dependentes das atividades primárias e das agroindústrias possam ter suas perdas de produtividade agrícola e dos rebanhos prevenidas, minimizadas e, em algumas situações, eliminadas, já que suas economias são tão dependentes deste setor econômico.

O trabalho citado serviu de base para o entendimento das classificações climáticas e do balanço hídrico para o município de Botucatu (SP).

A obra de Jackson (1989) desenvolve todo um estudo sobre as interações entre a disponibilidade ou não de recursos como a água e outros elementos naturais, para um melhor planejamento e a obtenção de uma melhor produtividade da agricultura nos trópicos.

Todo este questionamento é muito importante quando levamos em conta o fato de que muitos países denominados tropicais têm sua economia baseada principalmente nas atividades primárias ou agrícolas, e que aqueles que apresentam um desenvolvimento econômico mais acentuado também têm atividades que dependem dos recursos naturais como radiação solar, clima, período de chuvas.

O clima e a água são considerados pelo autor como importantes recursos naturais, para uma melhoria e uma maior racionalização da agricultura praticada em países com poucos recursos de mão-de-obra especializada, capitais, desenvolvimento técnico-científico, insumos, etc.

Através de uma melhoria dos estudos meteorológicos e climatológicos sobre as condições climáticas nas regiões intertropicais, os governos desses países com populações carentes, a maior parte delas vivendo abaixo da linha da pobreza, da

sobrevivência, com graves problemas de fome e desnutrição, poderiam prever quando as condições climáticas deixam de ser favoráveis ao plantio, ao crescimento e desenvolvimento de seus cultivos agrícolas tropicais, como algodão, amendoim, café, milho, feijão, sorgo, entre outros, pela ocorrência de adversidades climáticas como grandes períodos de seca ou de chuvas, veranicos, geadas, enchentes.

Infelizmente, esses países não dispõem atualmente, e dificilmente poderão dispor de tais recursos para melhorar sua rede de postos meteorológicos e de coleta de dados, do armazenamento, do processamento e da análise dos mesmos para o planejamento agrícola, além de outras atividades que estão sujeitas às mudanças do tempo atmosférico. Portanto, faz-se necessário que os órgãos financeiros mundiais e intergovernamentais, como o Banco Mundial, o FMI, e principalmente os órgãos e institutos ligados às Nações Unidas, como a FAO, possam levantar recursos para a instalação de equipamentos e postos meteorológicos, ou seja, uma rede eficiente de estações meteorológicas para monitoramento e coleta de dados climáticos, para diagnóstico e previsões dos processos atmosféricos ocorridos nas áreas tropicais, mão-de-obra especializada para manejar os equipamentos, armazenar e analisar os dados coletados, além de promover um intercâmbio de informações e pesquisas entre os órgãos científicos, como a OMM (Organização Meteorológica Mundial).

Toda essa discussão, abordada nesta leitura, mostra o quanto os estudos de climatologia e de meteorologia são importantes, pois levam à análise e à prevenção, à minimização e à eliminação dos azares climáticos, que tanto afetam as mais diversas atividades antropogênicas como a construção civil, o turismo, as mais diversas atividades recreativas, o comércio, a agricultura, os diversos tipos de atividades culturais, entre outras.

Para o desenvolvimento desta pesquisa toda essa abordagem é muito importante, pois a própria Prefeitura Municipal do município de Botucatu pretende aproveitar as características climáticas reinantes no município e o slogan de “Cidade dos Bons Ares” para transformá-la, junto aos órgãos competentes do Estado, em Estância Turística e depois em Estância Climática.

Parry (1990) procura analisar as questões referentes ao modo como as mudanças climáticas têm causado problemas e perdas para a agricultura dos países menos desenvolvidos do nosso planeta, e também as consequências para os países mais desenvolvidos do Hemisfério Norte, como os Estados Unidos, Canadá, União Européia, Tigres Asiáticos, Japão e Austrália.

Embora os países conhecidos como países desenvolvidos ou ricos, em virtude de suas economias fortes e suas reservas financeiras, possuam muito mais condições tecnológicas e científicas de fazerem frente às consequências das mudanças climáticas e às suas consequências para a Agricultura Mundial, eles também poderão ter várias perdas econômicas devido à ocorrência de enchentes, como aconteceu em diversos países da Europa Central (Alemanha, Áustria, República Tcheca, entre outros), que causaram vários prejuízos materiais, humanos e para os campos agrícolas europeus.

Os países principalmente aqueles mais próximos do Oceano Glacial Ártico e que possuem grandes extensões de seus territórios banhadas pelo referido Oceano ao Norte, o Mar Mediterrâneo ao Sul e o Oceano Atlântico ao Oeste, poderão ter que enfrentar sérios problemas de inundações, correndo o risco do desaparecimento de suas cidades litorâneas se o aquecimento global provocar o derretimento do gelo das calotas polares, provocando o aumento do nível do mar. Mesmo em algumas regiões da Europa, cuja altitude está abaixo do nível do mar ou no seu mesmo nível, diversas de suas áreas habitadas ou seus campos de cultivos poderiam desaparecer debaixo das águas dos mares ou dos oceanos.

Diversos países do mundo têm sofrido os impactos das mudanças globais ocorridas com o aumento médio da temperatura do globo, proporcionado pela emissão de gases-estufa, poluentes, gases tóxicos, radioatividade e materiais particulados na atmosfera.

Países europeus já sofrem diversas perdas de cobertura vegetal de suas florestas remanescentes, com as chuvas ácidas que caem principalmente nas regiões mais industrializadas da Alemanha, como o Vale do Ruhr; da Itália, no norte do país; nas proximidades de cidades industriais como Gênova, Milão, Nápoles, Turim e os ex-países da Europa Socialista, que ainda sofrem as graves consequências de anos de um modelo econômico socialista que não estava preocupado com a degradação ambiental de seus territórios.

Nos países da África, as mudanças climáticas ocorridas nas últimas décadas têm agravado os problemas referentes à fome e à desnutrição neste continente. As mudanças no clima têm favorecido as anomalias climáticas nos países africanos, principalmente as secas constantes, que têm tido como consequência a perda da preciosa produtividade dos seus campos agrícolas.

Na Ásia, nos países onde o calendário das colheitas e das plantações obedece ao regime das chuvas abundantes originadas pelas Monções do Oceano Índico,

o regime dessas chuvas tem sofrido alterações, provocando a perda da produtividade dos cultivos agrícolas em países como a Índia e os do Sudeste Asiático, que apresentam muitos problemas sociais e graves desigualdades na distribuição de renda.

A partir dos dados descritos e apresentados por Parry, é possível saber que as mudanças do clima e os seus reflexos na agricultura mundial, embora ainda não estejam totalmente analisados e estudados pelos governos, pelos organismos internacionais e pelas Nações Unidas (ONU) e FAO, já podem ser detectados. Porém, não se tem ainda diagnósticos e prognósticos acertados sobre o futuro da Agricultura Mundial.

Christofoletti (1993), no seu trabalho “Implicações geográficas relacionadas com as mudanças climáticas globais”, preocupa-se em conceituar expressões que estão ligadas às mudanças climáticas globais, tais como: variabilidade, oscilação e tendência. As mudanças climáticas globais afetam diretamente o fluxo de matéria e energia do sistema, delineando um novo comportamento das implicações geográficas.

Conti (1993) apresentou algumas considerações sobre as mudanças climáticas globais e regionais, verificando que não existe um consenso sobre os mecanismos responsáveis pelas alterações. No entanto, como afirma: “a intensa transformação ambiental realizada pelo homem, especialmente nas baixas latitudes, alargando as áreas de desmatamento e superexploração do solo, intervindo no mecanismo de reciclagem do vapor d’água, bem como desequilibrando o balanço de energia do nível da superfície (albedo do solo) pode ser apontada, também, de mudanças climáticas, notadamente em micro e meso-escala”.

Christofoletti (1993) analisou a importância da Geografia Física nos estudos das mudanças ambientais, mais especificamente com relação às mudanças climáticas. Mostrou também que a evolução do homem provocou alterações no geossistema, alterações estas ainda mais evidentes a partir do século XX, culminando na década de 70, quando surgiram as primeiras pesquisas tratando das mudanças climáticas causadas pela ação humana, atingindo as escalas locais, regionais e globais.

Sant’anna Neto (2000), na sua tese de Doutorado: “As chuvas no Estado de São Paulo: contribuição ao estudo da variabilidade e tendência da pluviosidade na perspectiva de análise geográfica”, apresenta uma grande contribuição sobre o conhecimento do comportamento da pluviosidade no Estado de São Paulo.

No trabalho “Mudanças Climáticas no Estado de São Paulo”, Santos (1996) procura mostrar que o espaço regional está passando por transformações climáticas, sob uma perspectiva de que o homem seja o agente transformador. Desde que ele passou da vida nômade para a sedentária, vem causando enormes mudanças no sistema ambiental, acentuadas recentemente pelas emissões de gases estufa que resultam no aumento das chuvas, destruição da camada de ozônio, entre outros.

Smithers & Smit (1997) analisam, sob o ponto de vista da Geografia e da Climatologia, como a acumulação dos denominados gases-estufa na atmosfera tem alimentado diversos tipos de manifestações das Mudanças Climáticas Globais e das Mudanças Ambientais em geral.

Essas Mudanças Globais já foram discutidas na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente que, em inglês, apresenta a sigla UNCED, que significa United Nations Conference on Environment and Development, realizada em 1992.

O referido artigo é trabalhado a partir da análise dos diversos elementos que estão relacionados com os caminhos e linhas de adaptabilidade dos sistemas humanos às Mudanças Climáticas.

Mesmo assim, podemos considerar que ainda têm sido realizados poucos estudos sobre a questão dos impactos ambientais interferindo na adaptação do homem às mudanças do clima.

A análise dessa adaptabilidade à variabilidade e às mudanças climáticas tem sido estruturada sobre algumas perguntas, indagações sobre o “como?”, “quando?”, “por quê?”, e sobre quais condições de adaptação ocorrem atualmente nos sistemas social e econômico global.

Estas análises e informações dos diversos estudos realizados nesse sentido são importantes para os setores das sociedades e dos grupos sociais, dos planejadores e dos formadores de opinião.

O clima é um fator inerentemente variável, e estas variações existem e ocorrem nas mais variadas escalas espaciais e temporais. Podemos dizer que as variações que estamos mencionando podem ocorrer em anos, décadas, séculos e milênios.

As questões de variabilidade e mudanças climáticas têm uma influência relevante nas decisões de setores e atividades antrópicas sensíveis às condições

climáticas, as quais, por essas razões, apresentam um grau de incerteza e risco, já que estão ligadas às probabilidades estatísticas.

Estudos estão sendo realizados sobre as respostas às mudanças do clima e seus impactos, colocando o fato de que as adaptações climáticas não ocorrem de forma isolada, sofrendo influências de diversas forças, todas estas pertencentes a um complexo conjunto de circunstâncias institucionais e econômicas em escala micro e macro, e circunstâncias sociais. Estas adaptações ao clima ou adaptações climáticas têm ocorrido em localidades específicas, mostrando desta forma uma interação entre o meio ambiente e o ser humano.

Pesquisas realizadas neste sentido demonstram que existem toda uma série de fatores não ambientais que impedem uma maior ou imediata mudança nos sistemas humanos.

Segundo Smithers & Smit (1997), no caso de uma Mudança Climática Global, a adaptação é um ingrediente essencial para a estimativa dos impactos e funciona como uma das possíveis opções de resposta.

Atualmente têm-se construído modelos para dar respostas às mudanças climáticas e aos seus impactos, pois estes impactos das mudanças têm reflexos sócio-econômicos. Um dos modelos estudados apresenta os seguintes elementos: mudanças climáticas, adaptação, responsabilidades, mitigação e impactos.

No estudo dos modelos é considerado também o paradigma da adaptação, cujos conceitos fundamentais já estão sendo aplicados nas Ciências Sociais, onde princípios ecológicos também são utilizados num contexto de interação homem – meio ambiente.

As pesquisas realizadas numa linha de análise da adaptação humana à variabilidade climática e às mudanças têm procurado considerar a capacidade humana e dos seus sistemas de se adaptarem às mudanças climáticas com a utilização de noções da vulnerabilidade e resistência para facilitar a compreensão do potencial de degradação ou perda.

Na concepção desses estudos, a adaptação ou a adaptabilidade não é somente algo determinado pelas várias propriedades ecológicas dos sistemas, mas ela mesma é uma propriedade ecológica do sistema.

Noções das adaptações humanas ou sociais ao meio ambiente natural não devem ser classificadas como resultado apenas de uma corrente interessada na mudança ambiental global.

Os trabalhos de pesquisa feitos através das influências descritas acima demonstram a relevância da influência exercida pelos distúrbios produzidos na sociedade pelos impactos ambientais, através de uma identificação das características dos eventos ou dos parâmetros ambientais.

Existem grandes variabilidades em “condições normais”, mudanças nos tipos de eventos extremos que são possíveis ou prováveis, além de mudanças na frequência, magnitude, e na distribuição dos eventos extremos, ou ainda a combinação de todos estes.

Com tudo isto, tem-se possibilitado a identificação de muitas características dos sistemas, principalmente nos sistemas teóricos em geral e na ecologia, e o que vem afetando a habilidade dos sistemas ambientais de sustentar impactos e estresses.

Podemos dizer que as características dos sistemas humanos e a natureza dos eventos climáticos podem juntos contribuir para o estabelecimento das condições de estímulo e influência nas respostas e nos ajustamentos dos sistemas.

Algumas formas de adaptações podem ocorrer em várias escalas, haja vista que as mudanças nas condições dos climas regionais e os seus efeitos na economia e em setores como o turismo, reflorestamento e agricultura, envolvem vários elementos.

Mesmo com os diversos estudos realizados em diversas disciplinas acadêmicas, até o presente momento, as análises da adaptação humana às mudanças ambientais, em algumas destas disciplinas, não têm sido bem representadas. Com tudo isso, os resultados destas pesquisas têm sido variados, causando muitas vezes uma espécie de confusão devido à quantidade de interpretações e termos, nas tentativas de integração dessas disciplinas.

Tavares (2001), no trabalho “Variabilidade e Mudanças Climáticas”, apresenta importante contribuição sobre o tema que vem afetando continuamente o globo terrestre. Conclui que o fenômeno El Niño Oscilação Sul participa intensamente da variabilidade do clima, e que as alterações na atmosfera, geradas pelo comportamento antrópico, estão interferindo na mudança dos regimes termopluiométricos, principalmente nas grandes cidades e nas zonas industriais.

Galina et alii (2003) analisaram o comportamento das principais variáveis climáticas no espaço paulista, procurando verificar a existência e as características das inconstâncias climáticas, referentes à variabilidade e à tendência, com base no estudo das séries temporais. Esses parâmetros referem-se não só à

precipitação pluviométrica e à temperatura, mas também aos parâmetros derivados do balanço hídrico: evapotranspiração potencial, evapotranspiração real, deficiência e excedente hídrico. O período analisado refere-se à última metade do século XX.

## **2.2. Trabalhos relacionados direta e indiretamente com o turismo e o turismo no Município de Botucatu (SP)**

Castelli (1975), em seu livro “Turismo: análise e organização”, trabalha com diferentes aspectos do turismo, com suas pesquisas sobre Turismo e História (antigüidade grega); o turismo como fator de desenvolvimento com seus aspectos positivos e negativos; o turismo e os seus efeitos na Economia; as diversas concepções de “marketing” turístico possíveis nos meados da década de 70; as diversas possibilidades de definições, análise, estudo, pesquisa, organização, propaganda e “marketing” dos produtos turísticos; o estudo detalhado, minucioso dos ciclos vitais dos diversos produtos turísticos existentes no mercado naquele período, e dos ciclos vitais de um núcleo receptor; bens em geral; bens naturais; bens históricos, artísticos e culturais; as funções e os seus mais diversos elementos de funções e serviços prestados pelas agências de viagens.

Diante da possibilidade de um município transformar-se em uma Estância Turística e em Estância Climática, como é o caso do Município de Botucatu-SP, o autor desenvolve diversas explanações sobre a relevância dos Serviços e Organismos Municipais para tal.

Por fim Castelli (1975), procura analisar e pesquisar quais seriam as melhores técnicas de comercialização dentro do Turismo, com seus elementos e recursos, depois transformados em atrativos turísticos pela construção de uma infraestrutura para acolher os fluxos turísticos na cidade e no município, para manter ao máximo o tempo de utilização dos recursos turísticos naturais e os recursos arquitetônico-históricos, com as propostas daquela época para as técnicas de comercialização e “marketing”. No final ele coloca em anexo os tipos de classificações turísticas e hotelarias.

McLuhan (1979), em seu livro “Teoria da Imagem”, fornece aspectos e elementos importantes da relevância e do poder de sedução das paisagens cênicas, paisagens naturais, imagens de prédios, edifícios histórico-arquitetônicos, que podem ser utilizados para os mais diversos fins: chamamento da atenção do turista;



“Marketing” Turístico; realçar os aspectos positivos e minimizar os aspectos negativos em uma determinada localidade; divulgar o “slogan” turístico do município através de imagens em propaganda, mídia e meios de comunicação, “outdoors”, “folders”, agências de turismo na capital do Estado e em diversas regiões brasileiras.

Pode-se também provocar com a imagem, no subconsciente das pessoas, uma topofilia pelo lugar turístico (sentimento de afeição), uma espécie de sedução pelo subconsciente e pelos arquétipos psicológicos que estão na personalidade de cada turista.

Tuan (1980) analisa o modo como as diversas civilizações humanas, desde a Antiguidade até os dias atuais, se relacionaram com o meio ambiente, com suas belezas e paisagens, tendo às vezes, em relação à natureza, diversos tipos de percepção, e a formação de valores e sentimentos variados como simpatia e afeição (Topofilia); medo e repulsa (Topofobia); atitudes de modificação e destruição das paisagens naturais e construídas (Topocídio).

No período do Império Romano, na Antiguidade, muitas pessoas ricas da cidade de Roma e de várias outras cidades do Norte da África, Europa Ocidental e Leste Europeu e Oriente Médio, para escaparem do ar fétido das cidades, construíam vilas nos subúrbios (TUAN, 1980:264).

Durante a maior parte do tempo, durante os períodos da História Antiga e Medieval, na Civilização Ocidental Européia, o turismo foi privilégio das elites e classes mais abastadas da nobreza, entre outras. O turismo e o lazer não eram apenas um direito, mas sim uma obrigação para aqueles que queriam ostentar seu “status quo”, demonstrando que podiam viver apenas da renda obtida em suas terras e o trabalho dos seus servos e camponeses. Isto se estendeu até aproximadamente o século XVIII, quando ocorreu um importante fato para a Humanidade, a Revolução Industrial Inglesa.

Com a Revolução Industrial, muitos dos servos que ainda estavam trabalhando nas terras da nobreza inglesa e européia deixaram o trabalho nos campos para se dirigirem às cidades em busca de trabalho assalariado e de novas oportunidades de vida. Outros trabalhadores foram expulsos das terras da nobreza, para que estas pudessem ser convertidas em pasto para o rebanho de ovelhas, que iriam fornecer a lã, a matéria-prima para as nascentes, fábricas de tecidos que estavam se instalando por toda a Inglaterra.

Com o advento da Revolução Industrial, vários fatores passaram a contribuir para um aquecimento das viagens de lazer e turismo entre outras camadas da população, que não apenas a nobreza, os políticos e os ricos comerciantes.

Os trabalhadores que foram para as cidades passaram a ser operários remunerados e assim, com o passar do tempo e à medida que as gerações de operários iam progredindo materialmente iam dispondo de algum capital para realizar viagens para locais mais afastados dos centros urbanos.

Um outro fator que auxiliou no aumento das viagens de turismo e lazer, na Inglaterra do século XIX, foi a invenção da máquina a vapor, do trem e das ferrovias o que facilitou em muito o transporte entre as localidades.

A fuga para o subúrbio, ocorrida na Segunda Metade do século XIX, foi possível graças à melhoria e ao aumento das rendas, e motivada certamente pelo mau aspecto dos centros urbanos, degradados pelos descontrolados efluentes industriais e pela extraordinária concentração de trabalhadores (TUAN, 1980:264).

Inicialmente, no processo da busca pelo lazer e turismo, os empresários e comerciantes das cidades inglesas, do século XVIII e XIX, buscavam fugir dos sufocantes costumes e coerções da sociedade urbana (TUAN, 1980:265).

Entre os múltiplos e variados motivos para mudar-se para o subúrbio, estava a busca de um meio ambiente saudável e de um estilo de vida informal. Ainda hoje se observa como o sentimento pela natureza e a vida rural é encorajado pelas pressões da vida urbana, onde o meio ambiente é ao mesmo tempo sedutor e irritante, bonito e desagradável. Os ricos sempre puderam escapar desta situação saindo para descansar em suas casas de campo (TUAN, 1980:273).

Naquele período da história, a cidade simbolizava corrupção e completa esterilidade, enquanto que o campo simbolizava a vida: a vida revelada nos frutos da terra, nas coisas verdes que crescem, na água pura e no ar limpo, na saudável família humana e na liberdade das coerções sociais e políticas arbitrárias (TUAN, 1980:273).

Um outro aspecto relevante desta obra do referido autor está na busca das pessoas por áreas de maior altitude ou de montanhas, o qual não é um processo recente e nem exclusivo do Brasil, ou mesmo em nosso caso da “Cuesta de Botucatu”. Segundo Tuan (1980), durante séculos o homem apresentou uma percepção ambiental dos lugares de maior altitude e das montanhas como uma espécie de “paisagem do medo”.

Povos da Antiga Mesopotâmia e do chamado Crescente Fértil (região que compreende os territórios do Egito, Israel, Líbano, Jordânia, Síria e Iraque), onde se

desenvolveram as primeiras grandes civilizações da humanidade como os Assírios, Babilônios, Caldeus (no atual território correspondente ao Iraque), tinham a visão dos lugares altos e das montanhas como um local sagrado, “a morada dos Deuses”. Os antigos templos dessas civilizações e algumas de suas ruínas, que perduram até os dias atuais, foram construídos sob a forma de montanhas “geométricas”, que com sua grande altura deveriam ficar próximas aos deuses. São os chamados Templos Zigurates.

Com o advento da civilização Cristã, na Europa durante a Idade Média, o homem europeu passou a ver as montanhas e a natureza, de um modo geral, como algo perigoso, o refúgio de seres demoníacos, criando uma espécie de dicotomia entre o homem e o meio ambiente.

Na China, também durante séculos, segundo Tuan (1980), os chineses viam as áreas montanhosas da sua nação como locais perigosos, onde moravam diversos animais selvagens e outros de conotação sagrada. Além disso, muitas vezes as montanhas e a natureza em geral eram vistas como o lugar de morada dos espíritos dos Deuses e dos seus antepassados.

No período da História da China, que corresponde à Idade Média e à Idade Moderna, muitos chineses que eram ricos comerciantes e altos funcionários da Corte Imperial de Pequim e das capitais das Províncias do Império Chinês construíram suas mansões e casas de verão e inverno em lugares retirados, próximos das montanhas, para buscar uma espécie de refúgio contra os males físicos e espirituais, causados pela agitação e o burburinho das grandes cidades comerciais e administrativas daquela época.

Delmanto (1985), em seu livro “Achegas para a História de Botucatu”, o qual foi de grande valia para a presente pesquisa, trabalha os mais diversos períodos da história do desenvolvimento do município, desde os índios do século XVI até o apogeu do Café Amarelo no Século XIX e sua derrocada no século XX.

Barreto (1991), por sua vez, trabalha com questões fundamentais para o estudo do Turismo e do Lazer as quais podem interessar a estudantes de turismo, profissionais e empresários ligados a este setor, órgãos de planejamento, como as Secretarias de Turismo Estaduais e Municipais, além de pesquisadores de outras áreas que possam estar realizando estudos e pesquisas sobre o turismo, como os administradores, bacharéis em turismo, geógrafos, historiadores, psicólogos, sociólogos, e outros.

Neste seu referido trabalho, o autor mostra como foi o desenvolvimento do estudo e da pesquisa científica sobre o turismo e a recreação. Este processo, em que os estudos sobre turismo deixaram de ser realizados dentro de cursos e faculdades de Administração e Economia, para serem trabalhados dentro de uma cadeira específica de ensino nos Institutos Superiores e Universidades Européias, teve início entre o final do século XIX e o início do século XX.

Os alemães e austríacos foram os primeiros a criarem cursos e Institutos Superiores de Estudos dedicados à pesquisa sobre o turismo, a recreação e o lazer. Mais tarde, foram criados e estruturados, dentro das Universidades Européias, diversos cursos de Turismo e, um pouco adiante, o de Hotelaria, em países como a Suíça (Instituto de Estudos Superiores de Saint Gallen), na Holanda (Instituto Holandês para Estudos de Turismo, Lazer e Transporte, na cidade de Breda), na França (o Centro de Estudos Superiores de Turismo na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris), nos Estados Unidos da América (Universidade Estadual de Michigan), na Inglaterra e Reino Unido (Dorset Institute, no seu Department of Tourism), na Alemanha (Fachhochschule Heilbronn).

No Brasil, o primeiro curso de graduação específico para Turismo foi criado no início da década de 70, no ano de 1971, na cidade de São Paulo, na antiga Faculdade Morumbi.

Na Universidade Pública Brasileira, o primeiro Curso de Turismo foi instituído pela Universidade de São Paulo (USP) na Escola de Comunicações e Artes (ECA), como uma espécie de opção do Curso Básico de Comunicação, em 1º de Agosto do ano de 1973.

Ao longo das décadas seguintes, foram surgindo diversos outros Cursos e Faculdades de Turismo e Hotelaria em todo o Brasil, entre os quais podemos citar: Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas (São Paulo-1973), Faculdade da Cidade (Rio de Janeiro-1974), Instituto Newton Paiva (Belo horizonte-1980), Faculdade de Turismo da Bahia (Salvador-1984), Centro de Aperfeiçoamento em Administração Hoteleira do Serviço Nacional de Comércio – SENAC (Águas de São Pedro-SP-1989), Faculdade de Hotelaria e Turismo da Universidade do Vale do Itajaí (Santa Catarina-1990) e a Faculdade de Turismo da Universidade Paulista (São Paulo-1990).

George (1991), aborda os mais variados aspectos referentes aos elementos que interferem nas questões relativas à produtividade agrícola no século XX.

Em seu trabalho, procura analisar os principais aspectos da Geografia Agrícola ou Geografia Rural, a partir de um estudo dos aspectos históricos sobre os elementos favoráveis e desfavoráveis, sobre as condições do meio e das atividades antropogênicas para o êxito e a produtividade da agricultura.

Além destas abordagens, são analisados: o processo de estruturação da Geografia Agrícola, como um ramo da Ciência Geográfica; as diversas modificações sociais e tecnológicas que ocorreram na agricultura da Europa nos séculos XIX e XX, e também as principais características dos modelos de expansão da produtividade agrícola nos antigos regimes socialistas da Europa Oriental.

Através desta leitura, pode-se analisar como as atividades feitas pelo ser humano, utilizando métodos de produtividade tradicionais que não levavam em conta as fragilidades e o equilíbrio dos ecossistemas, produziram, muitas vezes, danos ambientais que acabaram por inutilizar diversas terras agrícolas, tanto na antiga Europa Ocidental ou Capitalista como na Europa Oriental/Europa do Leste, dos ex-países socialistas. Toda esta reflexão e análise é importante para que o planejamento das mais diversas atividades humanas, como o turismo, a recreação e o lazer, no caso do presente trabalho de pesquisa, na área do Município de Botucatu, levando em conta o desenvolvimento da potencialidade turística municipal, e utilizando de forma racional os seus recursos naturais e paisagísticos, e que possibilitem um desenvolvimento local duradouro.

Cavalcanti (1995), por sua vez, procurou analisar os diversos paradigmas de desenvolvimento econômico, utilizados até os dias atuais pela nações e países considerados desenvolvidos do Hemisfério Norte, e pelos países em desenvolvimento do Hemisfério Sul.

Na maior parte dos casos, os modelos de desenvolvimento são centrados no crescimento econômico e na acumulação de capitais num curto espaço de tempo, através da degradação do meio ambiente e do exaurimento das reservas de recursos naturais, esgotadas em sua grande maioria nos países desenvolvidos e ricos, e que agora procuram utilizar de forma cada vez mais predatória os recursos naturais dos países menos desenvolvidos, localizados em sua maior parte no denominado Hemisfério Sul.

A partir das conquistas sociais, dos movimentos pela paz e da revolução dos costumes da década de 60, diversos grupos sociais e organizações não-governamentais da Europa e depois dos Estados Unidos da América passaram a se preocupar com a revisão dos atuais modelos de desenvolvimento baseados numa visão

estritamente econômica e financeira, que não levam em conta a capacidade de suporte ou capacidade de carga dos sistemas terrestres, ecossistemas e geossistemas, que são responsáveis pela manutenção da vida na Terra.

A mudança de mentalidade em alguns setores da sociedade dos países desenvolvidos e mais tarde, nas décadas de 80 e 90, nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, pôde também chamar a atenção de vastas parcelas das populações desses países para as questões da proteção ambiental e ecológicas.

A comunidade científica internacional também passou a organizar-se mais em torno dessas questões ambientais após a realização de encontros internacionais para discutir essas questões ambientais e o futuro do planeta Terra, nas reuniões do Clube de Roma, em Estocolmo (1972), na ECO-92 (1992), Protocolo de Kyoto (1997) e outras.

Esses encontros internacionais e a atuação de pesquisadores idealizando, por exemplo, os conceitos de Ecodesenvolvimento e depois o de Desenvolvimento Sustentável, passaram a ser amplamente utilizados após a redação do Relatório Brundtland, em 1987, ligado ao Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA), dando origem à publicação da obra intitulada “Nosso Futuro Comum”.

A leitura deste trabalho permitiu esclarecimentos sobre os modelos de desenvolvimento e crescimento econômico adotados durante séculos e ainda presentes na maior parte dos países, e que também têm sido implantados em muitos países subdesenvolvidos, financiados por órgãos Internacionais como o Banco Mundial (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), além de grandes conglomerados internacionais ligados ao setor de Turismo, Recreação, Lazer e Hotelaria, nos países periféricos, sem a menor preocupação com o esgotamento de seus recursos naturais e turísticos, ou o esgotamento e destruição de suas paisagens cênicas.

Rejowski (1996) procurou analisar os diversos aspectos da pesquisa científica realizada no Brasil e outros países sobre o fenômeno do Turismo e do Lazer. Sua obra apresenta todo um resumo sobre o início das pesquisas turísticas, como um ramo científico separado de outras ciências como a Administração, a Economia e a Geografia.

Tudo isto teve início por volta das primeiras três décadas do século XX, quando apareceram as primeiras cadeiras de Turismo como uma disciplina nas Universidades Européias. Nessa época surgiram cursos de Turismo na Alemanha e na Áustria, criados logo no início da evolução da pesquisa sobre o fenômeno turístico.

Durante a década de 20, surgiu na Alemanha o primeiro Centro de Pesquisas Turísticas, que acabou originando uma verdadeira escola de Pensamento sobre o turismo, e que ficou conhecida como Escola Berlinense.

A partir da Escola Berlinense e do Centro de Pesquisas Turísticas de Berlim, as pesquisas, artigos e teses sobre o fenômeno turístico passaram a se desenvolver com maior intensidade na Alemanha.

Na Áustria também houve alguns pesquisadores que se interessaram pela temática do turismo, entre os quais podemos destacar P. Bernecker, que desenvolveu diversas obras na área do turismo, como a intitulada “O moderno turismo” (1955).

A pesquisa turística foi se desenvolvendo e espalhou-se por outros países europeus, como a Suíça, um país tradicionalmente turístico devido as suas belas paisagens nevadas dos Alpes Suíços, que favorecem também os esportes de inverno, como o alpinismo e o esqui.

Neste país europeu foram criados diversos Institutos e Centros de Pesquisa nas Faculdades e Universidades Suíças, para trabalharem com o desenvolvimento de uma metodologia e linhas de pesquisa que pudessem auxiliar ainda mais o desenvolvimento do turismo naquele país europeu.

Os Institutos de Turismo na Universidade de Berna e o Seminário de Turismo e Política turística da Escola Superior de Comércio em Saint-Gallen foram criados por pesquisadores e cientistas suíços e austríacos.

Além da Europa, foram instalados nos Estados Unidos da América, numerosos cursos de turismo, a partir das décadas de 60 e 70.

No Brasil, o primeiro Curso de Graduação em Turismo surgiu somente no ano de 1971, na cidade de São Paulo, na Faculdade Morumbi.

Todo esse histórico do Turismo, exposto na obra mencionada, vem seguido dos principais elementos e rumos que devem guiar a pesquisa de turismo, o processo de estruturação dos métodos e instrumentos científicos do turismo, e de sua cientificidade.

Além disso, esta obra aborda a situação do conteúdo trabalhado nos centros de ensino de turismo no Brasil, com seus problemas, dificuldades e avanços, e alguns apontamentos sobre as principais publicações, eventos científicos sobre o fenômeno do Turismo no Brasil e no mundo.

Tem-se também a apresentação das principais associações e organismos internacionais que trabalham com os progressos técnico-científicos, aspectos de

formação profissional e qualificação da mão-de-obra do turismo, dos mais variados níveis.

Coloca-se, entre as principais abordagens, um diagnóstico sobre a produção científica do turismo no Brasil atual, e faz-se um prognóstico para os próximos anos no meio acadêmico sobre essa temática.

Conti (1997) discute o conceito de natureza e sua aplicabilidade na Geografia do Turismo. As condições climáticas, geomorfológicas e ecológicas são destacadas conforme sua colocação: “O turismo, em suas variáveis manifestações (culturais, históricas, religiosas, etc) tem muito a ver, também, com a natureza. O meio ambiente, em seu mais amplo sentido, aparece como componente condicionador, embora, é claro, não seja o único, pois a realidade é sempre complexa”.

Rodrigues (1997), em duas obras, procura analisar as formas de implantação das atividades turísticas no país, sob o ponto de vista da geração de riquezas e capitais, tanto nos aspectos quantitativos como qualitativos.

Uma das principais preocupações nos artigos e pesquisas dos vários autores que fazem parte dessa obra é a análise dos benefícios gerados pelo fenômeno do turismo para as populações dos locais onde estão sendo realizadas essas mesmas atividades.

O Brasil e outros países subdesenvolvidos ou pobres têm procurado aumentar sua geração de divisas através do fomento das atividades turísticas, principalmente no Hemisfério Sul, onde as atividades turísticas e os complexos turísticos têm sido implantados em grandes ou mega-projetos, os quais têm, na maioria das vezes, feito com que os investimentos sejam obtidos a partir de empréstimos no exterior, como uma nova forma de perda de divisas e de endividamento externo de nosso país.

Os problemas gerados a partir da instalação de grandes projetos internacionais no Brasil têm sido muito grandes, e, segundo as análises dos diversos pesquisadores do turismo nos artigos que compõe esta obra, trazem os seguintes problemas e desvantagens para a economia brasileira: a) as políticas de desenvolvimento do turismo no Brasil têm privilegiado os investimentos em grandes projetos de complexos turísticos no litoral brasileiro e em cidades históricas do interior brasileiro, além de parques temáticos espalhados pelo país; b) os projetos mencionados, devido aos grandes custos de implantação dos serviços e infra-estrutura para o atendimento dos turistas, provocam e têm como principal consequência a perda de



divisas do país; c) as populações locais de onde se instalam os projetos financiados com uma parceria entre os governos estaduais, o Governo Federal através do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento) e a EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo), de um modo geral não são beneficiados pela geração de renda realizada nessas localidades; d) os capitais e os lucros gerados nos projetos mencionados são mandados para fora de sua região de origem para pagar os empréstimos tomados no exterior e para o pagamento de “royalties” dos equipamentos de infra-estrutura importados e da mão-de-obra especializada dos cargos de administração, de gerência e de atividades tecnológicas e de logística, que geralmente são trazidos dos países desenvolvidos, onde ficam os centros de comando destas empresas transnacionais, que são donas desses grandes complexos turísticos; e) na maior parte dos projetos, ou nos casos estudados, o turismo acaba não gerando divisas ou mesmo empregos para a população local, onde os investimentos e as atividades estrangeiras são implantadas, pois somente os empregos mais baixos ou menos especializados são preenchidos pela população “nativa”, que recebe uma remuneração muito baixa, enquanto os setores mais elevados e suas funções são preenchidas por pessoas vindas de outras regiões ou mesmo países; f) os grandes projetos de turismo não geram recursos financeiros para o desenvolvimento das populações locais onde eles estão instalados, não contribuem para a eliminação das desigualdades sociais, ou mesmo para sua minimização, além de que, muitas vezes contribuem para a destruição do meio ambiente e para a degradação da qualidade de vida no local.

Segundo Benevides, apud Rodrigues (1997), o turismo desenvolvido no nosso país e em muitos países subdesenvolvidos tem causado, de um modo geral, alguns desses resultados assim expostos:

- O turismo, principalmente o de massas, tende a ser um “devorador de paisagens”, degradador do meio ambiente e descaracterizador de culturas tradicionais;
- O turismo de massa, ao produzir imagens estereotipadas de um lugar, a serem fugazmente consumidas em larga escala (GARCIA, apud BENEVIDES, 1997), implica de um lado na inserção desses lugares no processo de globalização e de outro na destruição de suas singularidades;
- O processo de Globalização, ao estabelecer uma integração seletiva e hierarquizada dos lugares, tende a ampliar as condições de marginalidade de muitos destes lugares;

- O desenvolvimento do turismo com base local representaria tanto uma saída contraposta às tendências mencionadas, bem como uma medida compensatória dos efeitos economicamente perversos aludidos na alternativa acima mencionada.

A contribuição desta obra e de sua leitura para esta pesquisa pode ser vislumbrada pelas suas reflexões sobre esta necessidade dos empresários e dos Governos, nas esferas Estaduais e Federais, de realizarem mais projetos voltados à utilização de seus próprios recursos locais, com seus atrativos naturais e construídos ou históricos.

A partir dessa mudança de mentalidade e de uma nova estruturação e planejamento das atividades turísticas no país, as implantações de projetos visariam investimentos locais, que poderiam assim, realmente, contribuir para uma minimização e eliminação das desigualdades sociais na cidade, no município, nos estados e no país, também impedindo uma maior degradação do meio ambiente, e melhorando a qualidade de vida das populações locais.

Vieira (1997) fez um trabalho ou tese sobre a valorização, a imagem, pela qual as pessoas vêem a imagem sobre aparência, imagem turística na região de Itanhaém localizada na região Sul do litoral Paulista.

Vieira (1982) trabalha com os moradores e moradias na Estrutura Urbana numa cidade média como Rio Claro. Nesse trabalho a pesquisadora comenta que as cidades médias, como opção urbanística, já tem como tendência, uma tendência espontânea de crescimento.

Beni (1998), em sua obra *Análise Estrutural do Turismo*, trabalha vários aspectos dos grandes Sistemas de Turismo Mundial e das Grandes Agências de Turismo e companhias aéreas que têm gigantescos interesses econômicos no mercado cada vez mais crescente e bilionário em US\$ no mundo.

Trabalha também com diversas correntes de estudiosos do fenômeno turístico, como os economistas, administradores de empresas, mega investidores financeiros, bacharéis em turismo, pesquisadores, profissionais da área de turismo e hotelaria, e com os diversos conceitos de Turismo, como: definições econômicas, definições técnicas, definições holísticas.

Nas definições holísticas, Beni (1998) procura desenvolver suas pesquisas, trabalhos e opiniões através da definição de Turismo dos professores suíços Hunziker & Krapf (1942): “A soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem

e da permanência de não-residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória”.

Beni (1998) cita uma das definições que pode ser aplicada ao Turismo ou às atividades e fenômenos turísticos desenvolvidos no século XIX, dita por um pensador inglês:

“O Turismo é uma Universidade em que o aluno nunca se gradua, é um Templo onde o suplicante cultua mas nunca vislumbra a imagem de sua veneração, é uma Viagem com destino sempre à frente mas jamais atingido. Haverá sempre discípulos, sempre contempladores, sempre errantes aventureiros” (LORD CURZON 1859-1925, apud BENI, 1998, p.17).

O principal aspecto desta obra é a aplicação dos fundamentos da Teoria dos Sistemas ao Turismo.

Segundo Beni, pode-se definir sistema como um conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio; ou conjunto de procedimentos, doutrinas, idéias ou princípios, logicamente ordenados e coesos, com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo.

O Sistema de Turismo (SISTUR) tem como um dos objetivos organizar o plano de atividades de Turismo, levando em consideração a necessidade, há muito tempo demonstrada nas obras teóricas e pesquisas publicadas em diversos países, de fundamentar as hipóteses de trabalho, justificar posturas e princípios científicos, aperfeiçoar e padronizar conceitos e definições, e consolidar condutas de investigação para instrumentar análises e ampliar a pesquisa, com a conseqüente descoberta e desenvolvimento de novas áreas de conhecimento em Turismo.

Seus objetivos específicos podem ser os seguintes.

- Identificar características e classificar os fatores que determinam as motivações de viagens e a escolha das áreas de destinação turístico-recreativa;
- Inventariar, de forma estruturada e sistêmica, o potencial de recursos turísticos naturais e culturais do território para a exploração racional da atividade de turismo e recreação;
- Dimensionar a oferta existente e/ou projetada de transportes e equipamentos, instalações e serviços para o processo de ocupação turístico-recreativa do território;

- Qualificar e determinar a demanda existente e/ou projetada de bens e serviços turísticos;
- Diagnosticar deficiências, pontos críticos, de estrangulamento e desajustes entre a oferta e a demanda;
- Permitir a previsão do comportamento do mercado através da análise de tendências;
- Formular diretrizes de reorientação de programas de ação para determinar o planejamento estratégico de desenvolvimento do setor;
- Planejar e executar o desenvolvimento do produto turístico, mediante a preparação de um plano integral de marketing;
- Avaliar e executar campanhas de promoção do produto turístico;
- Analisar o significado econômico do turismo e seu efeito multiplicador no desenvolvimento nacional;
- Organizar a atividade de turismo na estrutura administrativa do setor público;
- Elaborar a estrutura otimizada do órgão nacional de turismo;
- Indicar procedimentos de execução e de controle de gestões setorial e global e políticas ágeis em seus subconjuntos;
- Criar modelos formais e matemáticos de matrizes de relações das funções e operadores (BENI, 1998, p.45).

Caturegli (1998) apresenta os mais diversos elementos, equipamentos, infra-estrutura, recursos naturais, patrimônios arquitetônicos históricos, recursos construídos, Unidades de Conservação, Ecossistemas, Camadas da biota, utilizados de uma forma maior nas áreas de Turismo, Hotelaria e Comércio exterior.

Garutti & Bergamaschi (1998) trabalham de forma sucinta e objetiva os aspectos mais importantes de cada religião abordada em seu livro: Budismo; Hinduísmo; Judaísmo; Islamismo; Cristianismo e Protestantismo.

Estes autores trazem uma leitura rápida, porém elaborada de cada preceito mais importante e os preceitos também universais de cada uma das religiões acima. Mostram também que todo o cientificismo, Maçonaria, Enciclopedismo e Iluminismo, dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, não foram suficientes para, através da Ciência, Tecnologia, Ceticismo, Marxismo ateu, responder às principais indagações do homem e da mulher modernos e Pós-Modernos sobre a vida, a morte, o significado da existência. O surgimento de uma sociedade em que seu tecido social está cada vez mais

degradado pela violência urbana, poluição dos mananciais, poluição atmosférica com o efeito Estufa, Buraco na Camada de Ozônio e Ilhas de Calor nas cidades, doenças sociais como o narcotráfico e o aumento constante do consumo de Drogas, mostra que o progresso da ciência foi relativo.

Mesmo com todas as Revoluções Industriais: Primeira Revolução Industrial - máquina a vapor; Segunda Revolução Industrial - eletricidade e combustíveis fósseis - carvão, petróleo, gasolina, óleo diesel; Terceira Revolução Industrial - Microeletrônica, chips, computadores, microcomputadores, telemática, fibra ótica, Internet-mundo virtual, engenharia de telecomunicações, engenharia genética, bio-engenharia, alimentos transgênicos, Energia Nuclear, energia eólica, energia das marés, energia solar, as Religiões não desapareceram. Muito pelo contrário, em algumas parte do mundo ocidental desenvolvido cresceram os adeptos do Budismo, da Yoga e do Hinduísmo, trazendo respostas que a Ciência, o Ceticismo, o Marxismo ateu e a Maçonaria não oferecem às importantes questões do Homem e da Mulher modernos e pós-modernos.

Campos (1999) estuda e analisa as questões referentes a um dos mais preciosos recursos naturais presentes no nosso planeta, a água, e que está presente de forma abundante em nosso país, porém não está distribuída de maneira uniforme em todo o território nacional.

Este importante recurso natural, embora esteja disseminado em grandes quantidades ao longo da superfície do planeta, na chamada Hidrosfera, encontra-se, na sua maior parte, na forma de geleiras, água salgada dos mares e oceanos, ou sob a forma de vapor d'água na atmosfera.

Portanto, podemos dizer que a maior parte da água no planeta não está disponível para o consumo humano, ou mesmo para a utilização do ser humano nas atividades agrícolas e pastorís.

O referido autor desenvolve também toda uma explicação sobre a disponibilidade da água em nosso planeta e também em alguns outros países, onde a existência deste importante recurso natural está comprometida ou será afetada, por uma série de fatores ambientais que estão sendo agravados e potencializados pela ação das atividades humanas. No que se refere ao Brasil, faz um estudo e uma análise histórica do problema da falta de água na região mais castigada pela escassez desse recurso natural, o Nordeste Brasileiro.

As relações entre a ocorrência do Fenômeno El Niño e as mudanças na trajetória das rotas das massas de ar na América do Sul, Brasil e Nordeste Brasileiro são um dos aspectos mais importantes deste trabalho.

A questão do gerenciamento dos recursos naturais, com uma utilização racional dos mesmos, visando um desenvolvimento sustentável, que viabilize sua atual utilização e sua permanência para o futuro, contribuiu para a presente pesquisa, na medida em que demonstrou a importância do gerenciamento sustentável dos recursos de que dispomos para realizar uma ou mais atividades. No nosso caso, o gerenciamento correto dos recursos naturais e arquitetônicos do Município de Botucatu, para gerar uma melhor qualidade de vida para a população local, os turistas atuais e as futuras gerações, de uma forma mais duradoura.

Delumeau (1999) também foi importante para o presente trabalho, porque o seu livro “As Grandes Religiões do Mundo” forneceu formas de análise do fenômeno Religioso e, conseqüentemente, do fenômeno Turístico Religioso. São métodos de análise que têm sido muito utilizados por Antropólogos, Sociólogos, Cientistas ou Bacharéis em Ciências das Religiões.

O livro Dicionário das Religiões, de Eliade & Couliano (1999), também teve grande importância para o presente trabalho. Isto porque o Plano Diretor de Turismo, realizado pela ECA (Escola de Comunicações e Artes) da USP, Universidade de São Paulo, durante todo um período de 2001, sobre a coordenação e supervisão de Ruschmann, de alguns outros docentes da Faculdade de Turismo e aproximadamente vinte e cinco alunos dos quarto e quinto anos do Curso de Turismo daquela instituição, não levaram em consideração o potencial turístico e os recursos turísticos religiosos de dois importantes centros de visitação e peregrinação do município, quais sejam: o túmulo da “Santa Popular Ana Rosa” e as lendas e milagres sobre o Morro de Rubião Júnior, ligado à vida do imigrante italiano Sr. Archangelo, morto na década de 30, e cujos milagres levaram à construção da atual Igreja de Santo Antônio.

Do livro de Eliade, considerado um dos maiores cientistas da Religião do século XX, como estudioso de antropologia religiosa e psicologia do fenômeno religioso, e COULIANO, pudemos aproveitar todo um arcabouço de conhecimentos religiosos e de Ciências como a História, Antropologia, Psicologia, para estudar o fenômeno religioso e, no caso do desenvolvimento desta pesquisa, outras formas de turismo potencialmente existentes em Botucatu:

- Turismo de aventura;

- “Trekking”;
- Enduro de Motocross da Cuesta, que é realizado já há alguns anos pela iniciativa privada e pelo apoio da Prefeitura Municipal de Botucatu, através da Secretaria de desenvolvimento Sustentável e da Secretaria de Turismo e Lazer;
- “Rafting”;
- “Rappel”;
- Trilhas interpretativas;
- Montanhismo;
- Passeios ecológicos;
- Turismo religioso;
- Turismo cultural histórico-arquitetônico, formado pelos edifícios do centro histórico de Botucatu, com as seguintes edificações:

**Catedral Metropolitana** em estilo gótico da Igreja Católica Apostólica Romana;

**Colégio Arquidiocesano** ou Colégio La Salle dos Irmãos Lassalistas;

**Seminário Menor Arquidiocesano**, que foi transformado no prédio da pós-graduação COGEAE da PUC-SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, trazida para Botucatu pelo atual Arcebispo da Igreja Católica Apostólica Romana, o Sr. Dom Aloísio Leal Penna, jesuíta, SJ;

**O prédio da Cúria** do Arcebispado Católico Apostólico Romano de Botucatu-SP.

**O Palácio do Arcebispo da Igreja Católica Apostólica Romana**, atualmente utilizado como Seminário Menor Arquidiocesano para a formação intelectual, espiritual, disciplinar e hierárquica dos futuros padres, sacerdotes, presbíteros da Igreja Romana da Arquidiocese;

**A casa do Arcebispo** Sr. Dom Aloísio Leal Penna, SJ;

O antigo Colégio interno para moças abastadas dos Santos Anjos, hoje com a denominação de **Colégio Santa Marcelina ou Colégio das Irmãs Marcelinas**;

**O prédio da Prefeitura Municipal de Botucatu**, hoje reformado e recuperado em alguns dos seus traçados históricos;

Os Colégios ou **Escolas Estaduais Cardoso de Almeida EECA, e a Escola Cardosinho**, restaurados alguns anos atrás, com seu traçado arquitetônico de estilo francês do início do século XX;

A construção da **Caridade Portuguesa**, que está sendo utilizada atualmente como Consulado de Portugal no Brasil;

O edifício da **Santa Casa de Misericórdia**, que foi edificado no final do século XIX e início do século XX, em Estilo Francês, com o dinheiro e as riquezas advindas da plantação, da cultura e da colheita do famoso Café Amarelo de Botucatu, que tinha uma forma, coloração, sabor e aroma distintos das outras modalidades ou tipos de café;

O edifício do **Fórum** municipal de Botucatu, erguido sobre o terreno de um antigo cemitério da Avenida Dom Lúcio Antunes de Souza, no século XIX, e que foi construído pelo Poder Judiciário no século XX;

**As diversas igrejas Católicas Apostólicas Romanas do município, além de edifícios de Templos Protestantes antigos da Igreja Presbiteriana, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Metodista e Igreja Assembléia de Deus.**

Traut-Brunner (1999) contribuiu também para o presente trabalho de pesquisa, a partir do momento em que seu livro Fundadores das Grandes Religiões do Passado e as Atuais, nos fez conhecer mais sobre os traços, elementos, arquétipos psicológicos que formam a cultura dos locais, e que o visitante deve conhecer para que não apenas observe as paisagens naturais de uma ou umas comunidades locais, podendo aprender coisas novas com os costumes da Comunidade visitada, sem desrespeitar ou degradar a cultura tradicional.

Yázigí (1999) analisou o Turismo no Brasil mostrando os aspectos favoráveis a um crescimento e um melhoramento das suas atividades, assim como também os diversos aspectos negativos, que fazem com que o turismo brasileiro ainda esteja muito abaixo de suas reais potencialidades.

Muitas pessoas da comunidade, políticos, e dos setores empresariais, ainda possuem a mentalidade de que os aspectos naturais e arquitetônicos do Brasil são tantos, e dos mais variados estilos, que não é necessário a realização de uma modificação nos atuais rumos da política e do planejamento turístico para a melhoria do fluxo de turistas internos e externos no país.

Entretanto, é preciso ficar atento aos aspectos negativos do nosso turismo, como o baixo fluxo de turistas estrangeiros ao país em relação aos seus



vizinhos como Argentina e Chile; a perda de divisas do país com o turismo devido às obrigações do pagamento de empréstimos feitos no exterior para compra de equipamentos e novas tecnologias do setor de turismo; a ocorrência acentuada do turismo sexual e exploração de menores nas principais cidades turísticas brasileiras como o Rio de Janeiro e as cidades litorâneas do Nordeste Brasileiro, entre outros.

O Brasil, apesar de possuir algumas políticas turísticas implantadas pela EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) e pelas Secretarias Estaduais e Municipais de turismo, ainda não desenvolveu um planejamento realmente eficaz nesta área, nem em outros setores da vida nacional, como um Projeto Turístico Nacional Integrado.

O patrimônio ambiental brasileiro continua sendo degradado em algumas áreas, o que acabará por prejudicar o próprio desenvolvimento das atividades turísticas nacionais, pois diversos recursos paisagísticos estão definitivamente perdidos e destruídos.

No governo brasileiro, os governos estaduais e municipais devem dar uma maior atenção à educação, à qualificação do pessoal empregado na prestação de serviços de turismo e hotelaria, principalmente num período histórico mundial marcado pela Globalização e pelo Neoliberalismo, em que o mercado, os consumidores e os clientes físicos e jurídicos estão cada vez mais exigentes quanto aos produtos oferecidos, em relação a sua qualidade, preços competitivos, caracterizando desta forma uma concorrência bem mais acirrada do que em outros períodos.

A questão do custo do turismo no Brasil ainda tem prejudicado muito o desenvolvimento e o crescimento deste setor de atividades e da economia no país, porque viajar ao Brasil e principalmente pelo país ainda é muito caro. Os turistas estrangeiros e principalmente os internos ainda sentem o desestímulo do alto custo das tarifas de viagens aéreas nacionais.

Muitas pessoas, comerciantes ou empresários ligados ao turismo, não se preocupam com a busca de uma melhora de suas atividades e do planejamento estratégico deste setor no país porque consideram que, mesmo se o turismo não sofrer um maior crescimento nos próximos anos, eles manterão seus negócios ativos, pois as empresas e os negócios que dependem de viagens e deslocamentos para a concretização e sua realização continuarão a preencher as deficiências do setor.

Os tipos de turismo analisados pelo autor, de uma forma objetiva e sucinta, também foram relevantes para a estruturação do presente trabalho de pesquisa, permitindo reconhecer melhor a conceituação de cada um deles.

No turismo e nas suas atividades existem diversos tipos que podem ser descritos como o turismo de compras, “turismo de negócios” (este tipo de turismo não é reconhecido como atividade de turismo por todos os autores da área, que consideram como turismo apenas as atividades e deslocamento sem fins lucrativos), o turismo para consultas médicas, o turismo religioso, o turismo ecológico, entre outros.

O denominado turismo ecológico, também conhecido como turismo rural ou ecoturismo, tem apresentado um grande crescimento e desenvolvimento na última década, como uma alternativa para pessoas dos centros urbanos realizarem atividades de lazer e recreação nos finais de semana e nos feriados, para deixar de lado a agitação das cidades grandes, da poluição atmosférica, o trânsito caótico e a crescente violência. Muitas cidades brasileiras têm procurado aproveitar suas características naturais, como rios, córregos, cachoeiras e montanhas, serras e cuevas, para promover um turismo ecológico baseado em atividades de acampamento, visitação com guias turísticos, esportes radicais como canoagem, “rafting”, montanhismo, bóia-cross, “mountain-bike”, motocross, etc.

Cidades do Estado de São Paulo, como Brotas, por exemplo, tem desenvolvido diversas atividades neste sentido, utilizando também antigas fazendas históricas e suas dependências.

O turismo religioso, embora não seja desenvolvido de forma planejada no país, representa uma importante fonte de divisas e geração de empregos no comércio e na prestação de serviços nas cidades onde ele está instalado.

Essa é uma atividade muito relevante num país com uma população extremamente religiosa, espiritualista e sincretista, principalmente nas suas camadas mais pobres e desassistidas pelo poder público.

Cidades espalhadas por todo o território nacional, como Bom Jesus de Pirapora, na Bahia; Juazeiro do Norte, no Ceará, e Aparecida, no Estado de São Paulo, recebem milhares de turistas todos os anos, pessoas devotas, romeiros, caravanas e romarias de todos os lugares do país.

Segundo Yázigi, as Ciências humanas – salvo casos de estudo específico – raramente consideram a religiosidade em suas ligações com o turismo. Para a maioria dos estudiosos, o turismo seria um dado menor. Mas, segundo o autor, o estudioso não

precisa ser religioso para reconhecer o papel da religiosidade na vida dos outros. Em termos globais, só os universos do Cristianismo, Budismo, Islamismo e variações do Hinduísmo englobam a maioria absoluta do planeta. São preceitos, promessas, romarias. Receber quatrocentos ônibus num único dia, em Aparecida tornou-se um fato banal, já que esta cidade se posiciona como centro nacional e mesmo internacional de turismo religioso.

Ruschmann (2000) analisou os problemas ocorridos na implantação de muitos projetos na área do turismo no Brasil, em aspectos como a qualidade de vida das populações locais e mesmo o fluxo de turistas, que acaba sendo prejudicado com o tempo, pela degradação contínua dos recursos atrativos.

Os projetos e atividades do turismo nacional, assim como outras atividades da economia, têm sido planejados e desenvolvidos visando apenas lucro a curto prazo, devido às inconstâncias das políticas econômicas, à falta de uma continuidade nos projetos implantados no governo Municipal, Estadual e Federal e abandonados nas gestões seguintes.

Outro dano causado pelas políticas de planejamento ou mesmo pela ausência de planejamento, em muitos dos negócios turísticos do país, refere-se ao fato de que são planejados, estruturados, instalados e administrados sem levar em conta a fragilidade de muitos ecossistemas e das estruturas construídas onde se localizam.

Essas atividades e negócios não têm sido planejados, como um sistema, ou geossistema, onde existe entrada e saída de energia, que depende da capacidade de carga de cada ecossistema para suportar os impactos ambientais.

Os impactos ambientais e a falta de um planejamento sustentável para o turismo no Brasil faz com que muitos dos projetos de atividades turísticas, com o tempo, não se transformem em turismo duradouro, pois seus recursos naturais e construídos são degradados continuamente e assim perdem sua atratividade e sua qualidade de recreação, lazer e suas características como paisagens cênicas.

Através desta obra, é possível podermos analisar o planejamento no setor do turismo, sob a ótica das definições de Desenvolvimento Sustentável que têm sido utilizadas nas últimas décadas.

O planejamento do turismo no nosso país ainda deixa muito a desejar, pois as ações e atividades desenvolvidas e realizadas pelos órgãos públicos e grupos privados têm em mente apenas empreendimentos de grande porte, que necessitam de grandes recursos financeiros para poderem realizar sua instalação. Na construção desses

equipamentos turísticos, as paisagens sofrem grandes modificações e, em consequência disto, os impactos ambientais têm sido muito acentuados em diversos negócios turísticos.

Desse modo, as atividades turísticas no Brasil, através de parcerias entre o poder público e o setor privado, devem promover um melhor planejamento de suas atividades, nas mais diversas escalas das organizações administrativas, como o município, os estados e a Federação. É preciso que as ações vislumbrem não apenas o imediato, ou os lucros a curto prazo, mas também os benefícios para as populações municipais e estaduais, promovendo um desenvolvimento local e regional que beneficie as comunidades a médio e longo prazos, sem esgotar a capacidade de suporte do meio ambiente e dos locais escolhidos para a viabilização desses novos empreendimentos.

Souza & Corrêa (2000), com muita propriedade, procuraram coletar e estruturar as mais diversas palavras, símbolos, significados, siglas, organizações elementos bióticos e abióticos, que são ou podem ser utilizados com seus significados próprios para as Atividades Turísticas ou ligadas ao Turismo.

Sua importante obra serve às pesquisas desse ramo, pois apresenta muito conceitos que serão utilizados no presente trabalho. O Lazer e o Turismo são assim conceituados na presente obra:

**Turismo** = é o deslocamento de pessoas isoladas ou em grupos de um lugar para outro, por diferentes motivos e interesses, permitindo o intercâmbio de cultura e união entre os povos.

É o movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, antes de mais nada, gente. É um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial.

A ocupação do espaço por pessoas que afluem a determinada localidade, onde não possuem residência fixa.

É o conjunto de relações e fenômenos resultantes do deslocamento e da permanência de pessoas em localidades diferentes daquelas nas quais residem ou trabalham, contanto que tais deslocamentos e permanências não sejam motivados por uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária.

É um conjunto de atividades de natureza heterogênea que impede a constituição de ciência autônoma e de técnicas específicas independentes. Não dispõe de ordenamento disciplinado e rígido, nem de metodologia própria.

É o conjunto de serviços destinados a promover e orientar industrial e comercialmente esse tipo de atividade.

É um fenômeno social e econômico que teve origem espontânea, decorrente da inerente vontade do ser humano de conhecer locais e culturas diferentes.

É a prática de viagens de recreio, visitas a lugares pitorescos, podendo ser também a exploração econômica do lazer.

É buscar conhecimento sobre outros povos e culturas, sobre a natureza existente em outras regiões, através de uma vivência prática.

É adquirir novos conhecimentos nos locais que possuem as informações que nos despertam interesse. Para que seja considerado turismo é necessário um tempo de permanência mínimo de 24 horas e máximo de 90 dias.

É quando você, sua família ou seus amigos viajam de sua cidade para outro país ou Estado, ou até mesmo outra cidade.

O vocábulo turismo vem do latim “tournes”, cujo significado é o de viagem com traçado definido, indicando o ponto de partida e de chegada, ou seja, indica o trajeto de alguém que viaja e volta ao mesmo lugar de onde saiu.

É um sistema integrado e pode ser visto em termos de procura e oferta.

É um fenômeno caracterizado pelo deslocamento temporário de pessoas de seu local de domicílio (núcleo emissor) para uma determinada localidade (núcleo receptor), com a permanência mínima de 24 horas e a utilização de serviços e equipamentos turísticos. Envolve aspectos tanto econômicos quanto sociais: naturais; culturais; políticos; compondo um conjunto de serviços e equipamentos interdependentes entre si, os quais são oferecidos ao turista por diferentes empresas turísticas. Essas “indústrias” trabalham com atrativos naturais, culturais, sociais, de lazer, de conhecimento, de negócios e outros.

**Turismo (tipo)**= são quatro os tipos principais de turismo:

Turismo de elite;

Turismo de massa;

Turismo social;

Turismo popular.

**Turismo científico** = é feito por pesquisadores, de diversa áreas do conhecimento, com o intuito de investigar a natureza e a cultura de diversos locais. Normalmente, o alvo são as áreas tropicais e sua biodiversidade.

Efetuada de forma individual ou em pequenos grupos, sempre movido por motivação científica. Implica sempre em viagens com interesse de estudo ou pesquisa.

**Turismo clássico** = tipo de turismo composto por roteiros destinados a lugares de antigas civilizações, como por exemplo, a Grécia.

**Turismo cultural** = tipo de turismo que não se compõe só de visitas a museus, lugares históricos, feiras de artesanato, ou espetáculos determinados. Põe em relevo também formas especiais da relação entre o visitante e o visitado, entre o turista e o meio ambiente a que chega, lhe permitindo ter uma visão de seu presente e uma síntese de seu passado histórico.

É o turismo que concorre para a valorização dos lugares e monumentos históricos, à salvaguarda de obras de arte, à conservação dos santuários naturais, à manutenção de formas tradicionais de artesanato e de folclore, autênticos dos povos.

É aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informações culturais, visitando monumentos históricos, obras de arte, concertos musicais, museus e pinacotecas.

**Turismo cultural (benefícios)** = melhora a auto-estima da comunidade visitada e fornece oportunidade para um melhor atendimento da cultura alheia.

**Turismo da maior idade** = realizado por e para pessoas acima de 50 anos. Esse segmento, de origem recente, tem suas raízes na necessidade de proporcionar ao aposentado momentos de lazer. No Brasil, a EMBRATUR mantém nos estados um programa de incentivo à criação de clubes da maior idade (recentemente o termo maior foi trocado para melhor), que organizados passam a usufruir da possibilidade de desfrutar momentos de lazer.

**Turismo de aventura** = turismo que pressupõe uma programação de atividades de participação, onde o turista passa a ser protagonista de seu próprio prazer. Necessita de instalações, equipamentos, serviços auxiliares e guias especializados. Viagens em que predominam a busca do desconhecido, as aventuras românticas, de caça, de conquistas de acidentes geomorfológicos e assemelhados.

**Turismo de congresso** = é o conjunto de atividades exercidas pelas pessoas que viajam a fim de participar de congressos, convenções, assembléias, simpósios, seminários, reuniões, ciclos, sínodos, concílios e demais encontros que visam o estudo de alternativas, de dimensionamentos ou de interesses de determinada categoria profissional, associação, clube, crença religiosa, corrente científica, ou outra

organização com objetivos nos campos científicos, técnicos, religiosos, para o atingimento dos objetivos profissional-cultural-técnico-operacional, de aperfeiçoamento setorial ou de atualização.

**Turismo de elite** = é representado pelo turismo classe “A”.

São turistas que freqüentam hotéis e restaurantes de primeira classe, formado por pessoas de grande poder aquisitivo.

Caracteriza-se pelo maior conforto das programações e dos serviços e pela seletividade decorrente das motivações de viagens ou do poder econômico e financeiro, que levam a gastos maiores e propiciam maior seleção de alternativas ou opções, de acordo com a vontade e a determinação do turista.

**Turismo de evento** = é feito por pessoas que visitam feiras e exposições. Tipo muito discutível de turismo, pois as pessoas que o praticam estão exercendo atividade remunerada, logo, não estando de acordo com a definição convencional de turismo.

**Turismo de interesse especial** = referente ao turista que viaja com o objetivo de aprender e experimentar locais característicos de uma área, relacionados com os interesses específicos do turista.

O turismo de interesse especial pode enfocar muitos aspectos, tais como: a cultura, natureza e profissão dos turistas.

**Turismo de massa** = teve sua origem após a Segunda Guerra Mundial. É representado pela classe média com relativo equilíbrio econômico, que hoje representa o maior movimento de pessoas e de dinheiro em todo o mundo.

**Turismo de minoria** = não confundir com turismo de massa. Ver turismo de elite.

**Turismo de negócios** = tipo de turismo que envolve participantes de congressos e similares, reuniões de executivos, viagens para assinar contratos, etc.

**Turismo de saúde** = tipo de turismo praticado com o objetivo de melhorar a saúde. Para isso, são procurados locais de climas com condições de temperatura, insolação e umidade medianas ou estações de tratamento, com estâncias minerais ou spas.

É o conjunto de atividades turísticas que as pessoas exercem na procura de meios de manutenção ou de aquisição do bom funcionamento da sanidade de seu físico e de seu psiquismo.

**Turismo de saúde (modalidade)** = existem duas modalidades de turismo de saúde: transitório e medicinal.

**Turismo de saúde (transitório)** = sem valor terapêutico preventivo ou curativo.

**Turismo de saúde (medicinal)** = considerado por muitos como a única e real modalidade de turismo de saúde. Neste caso o turista é acompanhado por um médico e segue um metuculoso cronograma.

**Turismo ecológico** = é o setor especializado do turismo que se caracteriza por uma clara propensão demonstrada por seus praticantes em procurar viagens que os coloquem em contato íntimo com a natureza, dela desfrutando por simples observação ou estudo sistemático.

Atividades turísticas ligadas ao meio ambiente natural, em geral amadoras, onde os participantes mantêm estreito contato com a natureza.

Referente ao turismo baseado na ecologia, que constitui uma forma de turismo especializado na natureza e dá ênfase a pequenas excursões em áreas naturais, podendo incluir visitas a locais de interesse cultural e tradicional.

É dada prioridade ao desenvolvimento que respeite o ambiente (educação ambiental) e a utilização dos recursos naturais pelos visitantes.

Difere do segmento Ecoturismo, em função do fato de que no turismo ecológico ocorre apenas o desfrute e a contemplação passiva dos recursos naturais, enquanto que no Ecoturismo ocorre uma simbiose do turista com os atrativos naturais e culturais.

**Turismo emissivo** = é gerado pela saída de pessoas residentes no país/região, as quais permanecem por mais de 24 horas e menos de um ano no local da chegada, não recebendo remuneração no local visitado.

É o turismo economicamente passivo. Não traz lucro financeiro para o núcleo emissor.

**Turismo esotérico** = é entendido como ida a locais de supostas curas milagrosas ou aparição de alguma divindade.

**Turismo extensivo** = entende-se a hospedagem e o conjunto de atividades em um mesmo núcleo, com duração de pelo menos três semanas. É a forma mais comum do turismo de saúde e de repouso.



**Turismo receptivo** = é aquele gerado por visitantes de outros países ou regiões emissoras, os quais permanecem por mais de 24 horas e menos de um ano no local de chegada, não recebendo remuneração no país/região visitada.

É um tipo de turismo economicamente ativo, que movimenta a economia local.

**Turismo religioso** = tipo de turismo motivado pela cultura religiosa. A característica principal deste tipo de turismo é a ida a locais que possuam conotação fortemente religiosa: visitas a igrejas e santuários, seja por peregrinação, romarias e congressos eucarísticos.

É o conjunto de atividades com utilização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas às religiões.

Souza & Corrêa (2000), em sua publicação, trabalham com os Órgãos Oficiais de Turismo de cada Estado e região brasileira, além de apresentar os principais Decretos, Resoluções e Leis de interesse para o turismo.

Trigo (2000) analisa de um modo geral as atividades turísticas que são desenvolvidas no Brasil, nos seus aspectos qualitativos e quantitativos, e também procura enfatizar o estudo da qualidade dos diversos elementos que fazem parte do fenômeno do turismo, como a infra-estrutura, atrativos turísticos naturais e construídos ou históricos, a qualidade da mão-de-obra utilizada nos locais turísticos do Brasil, a formação dos profissionais do setor de turismo, a qualidade dos serviços prestados aos fluxos de turistas.

Assim, o número pequeno de pesquisas sobre turismo, realizadas pelos próprios pesquisadores da área de turismo em nosso país, demonstram que a infra-estrutura e os serviços prestados no setor de turismo brasileiro ainda não apresentam uma boa qualidade.

Os funcionários do turismo do país ainda não apresentam boa qualificação profissional, devido tanto à carência de cursos para sua formação, como à alta rotatividade dos funcionários deste setor, devido ao baixo salário pago à maioria deles.

Na contratação de pessoal para os serviços de turismo e hotelaria, tem-se dado uma maior abertura para pessoas jovens, pouco qualificadas e que estejam dispostas a se sujeitar à baixa remuneração.

Portanto, o Brasil é um país que possui grande potencial turístico, com grandes recursos naturais, amplas e variadas formas de relevo nos vários biomas brasileiros, como os pampas, cerrados, caatinga, mata atlântica, floresta amazônica, pantanal mato-grossense, além de apresentar em diversas cidades do país monumentos públicos, religiosos e culturais, que compõem o grande acervo arquitetônico e histórico brasileiro.

Ainda que o Brasil tenha uma grande quantidade e qualidade de atrativos turísticos naturais e construídos, o turismo interno e internacional é pouco dinamizado e desenvolvido, devido à falta de um maior planejamento do setor empresarial e dos governos estaduais e federal; má qualidade da mão-de-obra; alto custo dos deslocamentos e transportes, principalmente o aéreo, no país.

Outros países latino-americanos e da América do Sul, que não possuem um potencial turístico igual ao do Brasil, como a Argentina, recebem um maior fluxo de turistas. Isto porque os turistas não procuram somente atrativos turísticos e belas paisagens naturais e construídas, mas também querem realizar seu turismo, seu lazer e sua recreação com conforto, comodidades, segurança, a um preço razoável, mas com qualidade de serviços prestados.

Lemos (2001) e os diversos outros pesquisadores já citados aqui, procuraram demonstrar, em seus artigos, a forma como as atuais atividades turísticas no Brasil estão sendo elaboradas e implantadas sem levar em conta um planejamento que vise a sustentabilidade do fenômeno turístico no território brasileiro.

Em diversas localidades do Brasil, situadas no Nordeste Brasileiro, estão sendo desenvolvidos ou já estão implantados projetos turísticos que seguem um certo modelo de atividades turísticas de grande porte, com a instalação de grandes equipamentos de infra-estrutura turística e de serviços, financiados por grandes grupos transnacionais. Infelizmente estes projetos vêm provocando uma grande alteração das paisagens originais, principalmente do Litoral Nordestino, desalojando muitas vezes a população tradicional daquele local, e causando graves impactos ambientais que, com o passar do tempo, podem fazer com que a própria localidade turística perca sua atratividade do ponto de vista turístico, pelo esgotamento de seus recursos naturais e arquitetônicos.

Podemos, a partir dessa leitura, analisar alguns sérios problemas que têm sido gerados pelos atuais modelos de implantação de atividades turísticas no Brasil e em outros países do Hemisfério Sul e da zona intertropical. Aproveitando a beleza cênica de

suas paisagens naturais, estes países buscam gerar divisas através do fomento do turismo em seus territórios, assim como já o fazem, por exemplo, países europeus como a Espanha, que têm nas atividades turísticas uma importante fonte de divisas e empregos, e que apresentam como atrativos turísticos não só os seus recursos e belezas naturais, mas também o seu patrimônio construído. Eis aqui alguns dos problemas gerados pela implantação de atividades turísticas no Brasil:

- Regiões de grande fluxo turístico como o Nordeste, tem seguido o modelo de outros países em desenvolvimento, procurando implantar megaprojetos turísticos, financiados por grandes grupos transnacionais da área de recreação e lazer, sediados principalmente nos Estados Unidos da América, Europa e Japão.
- A instalação destes grandes projetos turísticos no Brasil traz uma grande gama de problemas, pois eles não são voltados na maior parte das vezes, para os turistas internos, mas sim para o turismo internacional, que ainda não é tão desenvolvido no país.
- Grandes projetos de turismo costumam também exigir muitos recursos financeiros, que na maior parte das vezes, são obtidos mediante vultuosos empréstimos estrangeiros, que acabam endividando ainda mais o país.
- Os complexos turísticos implantados ao longo do litoral nordestino, que tem privilegiado grandes investimentos, acabam sendo responsáveis pela fuga de dívidas do Brasil, também pelo pagamento de “royalties”, pela importação de equipamentos turísticos e mão-de-obra qualificada dos países desenvolvidos.
- A mão-de-obra dos empreendimentos turísticos em muitos lugares do Brasil, apresenta uma grande discrepância entre os salários pagos para os empregados, que fazem a manutenção dos serviços mais simples de atendimento aos turistas, nos complexos turísticos e na rede hoteleira, e os funcionários da gerência e da administração, que muitas vezes, são estrangeiros e recebem altas remunerações por seus cargos.
- Os projetos de turismo assim como a implantação de seus equipamentos de infraestrutura e serviços, tem sido implantados, assim como outras atividades econômicas no Brasil, sem a mínima preocupação com os impactos gerados no meio ambiente.

Pires (2001) fez toda uma análise sobre as atividades turísticas desenvolvidas no país e o patrimônio construído presente em várias cidades turísticas e históricas, localizadas no litoral brasileiro e no interior do país.

O Brasil é um país que apesar de não possuir grandes investimentos na conservação de seu patrimônio arquitetônico, que ainda resta em nossas cidades históricas e turísticas, ainda possuem diversas cidades como as cidades mineiras próximas à região de Outro Preto e cidades do litoral nordestino que possuem importantes patrimônios construídos de nossa história.

Cidades históricas que se situam desde o Rio Grande do Sul, até o Norte e o Nordeste brasileiros, possuem os mais diversos tipos de monumentos como igrejas coloniais, fazendas antigas, prédio da administração colonial, entre outros, que tem atraído turistas, apesar da falta de estrutura turística, em muitas cidades e localidades brasileiras.

O país apresenta a falta de uma política e de um planejamento que procure conservar e restaurar o patrimônio arquitetônico nacional, que na maior parte das vezes está totalmente abandonado, ou há muitos anos não passa por um processo de restauração ou revitalização. Com isto o país e os estados perdem grandes fluxos de turistas interiores ou internacionais, que puderam visitar o patrimônio histórico de tantas cidades brasileiras, mas que perderam seu atrativo turístico em função da sua má conservação ou utilização.

Além da conservação do patrimônio arquitetônico, a dinamização do turismo cultural, as cidades e monumentos históricos do país, necessita também, da construção de uma infra-estrutura que possa atender às necessidades dos turistas nacionais e internacionais que, ao se dirigem para um turismo cultural, desejam uma série de comodidades e serviços, para fazer esse tipo de deslocamento.

Assim, Pires procurou desenvolver ao longo deste trabalho, uma análise do processo de desenvolvimento histórico, do patrimônio construído e dos atrativos turísticos brasileiros, abordando os mais diversos elementos que fazem parte desta modalidade de atividade turística, conhecida como Turismo Cultural: os aspectos preconceituosos sobre o turismo cultural, as estratégias de “marketing” para viabilizar uma maior dinâmica desse tipo de turismo, como o desenvolvimento do “marketing” para o turismo e lazer, associados aos atrativos históricos.

Dias & Silveira (2003), na obra “Turismo religioso: ensaios e reflexões”, trabalham com uma área das Ciências Sociais ainda pouco explorada por historiadores,

geógrafos, sociólogos e outros pesquisadores das Universidades Públicas e Privadas. Principalmente, no Brasil que é um país extremamente religioso contando com Igreja Romana, Igrejas Protestantes, Igrejas Evangélicas, Igrejas Pentecostais e Neo-Pentecostais, além do sincretismo das religiões afro-brasileiras.

Ainda há pequeno núcleo de pesquisas sobre o rendimento, os benefícios e os pontos negativos do turismo religioso para a Economia Brasileira em lugares como: Aparecida (SP) que recebe cinco milhões de turistas por ano; Bom Jesus da Lapa (BA); Círio de Nazaré em Belém (PA) recebe milhares de pessoas, passam por essa cerimônia religiosa no norte do Brasil; Juazeiro do Norte na Bahia - no aniversário de morte do Padre Cícero Romão Batista, o “padinho Ciço” dos nordestinos (afluem para a pequena cidade do sertão cearense cerca de meio milhão de romeiros de todas as partes do país).

Este trabalho é desenvolvido por pesquisadores de diversas áreas: Antropologia, Geografia, Etnografia e outras. A riqueza de idéias, de análises e de discussões deste trabalho de Turismo Religioso, é encontrada entre outras na diversidade de formação de mestres e doutorandos em Ciências Sociais pela UNICAMP e Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Os trabalhos da área da Geografia ainda tem sido pouco citados nos trabalhos sobre a apropriação do espaço pelo fenômeno religioso e a realização de estudos sobre as atividades turísticas religiosas.

Conforme colocação dos autores, os fenômenos turísticos iniciaram-se desde a época do nomadismo das primeiras comunidades do homem na África e no Crescente Fértil e Ásia Central, desenvolvendo-se a história do ser humano, no período chamado de Antigüidade, quando os romanos e gregos já desenvolviam viagens para outros lugares imperiais para distração e conhecimento de novas culturas, principalmente, na África do Magreb, Egito e províncias orientais.

No período devido ao maior número de pessoas e peregrinos aos lugares Santos dos apóstolos e do cristianismo, foram surgindo diversas Ordens de Monges-Soldados como os Cavaleiros de São Tiago, os Templários e a ordem religioso-militar dos Hospitalários para acompanhar e proteger o caminho dos peregrinos para a Terra Santa.

No período da Baixa Idade Média, entre a guerra dos Cem anos e as Guerras Religiosas dos séculos XVI, XVII, XVIII, muitos caminhos dos viajantes e peregrinos se tornaram impraticáveis devido as guerras, os soldados e os mercenários que povoam boa parte da Europa Ocidental.

Desta forma, alguns pesquisadores, como antropólogos, historiadores e Bacharéis de Turismo, e alguns poucos Geógrafos em suas pesquisas começaram a denominar esse período de Turismo de Elite, que se verificou até o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Ao mesmo tempo no Império Britânico especialmente na Inglaterra, com a Revolução Industrial, com suas inovações tecnológicas e científicas, podendo citar os teares mecânicos, as caldeiras a vapor, a revolução nos transportes com a construção dos primeiros trens a vapor e suas respectivas linhas de transporte.

Nos oceanos e mares os barcos também passaram por uma transformação pois passaram da força dos ventos e da força do homem nos remos dos navios, para a máquina a vapor.

A revolução nos meios de comunicação e nos meios de transportes, possibilitou aos trabalhadores e operários se dirigirem nos momentos de folga e no tempo livre, a lugares para o seu lazer e o de suas famílias, principalmente, depois dos movimentos revolucionários dos trabalhadores franceses em 1848, e nas décadas seguintes a Formação da Primeira Internacional Socialista, na cidade de Londres, com as presenças de Karl Marx e Friederich Engels, para pensarem os problemas dos operários, analisá-los de forma científica e racional, e propor soluções e respostas na luta do operariado por seus direitos do trabalho, como jornada de trabalho reduzida, férias remuneradas, seguro desemprego, melhores condições de trabalho e saúde nas fábricas inglesas, francesas e demais países que tinham representantes dos seus operários na Primeira Internacional Socialista e depois do Manifesto Comunista de Karl Marx aos operariados e aos patrões e burgueses dominantes dos meios de produção e do capital financeiro.

Alguns anos mais tarde, no início do século XIX, alguns setores do operariado na Inglaterra, França e nos Estados Unidos da América obtiveram algumas das conquistas e lutas declaradas acima. Os trabalhadores tiveram então mais momentos livres de lazer e reservas monetárias para viajar no seu tempo livre e nas suas férias remuneradas.

No período após a Segunda Guerra Mundial, com os avanços científicos e de tecnologia, e com as conquistas financeiras da classe trabalhadora e da classe média, na história do turismo e do seu desenvolvimento houve progressos no fluxo de turistas, de uma forma exponencial e muito avassaladora.

Com essas características os estudiosos e pesquisadores, como os bacharéis em turismo, historiadores, sociólogos e antropólogos, passaram a denominar o período de: Turismo de Massas.

Na reviravolta dos fins da década de 80 e início da década de 90, os fenômenos da Globalização e o Neoliberalismo associaram-se a outros fatores como: a) desenvolvimento dos meios de comunicação virtuais, como a Internet e a comunicação via satélite; b) desenvolvimento de novas máquinas de microeletrônicas, capazes de agilizar o fornecimento de pacotes turísticos, emissão de passagens e comunicação entre agências de viagens nos mais diversos países.

Um novo tipo de turismo surgiu no lugar do turismo de massas, com pacotes para pequenos grupos especializados em diversos tipos de turismo e aventura, como: “Trekking”; “Rappel”; Turismo de negócios; Turismo cultural; Turismo religioso; Turismo de Aventura; Ecoturismo; Agroturismo; Turismo Ecológico.

Entrando-se portanto, no turismo do Século XXI e talvez da Pós-modernidade, com novos espaços e fenômenos como o Turismo Virtual.

Segundo Dias & Silveira (2003), o turismo, no início do século XXI, cada vez mais se impõe como uma das principais atividades econômicas, além de ser o setor que mais emprega pessoas em todo o mundo. Apresenta as melhores perspectivas de expansão para os próximos anos, principalmente pelo aumento do tempo livre, resultante da diminuição da jornada de trabalho.

Como atividade moderna, nasceu na primeira metade do século XIX, mas, em seus traços fundamentais, pode ser encontrado desde a Antiga Grécia, passando pelo domínio romano e durante a Idade Média (DIAS & AGUIAR, 2002; YASOSHIMA & OLIVEIRA, 2002), o que leva muitos autores a considerar que o turismo não é um fenômeno recente (RUSCHMANN, 2002, p.73) e “a novidade reside na sua extensão, multiplicidade de viagens e lugar que ocupa na vida das pessoas” (DIAS & SILVEIRA, 2003).

A Declaração de Manila sobre o Turismo Mundial (1980) coloca os seguintes direitos e deveres da comunidade e dos governos:

“O direito ao uso do tempo livre e especialmente o direito de acesso às férias e liberdade de viagens e turismo como consequência natural do direito ao trabalho, estão reconhecidos por pertencerem ao desenvolvimento da mesma personalidade humana, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, assim como acolhidos na legislação de muitos estados. Implica, para a sociedade, o dever de criar,

para o conjunto dos cidadãos, as melhores condições práticas de acesso afetivo e sem discriminação a este tipo de atividade. Tal esforço deve conceber-se em harmonia com as prioridades, instituições e tradições de cada país” (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.08).

Utilizando o Código Mundial de Ética do Turismo (1999), analisado, planejado e desenvolvido pela OMT (Organização Mundial do Turismo), podemos extrair o seguinte trecho:

“O direito ao Turismo para todos deve ser visto como consequência ao direito ao descanso e tempos livres e, em particular, a uma razoável limitação da duração do trabalho e licenças periódicas pagas, conforme é garantido no artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e artigo 7.1 do Pacto Internacional relativo aos direitos econômicos, sociais e culturais”.

Dumazedier (1976, p.24), citado por Dias & Silveira, mostra a função do turismo, do tempo livre e da recreação nos dias atuais:

“A vida de trabalho não termina mais, unicamente devido à doença ou morte, mas tem um fim legal que assegura o direito ao repouso. Assim, para o trabalhador, a elevação do nível de vida apresentou-se acompanhada pela crescente elevação do número de horas livres (...). Surgiu um tempo novo para seus atos e sonhos (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.09).

Dumazedier (1976, p.31), apud Dias & Silveira (2003, p. 9), apresenta um quadro de atividades às quais não subsiste qualquer dúvida destas serem classificadas como opostas ao lazer”, sendo elas o trabalho profissional; o trabalho suplementar ou complementação; os trabalhos domésticos(arrumação da casa, a parte utilitária da criação de animais domésticos destinados à alimentação, consertos domésticos e jardinagem).

Em Dias & Silveira (2003), o termo lazer pode ser entendido como ócio, tal qual é utilizado nos países de língua espanhola. Eles o utilizam de acordo com a tradução para a língua portuguesa, que se encontra no livro de Dumazedier (1976). Outro autor, Souza (1994), por exemplo, em seu livro *El Ócio Turístico em las sociedades industriales avanzadas*”, traduz para o espanhol substituindo a palavra lazer por ócio. No Brasil, a palavra lazer tem uma forte conotação de recreação, no entanto sua utilização neste trabalho toma como referência principal o livro “Lazer e Cultura Popular”, de Dumazedier (1976).

O lazer é definido por Dumazedier (1976, p.34) como:



“Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Vukonic (1996, apud Dias & Silveira, 2003, p.10) considera tempo de lazer como parte do tempo livre na qual as pessoas expressam suas inclinações mais íntimas e dedicam-se a si mesmas somente para aquilo que as satisfaz completamente.

Dias & Silveira (2003, p.11) refletem que a função divertimento, recreação e entretenimento leva diretamente à necessidade de ruptura com o universo cotidiano. Remete, nesse sentido, à busca de uma vida de complementação, de compensação e fuga por meio de divertimento e evasão para um mundo diferente e mesmo diverso do enfrentado todos os dias. A ruptura poderá levar, ainda, às atividades reais, baseadas em mudanças de lugar, ritmo e estilo (viagens, jogos esportes), ou então recorrer a atividades fictícias, com base na identificação e projeção (cinema, teatro, romance...).

Para Vukonic (1996), o tempo livre contribui para intensificar as várias formas de nossa vida espiritual, e num certo sentido fortalece-a e desenvolve-a.

Dumazedier (1976), citado por Dias & Silveira (2003, p.12), demonstra que as viagens turísticas estão em plena expansão e expressam de modo bastante forte uma necessidade de evasão e preenchem outras necessidades, entre as quais a função de desenvolvimento da personalidade, em todos os seus aspectos, em particular do ponto de vista espiritual.

A busca de identidade, conhecer-se a si mesmo, a razão de ser do turismo na afirmação de Dias & Silveira (2003, p.31) encontra sua mais forte expressão no **turismo religioso**.

Nos dias atuais a OMT (Organização Mundial do Turismo) define turismo de uma forma bem ampla:

“Como as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do de sua moradia habitual, por um período de tempo contínuo inferior a um ano, com fins de lazer, por negócios ou outros motivos, não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado” (OMT, apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.12).

A OMT esclarece que podem destacar-se elementos comuns em muitas das definições feitas sobre o turismo e consistem em (SANCHO, 2001, p.39 apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.12):

“Há um movimento físico de pessoas que se deslocam fora de seu lugar de residência”;

“A permanência no destino é temporária”;

“O turismo compreende tanto a viagem até o destino como as atividades realizadas durante a estada”;

Não importando o motivo pelo qual foi realizado a viagem, o turismo inclui serviços e produtos criados para satisfazer as necessidades dos turistas.

Ainda podemos contar com a dimensão espiritual do fenômeno turístico que é destacada por Montejano, apud Dias & Silveira (2003, p.13), para quem:

O turismo contribui para o desenvolvimento dos valores espirituais e deve ser considerado como um fator de restauração da personalidade e dignidade humana. Graças ao turismo, corpo e espírito humano se restabelecem da fadiga do trabalho e ritmo cotidiano da vida.

O homem reafirma sua necessidade vital de liberdade e movimento e estabelece relações interpessoais em um contexto de serenidade particular, de maior confiança e da mais completa disponibilidade para reencontro e diálogo.

O turismo não é, pois, uma simples evasão ou simples distração, unicamente para romper com a monotonia de uma vida de trabalho. É um fator de solidariedade do homem com o homem e universo, já que permite um contato direto do homem com a natureza e contribui para a promoção dos valores dos recursos naturais (MONTEJANO 1999, p.78 citado por DIAS & SILVEIRA, 2003, p.13). Com o objetivo de tentar normatizar as estatísticas de turistas nos diferentes países, a Organização das Nações Unidas, em 1979 propôs uma classificação para a motivação da viagem ou motivo principal da visita turística. Esta classificação foi ordenada nas diretrizes provisórias sobre estatísticas do turismo internacional e pode utilizar-se tanto para o turismo internacional como para o interno, tendo por objetivo medir os segmentos-chave da demanda turística para fins de planejamento, promoção e comercialização:

Classificação do motivo da visita (viagem) por divisões, para turismo receptor, emissor e interno: lazer, recepção e férias; visitas a parentes e amigos; negócios e motivos profissionais; tratamento de saúde; religião, peregrinações; outros motivos.

Para Andrade (2000, p.79) apud Dias & Silveira (2003, p.14), ressaltados o turismo de férias e o de negócios, o tipo de turismo que mais cresce é o religioso, porque- além dos aspectos místicos e dogmáticos- as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades.

De acordo com Andrade (2000, p.77) citado por Dias & Silveira (2003, p.16):

“Turismo Religioso é o conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e realização de visitas a receptivos que expressem sentimentos místicos ou suscitem fé, esperança e caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões”.

Olhando pelo dicionário de turismo de Montaner, Antiach E Arcarons (1998, p.380) apud Dias & Silveira (2003, p.14) Turismo Religioso é:

“A atividade turística que consiste em realizar viagens (peregrinações) ou estadas em lugares religiosos (retiros espirituais, atividades culturais e liturgias religiosas etc.), que para os praticantes de uma religião determinada, supõe um fervor religioso por serem lugares sagrados de veneração ou preceituais segundo sua crença”.

Segundo Dias & Silveira (2003, p.17) o Turismo Religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitas a espaços, festas, espetaculosa e atividades religiosas.

O turismo religioso, como toda atividade turística de modo geral, exige uma abordagem interdisciplinar, que contemple seus aspectos econômicos, sociais, espaciais e culturais envolvidos. Este tipo de turismo, por apresentar importante intersecção com o fenômeno religioso, deve merecer uma atenção especial em sua abordagem pelas ciências sociais, pois trata-se de dois importantes sistemas sociais que apresentam toda uma complexidade particular e no que tange à abordagem sociológica, por exemplo, pode receber contribuições da Sociologia do Turismo e Sociologia da Religião.

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e

representativa de determinada região. Mas também deve-se ter em conta que as motivações não são exclusivamente culturais, no sentido restrito do termo, já que, para falar de Turismo Religioso, devem estar presentes também as motivações religiosas, apesar de que, na atualidade, o Turismo Religioso como tal esteja intimamente relacionado com período de férias e turismo cultural (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.17).

Assim o turismo religioso é motivado, em maior ou menor grau, pelo aspecto religioso, embora o atrativo turístico-religioso possa adotar diferentes formas, sempre atende as necessidades daqueles que buscam o contato com o divino. O Turismo religioso sempre está muito relacionado com outras formas de turismo, e, especialmente o cultural. Devemos ter sempre em mente que o turismo religioso utiliza as mesmas formas de organização e infra-estrutura que qualquer outra forma de turismo, o que caracteriza mais ainda a multifuncionalidade. O aspecto religioso é fundamental para compreender as motivações que levam inúmeras pessoas a empreender uma viagem. Sem ela seria difícil compreender a existência de fluxos turísticos significativos como os que ocorrem para a Basílica de Aparecida em São Paulo ou Juazeiro do Norte, no Ceará, etc (DIAS & SILVEIRA, 2003. p.18).

De acordo com Nolan & Nolan (1989) apud Dias & Silveira ( 2003, p.18) os lugares com atrativo religioso podem classificar-se em três tipos: em primeiro lugar, estariam os santuários de peregrinação; em segundo lugar, os espaços religiosos com um caráter histórico-artístico significativo; e por último, estariam os grandes encontros de grupos religiosos e celebrações de caráter também religioso.

A peregrinação é uma forma de viagem perfeitamente relacionada com o turismo a ponto de ser tomada com um precedente dele, pois trata-se de uma forma de viajar motivada pela livre escolha do indivíduo (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.19).

Na queda do Império Romano, durante a idade Média, cresceram as viagens por motivações religiosas, peregrinações a lugares santos, que, no Ocidente Cristão, aconteciam preferencialmente a Roma, Jerusalém, e em menor número a outros locais como Santiago de Compostela. Em outras partes do mundo, ocorriam peregrinações a lugares santos promovidos por Religiosos Hindus, Budistas, Muçulmanos etc (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.19).

O dever de todo muçulmano de efetuar uma visita à cidade Santa de Meca, pelo menos uma vez na vida, envolve uma decisão pessoal, pois a viagem deve ser realizada por aqueles que tiveram condições para tanto (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.19).

A popularização dessas viagens, principalmente no Ocidente, fez com que estabelecessem rotas e caminhos, nos quais se dispunha de toda uma ampla infraestrutura com pousadas e hospedarias e inclusive hospitais para oferecer refúgio e cuidados aos peregrinos, ao mesmo tempo em que as Ordens Militares da Igreja Católica Apostólica Romana, como os Cavaleiros de São Tomé, os Cavaleiros Hospitalários, os Cavaleiros da Cruz de Malta, os Cavaleiros Teutônicos, particularmente os Cavaleiros do Templo ou Cavaleiros Templários, tinham suas casas ao longo da rota para defendê-los. A partir do século XI, intensificaram-se e popularizaram-se as peregrinações a Santiago de Compostela e foi fundada a Ordem Militar de Santiago no século seguinte para proteger os viajantes (MAZÓN, 2001 apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.19).

Os peregrinos ingleses iam ao continente, Santiago de Compostela, por exemplo, ou a centros religiosos na própria Inglaterra, dos quais o mais conhecido era Canterbury para onde acorriam aos milhares. A movimentação devia ser significativa, pois em 1388, o rei inglês Ricardo II exigiu que os peregrinos portassem autorizações o que poderia ser considerado o precursor do passaporte moderno (GOELDNER, RITCHIE, McINTOSH, 2002, p.48, apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.21).

As viagens empreendidas a lugares sagrados das mais diversas religiões: hindus; cristãos; budistas; muçulmanos, etc, eram repletas de relatos feitos por peregrinos que lá estiveram e, tornavam-se ao voltar, uma importante fonte de informação para que outros a emprendessem com segurança. Faziam na realidade, o papel de “roteiros de viagem”, chegando alguns desses relatos a serem impressos por monges durante a Idade Média na Europa (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.21).

Vukonic (1996, apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.22) não nega a diferença existente entre peregrinação e turismo religioso, procura dar um tratamento diferente para ambos os conceitos devido a impossibilidade prática do observador de identificar os visitantes dos lugares religiosos. Neste sentido, é aceitável a identificação entre peregrinação e turismo religioso ou turismo sagrado. De fato ambos - peregrinação e turismo- compartilham a existência de uma jornada voluntária e temporária para um lugar diferente de sua residência habitual; a possibilidade de serem fenômenos de massa; sua natureza de serem eventos que quebram a rotina, o fato de que geram conseqüências econômicas, urbanas e demográficas idênticas etc (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.22).

No que diz respeito ao turista religioso, este apresenta semelhanças com os peregrinos, pois ambos compartilham uma crença religiosa e gastam a maior parte do tempo no espaço religioso de visitação. Por outro lado, parecem-se mais com os verdadeiros turistas, sendo a motivação religiosa um pretexto para a realização da viagem, aproveitando-a para visitar outros lugares de interesse cultural. (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.23).

Os santuários, de modo geral, são patrimônio cultural e como tais, susceptíveis de serem transformados em recursos turísticos. Dessa maneira pode-se gerar um uso turístico dos espaços religiosos, forma esta de turismo incluída na categoria de turismo religioso, numa definição ampliada e, embora sua motivação principal não seja do tipo religioso, situa-se num dos extremos já citados, de uma linha contínua que se estende da peregrinação propriamente dita como atividade exclusivamente religiosa até os limites das atividades englobadas no conceito de turismo cultural (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.24).

O autor faz uma pergunta se o turismo religioso pode ser considerado como atividade de lazer.

Como consequência da motivação específica do turismo religioso, a resposta a esta questão não é automaticamente a mesma dada entre outras formas de atividades turísticas e, certamente, necessita, de maior reflexão, devido ao componente religioso envolvido. No que concerne, por exemplo, ao turismo de "sol e mar" diferentes formas de turismo alternativo (ecoturismo, turismo rural, turismo de aventura), não há dúvida sobre sua classificação como atividade de lazer ou sua inserção dentro dos limites do tempo livre. No entanto com o turismo religioso, que, de um modo geral, é associado à peregrinação, podem surgir dúvidas, pelo menos numa primeira abordagem (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.24).

Segundo Andrade (2000) a liberdade de escolha, portanto, repousa numa concreta ocupação do tempo de lazer. A obrigação religiosa é decorrência de uma livre escolha interior, quando se optou por uma determinada crença. Nesse sentido a ocupação do tempo de lazer foi escolhida livremente pelo indivíduo, pois ao escolher a religião, escolheu o uso que faria de seu tempo livre. Continuando com ANDRADE (2000, p.78 apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.25):

Embora não se conheçam dúvidas a respeito da classificação dos subtipos do turismo religioso, deve-se observar que inexistem religiões em cujos mandamentos haja referências a viagens compulsórias por motivos religiosos, místicos ou penitenciais.

O turismo Religioso é um fenômeno que, em museus vários componentes e diferentes modalidades, deve ser melhor dimensionado e explorado, devido a sua dimensão real e perspectiva de crescimento real.

A noção de turismo religioso se desenvolve a partir da compreensão das motivações turísticas. A diferença entre esta forma de turismo em comparação com outras se encontra na motivação religiosa que é a razão do deslocamento. Embora seja muito difícil determinar ou mesmo tentar inferir a intensidade desta motivação, que ocorre no nível subjetivo e psicológico, podemos estabelecer um critério relacionado com a área de destino, onde predominam os elementos de natureza religiosa.

Um dos melhores exemplos deste tipo de área são os santuários de peregrinação, conceituados como lugares, templos ou edifícios consagrados pôr uma religião. Nestes lugares, podemos encontrar o “peregrino puro” cuja motivação é de natureza unicamente religiosa. Podemos considerar sua jornada como unifuncional. Outro tipo de visitantes há que toma parte em cultos e celebrações religiosas, em um amplo leque que pode incluir visitas para outros lugares turísticos relevantes, religiosos ou não, em um tipo de jornada que podemos classificar de multifuncional (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.27). Nós podemos considerar a área de destino, objetivo final da viagem, que, junto com a motivação, é outro dos principais pontos a serem considerados. Pode-se com este tipo de raciocínio classificar os atrativos religiosos, segundo DIAS & SILVEIRA (2003, p.29), em seis tipos distintos a saber: **Santuários** de peregrinação; **Espaços religiosos** de grande significado histórico-cultural; **Encontros e celebrações** de caráter religioso; **Festas e comemorações** em dias específicos; espetáculos artísticos de cunho religioso; **Roteiros** da fé.

O primeiro tipo relacionado com os santuários de peregrinação e que podem apresentar várias características, por exemplo:

- Igreja de Lourdes-França;
- Igreja de Nossa Senhora de Fátima-Portugal;
- Igreja de Santo Antônio de Pádua-Itália;
- Igreja de São Pedro-Cidade do Vaticano;
- Igreja de Nossa Senhora de Copacabana-Bolívia;
- Igreja de Santiago de Compostela-Espanha;
- Igreja de São Jorge e Palácio do Phanar- Igreja Ortodoxa-Istambul na Turquia Européia;

- Igreja de São Basílio-Igreja Ortodoxa Russa-Moscou;
- Mosteiro de Zagorsk-Rússia;
- Igreja de Lviv- São Jorge-Ucrânia;
- Igreja de São Marcos-Alexandria no Egito, pertence a Igreja Copta Ortodoxa;
- Santuário do Mosteiro da Penha-Vitória-Estado do Espírito Santo-Brasil;
- Santuário do Bom Jesus da Lapa-Bahia- Brasil;
- Igreja de São Savas-Cidade de Belgrado na Sérvia e Montenegro;
- Península dos Mosteiros do Monte Athos “Montanha Sagrada” do Patriarcado Ortodoxo de Constantinopla;
- Santuário de Nossa Senhora de Chweskojva na Polônia;
- Catedral de Canterbury-Igreja Anglicana no Reino Unido;
- Catedral de Saint Paul-Londres- Inglaterra;
- Basílica de Nossa Senhora Aparecida-São Paulo no Brasil;
- Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe-Cidade do México-México- Igreja Católica Apostólica Romana.

Segundo Dias & Silveira (2003, p.29) no primeiro tipo pode ser adotada algum tipo de restrição; ou suas características histórico - culturais podem apresentar tanta força motivacional como valores espirituais; ou há aqueles que apresentam, de vez em quando, em datas especiais, manifestações de massa significativas.

A basílica de Aparecida (SP) é o maior Santuário religioso do País: sete milhões de visitantes por ano. Atualmente noventa por cento da população economicamente ativa do município trabalha em atividades ligadas ao turismo e, nos fins de semana, a população da cidade, de 35 mil habitantes, mais que dobra. São 123 hotéis com 18.000 leitos (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.186).

Em Cachoeira Paulista, uma cabeça de gesso encontrada no Rio Tietê por tropeiros, na década de 30, recebe romarias de devotos de todos os estados, o que estimulou a construção de um Santuário. Considerada como um santo popular e conhecida pelos devotos como “Nossa Senhora da Santa Cabeça”, a imagem fica em uma igreja na divisa entre os municípios de Cachoeira Paulista e Silveiras. Além das



missas realizadas todos os domingos no Santuário em, todo mês de dezembro é realizada uma festa (RIBEIRO, 2002, p.C-12 apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.29).

Na cidade de Onda Verde (SP), foi construído um Santuário para abrigar a imagem de Bom Jesus dos Castores e recebe romeiros há 96 anos. Calcula-se em torno de 30.000 o número de romeiros que visitam o local atualmente.

Na presente pesquisa intitulada Clima e Turismo no Município de Botucatu-SP, acredita-se ser possível através da coleta de dados, análise, organização e planejamento, estruturar dois pontos de romarias para peregrinos de outras cidades e de outras regiões do Brasil, através de uma ampla divulgação como roteiro turístico religioso o túmulo da “Santa Popular Ana Rosa”, que depois de ter sido assassinada e esquartejada pelo próprio marido em meados do século XIX, tem feito diversos milagres segundo as pessoas que se dirigem ao seu túmulo no Cemitério Municipal de Botucatu chamado de Portal das Cruzes.

Também, dentro dos atrativos turísticos religiosos pode-se aproveitar os relatos de milagres feitos pelos moradores mais antigos do Distrito de Capão Bonito, agora Distrito de Rubião Júnior sobre os milagres feitos pelo Santo Antônio. No século XIX e início do século XX, um imigrante italiano – Sr. Archangelo, construiu uma pequena gruta para o Santo Antônio e que hoje deu lugar para a construção de uma belíssima Igreja de Santo Antônio, com afrescos e estilo arquitetônico romano de um Castelo. Estas atrações turísticas religiosas, poderiam fazer parte de um roteiro turístico religioso no município de Botucatu e até atrair caravanas, romarias e peregrinações para o município, trazendo empregos e divisas para o mesmo.

Um segundo tipo é o que pode ser considerado como atrações turístico-religiosas. É o turismo realizado em espaços religiosos de grande significado histórico-cultural, porque são obras artísticas e construções com significado histórico-cultural, que, em função disso, atraem um amplo número de visitantes, independente de suas crenças ou engajamentos religiosos. (Exemplo: igrejas de estilo Barroco, em Minas Gerais) (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.30).

O convento de Nossa Senhora da Penha, na cidade de Vila Velha no Espírito Santo, teve iniciada sua construção no século XVI e, por sua importância na história do Espírito Santo e do município, teve todo o seu entorno integrado no Sítio Histórico de Vila Velha. Apresenta em seu interior, um conjunto de obras artístico-religiosas reunidas no Museu do Convento da Penha, que apresenta também objetos, vestimentas e demais artefatos utilizados pelos primeiros frades.

O terceiro tipo são os encontros e celebrações de caráter religioso, que têm por objetivo organizar e definir diretrizes, doutrinação, reafirmação da fé etc. e podem reunir multidões em espaços públicos, estádios de futebol e assim por diante. (ex.: encontros dos Carismáticos da Igreja Católica Apostólica Romana, encontros de membros das Igrejas Evangélicas em estádios de futebol e espaços públicos etc). O quarto tipo são as festas e comemorações em dias específicos dedicados a figuras sagradas e/ou reverenciadas na religião ou podem ser lembrados eventos histórico-religiosos de grande significação. Incluem-se aqui as festas religiosas, desde procissões a outros aspectos de atos de veneração, festas periódicas previstas no calendário litúrgico ou manifestações de devoção popular. Do ponto de vista religioso, podemos utilizar parcialmente uma caracterização esboçada por Moura (2001, p.38) apud Dias & Silveira (2003, p.31) “das festas populares brasileiras, começando por seus componentes estruturais”. Nesse sentido teremos as festas:

**Religiosas:** ministradas por sacerdotes ou pessoas autorizadas pela Igreja, como missa, procissão, bênção, novena e reza.

**Profano-religiosas:** ministradas por leigos com aprovação do sacerdote, homenageando figuras sacras, de modo alegre e festivo, entre estas estão: o levantamento de mastro, bailados com congado, folia de reis, Império do Divino, Reinado do Rosário, Pastorinhas.

A importância dessas festas religiosas para o turismo é realçada por Moura (2001, p.49) apud Dias & Silveira (2003, p.31) ao afirmar que:

A beleza das festas que celebram as vidas dos santos nem sempre conservam a autenticidade de suas origens devocionais, mas constituem-se num dos principais atrativos turísticos do Brasil, tanto nos grandes centros como nas cidades mais humildes. As festas, grande motor do turismo nacional, constituem, assim, um dos grandes patrimônios culturais de nosso país.

Na segunda-feira depois do Dia de Reis (06 de janeiro), realiza-se em Salvador (BA), a lavagem do Bonfim. Manifestação do sincretismo religioso, envolve figuras do Candomblé e religião Católica Apostólica Romana, envolve perto de um milhão de pessoas a cada ano (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.31).

São outros exemplos:

O Círio de Nazaré (Belém no Pará) do qual participam cerca de 1 milhão de pessoas e começa no segundo Domingo de Outubro, durante quinze dias;

Festa do Bom Jesus dos Navegantes em Penedo no estado do Alagoas na Segunda Semana de Janeiro onde participam 100.000 pessoas;

A Festa do Divino em Parati no estado do Rio de Janeiro, que ocorre cinquenta dias após a Páscoa, dura dez dias e reúne em torno de 30.000 pessoas;

A festa de Nossa de Achiropita, em São Paulo–SP que ocorre todo mês de agosto no Bairro do Bexiga e reúne cerca de 150.000 pessoas entre muitas outras (EMBRATUR, 2000 apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.32).

Um quinto tipo, os espetáculos artísticos de cunho religioso, são encenações artísticas de eventos e fatos marcantes da história religiosa e realizados periodicamente com a participação da população local fazendo o papel de atores.

A mais famosa encenação desse tipo é a Encenação da Paixão de Cristo, realizada na cidade–teatro de Nova Jerusalém, em Brejo da Madre de Deus no estado de Pernambuco e considerado o maior espetáculo teatro ao ar livre do mundo, com duração de duas horas e meia e a participação de quinhentos atores. Durante oito dias de apresentação, 80.000 pessoas assistem à encenação em nove palcos que retratam a antiga cidade de Jerusalém (EMBRATUR, 2000 apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.33).

O sexto e último tipo são os roteiros da fé, que se constituem em caminhadas de cunho espiritual, pré-organizadas num itinerário turístico-religioso.

A rota conhecida como Caminho da Fé possui um total de 415 km. De extensão, tem seu ponto inicial em Tambaú-SP, atravessa o Sul de Minas e termina em Aparecida (SP). Os peregrinos recebem um passaporte de partida, oficializado pela Igreja Católica Apostólica Romana com o nome de mariana, que deve ser carimbado em cada pousada do trajeto. Ao final, quem tiver os 24 carimbos do percurso receberá o certificado de peregrino do Santuário Nacional de Aparecida. As prefeituras da região vislumbram um aumento de turismo devido à criação do caminho (Santamariana, 2002, p.C-1 apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.33). Outro percurso utilizado por peregrinos, com 209 km de extensão, é conhecido como Caminho do Sol, com início em Santana do Paranaíba (SP), termina em São Pedro (SP) junto ao altar construído em homenagem a Santiago de Compostela (o primeiro construído fora da Espanha). Inclui 213 cidades no trajeto e possui também a chancela da Igreja Católica Apostólica Romana. O peregrino, ao final das jornadas, recebe o certificado ao apresentar o documento com os carimbos das 13 pousadas utilizadas para abrigar os romeiros que fazem o caminho (PINHEIRO, 2002, p.C-5 apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.33).

Devido ao aspecto de atendimento múltiplo das necessidades humanas do Turismo religioso, ele poderá ser responsável pelo fluxo principal de visitantes a muitas localidades, que poderão multiplicar seus efeitos positivos através de um planejamento turístico que permita aumentar a diversidade de atrativos locais e regionais fazendo com que o visitante permaneça mais tempo no local. Em muitos casos, a motivação religiosa é muito forte e o visitante se desloca de qualquer modo. No entanto sua permanência deve ser trabalhada com o desenvolvimento de uma infra-estrutura de serviços e equipamentos que faça com que sua estada seja agradável (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.34).

Por outro lado, outros tipos de turismo devem ser desenvolvidos para aproveitar a infra-estrutura que será montada. Em alguns casos pode-se explorar o turismo da natureza em suas diversas vertentes (rural, ecoturismo); em outros casos, o turismo cultural. O importante é que cada localidade onde ocorre o turismo religioso identifique seu potencial turístico, abrindo-se para outras formas de turismo (DIAS & SILVEIRA, 2003, p. 35).

Devemos considerar, também que os núcleos receptores importantes em termos de fé:

Meca-Arábia Saudita;

Benarés, entre os Rios Sagrados Indo, Ganges e próximo ao rio Bramaputra, está localizada na Índia;

Jerusalém, localizada no Estado de Israel, possui como atrativos turísticos religiosos as Basílicas das Igrejas Católicas Apostólicas Romanas, Igrejas Ortodoxas Armênia, Igreja Ortodoxa Russa, Igreja Ortodoxa Copta, Igreja Ortodoxa Etíope, Igrejas do Patriarcado Ortodoxo de Jerusalém, Igrejas do Patriarcado Latino de Jerusalém, a Via Crucis, onde Jesus fez o seu caminho carregando a cruz para o Calvário ou Gólgota, o Muro das Lamentações, e a Mesquita Sagrada Dourada de Al Aqsa.

Esta cidade de Jerusalém é uma cidade Sagrada para as Três Maiores Religiões Monoteístas do Mundo;

Cristãos Católicos Apostólicos Romanos, com 881.230.455 de pessoas seguidoras;

Cristãos Ortodoxos, com 174.294.080 de seguidores;

Cristãos protestantes, com 493.067.652 fiéis;

Judaísmo, aproximadamente 15.000.000 de fiéis;

Islamismo ou muçulmanos, com mais de 1.000.000.000 de fiéis.

A cidade de Jerusalém é sagrada para as principais Religiões Monoteístas do mundo, por Jesus ter vivido e sofrido o martírio nos seus últimos dias nesta cidade, entre os Judeus ela é sagrada por ser a capital tomada e construída por reis Judeus do Antigo testamento como o Rei Saul, o Rei Davi, e o Rei Salomão, como a santa capital da terra de Canaã prometida por Javé Deus a Abraão e outros patriarcas judeus como Isaac, Jacó, Josué, Moisés, Sansão; para os Islamitas ou Muçulmanos Jerusalém é sagrada pois ali o Profeta Maomé teria sido elevado aos céus pelos anjos de Alá, onde hoje estão situados o Muro das Lamentações (judeu) e a Mesquita de Omar ou Mesquita Dourada Sagrada de Al Aqsa.

Belém, onde Jesus Cristo nasceu, Israel;

Roma, Cidade do Vaticano;

Lourdes, aparições de Nossa Senhora ou Maria na França a uma menina chamada Bernadette;

Fátima, com o aparecimento de Maria mãe de Jesus Cristo a três crianças portuguesas na 1. Guerra Mundial;

Aparecida - SP;

Juazeiro - no Ceará com o Padre Cícero Romão Batista,

Assis - Francisco de Assis na Itália;

Pirapora do Bom Jesus, Brasil.

Consequentemente, em termos de turismo apresentam dimensões, motivadas pela propaganda e marketing, que superam as manifestações de fé e as próprias motivações religiosas (ANDRADE, 2000 apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.35).

Mesmo naquelas localidades onde a experiência religiosa ocorra com grande intensidade, deve-se lembrar que, do ponto de vista psicológico é necessário haver alguma pausa nas atividades religiosas. O homem continua tendo que satisfazer sua curiosidade humana, conhecer novos lugares, monumentos, pessoas. Continua necessitando descansar, divertir-se e reunir-se com os amigos. É buscando atender essas necessidades que o município multiplicará os efeitos econômicos positivos do turismo religioso (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.35).

Um outro aspecto importante a ser considerado é a produção de uma variedade de suvenires produzidos no próprio local, por artesãos, micro e pequenas empresas e outros que produzirão as lembranças procuradas pelos turistas. A produção local é importante porque dará identidade e autenticidade aos suvenires. O turista, quando compra lembranças, busca algo relacionado com o local de visitação, que terá um valor simbólico importante em seu grupo social de origem, como objeto de confirma o da viagem realizada. Para o visitante, a lembrança tangível tem uma fun o social, além daquela pessoal de recorda o de um ato realizado (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.35).

No turismo religioso a este aspecto da lembrança deve ser acrescentado o místico-espiritual, quando os suvenires se tornam objeto de devo o. A imagem do Santo, do Santuário ou objetos relacionados at m um fator espiritual agregado que lhe confere um valor maior nos grupos sociais identificados com aquelas práticas religiosas (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.35).

No texto de Dias & Silveira (2003) ele irá debater a rela o turismo/religião a partir de uma reflexão engajada no fenômeno turístico e ancorada numa análise socioantropológica. Ao tentar compreender a visita o aos lugares/eventos ligados a religião, seria interessante fazer breves referências a notas, religiões/igrejas/seitas, que, aqui neste espaço não poderiam ser abordadas com a devida profundidade. Contudo essas referências podem fornecer conexões, paralelos e alegorias entre os aspectos internos às religiões e dimensões profanas como turismo e mercado.

Para a sociologia/antropologia, esse conjunto de valores, ritos e visões são o resultado de um processo que moldou a diversidade das vivências empreendidas pelos sujeitos na cultura e contextos sociais em que essas religiões surgiram e desenvolveram-se Pierucci & Prandi (1996) apud Dias & Silveira (2003, p.41), apresentando uma enorme polifonia de significados sedimentados ao longo do tempo. Seja no Cristianismo, Juda simo, Islamismo ou Budismo, há uma enorme varia o interna, não devendo ser tomados como se fossem um “bloco monolítico”.

O pensador e sociólogo alemão Max Weber (1982) apud Dias & Silveira (2003, p.41) deixa claro que o significado das religiões não   um dado natural desde sempre, mas uma rela o histórica, fruto das tensões constitutivas da a o social, seus agentes, ethos internas a cada grupamento religioso e do mundo “externo” a elas. A condi o de “mercantiliza o” dos lugares e religião, com seu aparato de festas e tradi es “populares”, ou seja, de torná-los possíveis porque comercializáveis, está na

confeção de imagens. E aí, no imaginário veiculado pelas mídias e em interação com o fluxo de visitantes/turistas, que turismo e religião vão encontrar seu ponto de convergência e o tecido no qual vão estar alinhavados pelo consumo (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.46).

A religião entra também na era da imagem quando igrejas/grupos religiosos (Católico Romano, Pentecostal, Neopentecostal, Espiritismo e outros) se lançam na TV, Internet, na moderna linguagem de propaganda para a divulgação de suas “propostas” de experiência a uma multidão de indivíduos e, quando, por outro lado, é tragada pela “espetacularização”, seus temas e valores tornam-se espetáculos bons para se olhar, para se consumir, sem que haja a contrapartida do comprometimento do conteúdo (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.46).

No consumo/mercado, tanto o peregrino quanto o turista consomem objetos, peças artesanais ou industrializadas, nacionais ou importadas, produzindo significados para sua situação social e conduta, ligadas por sua vez a diferenciações culturais e econômicas. Tanto um quanto outro, suas crenças e ritos são mediados pelo mercado (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.53).

Steil (2001, p.120) apud Dias & Silveira (2003, p.53):

“Se, no contexto popular tradicional, o sincretismo se fazia a partir da crença de que o campo religioso era obra divina e, portanto, todas as religiões eram sagradas e não podiam ser excluídas, no contexto da modernidade, as escolhas e bricolagens religiosas parecem se dar a partir de uma visão secular do campo religioso onde a idéia de consumo ou mercado são predominantes. É o indivíduo que opta frente a uma imensa variedade de alternativas religiosas que se apresentam” (DIAS & SILVEIRA, 2003, p.53).

Um dos maiores santuários europeus, Lourdes, França, nasce no final do século XIX e, junto a outros santuários de aparição da Virgem, como Fátima, Portugal, tornaram-se, décadas depois. Para Steil, o “Turismo Religioso”, circunscrito ao caso do Natal luz, seria uma estrutura secular na qual o turista coloca-se em termos externos à experiência religiosa vivida e pela qual os símbolos sagrados são resignificados pelo consumo e mercado. Nesse sentido, a diferenciação entre peregrinação, romaria, e turismo diz respeito ao grau de externalidade dessas experiências (STEIL, 2002, apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.58).

Gazoni apud Dias & Silveira (2003, p.97) conclui que o mercado internacional do turismo ter evoluído segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo ou WTO, World Tourism Organization, que é um órgão ligado as Nações Unidas ONU) de 250 milhões de visitantes e uma receita de US\$ 18 bilhões em 1970 para 633 milhões e US\$ 466 bilhões em 1998 e com previsão de chegar aos 783 milhões de visitantes e uma surpreendente receita de 2,3 trilhões em 2020. O Brasil não tem aproveitado deste universo econômico, sendo que sua parcela, neste mercado, encontra-se aproximadamente na faixa de 0,3% (MILONE apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.96).

Já o mercado do turismo doméstico nacional, conforme a EMBRATUR (1998), movimentou 38.208.000 turistas e uma receita de mais de R\$ 13 bilhões em 1997. Naquele ano, o Estado do Espírito Santo ocupava o décimo primeiro lugar no ranking nacional em número de turistas recebidos com 1.566.528 turistas/ano e uma receita de R\$ 566.826.000,00.

Na mesma pesquisa, aparece como principal motivação da viagem o lazer, com 77,1%, enquanto as outras motivações somente possuem 22,9% do total. Quanto ao período da viagem, a grande maioria 70,5%, costumava viajar no período da alta estação. Estes dados demonstram que estão sendo pouco aproveitados turisticamente outros recursos existentes (GAZONI, apud DIAS & SILVEIRA, 2003, p.96).

Moura Oliveira (2003), procuraram fazer com que o Quarto Congresso Brasileiro de Turismo Rural, dentro dos mais diferentes trabalhos trazidos por geógrafos, bacharéis em turismo, com a colaboração de técnicos em turismo, produzissem trabalhos sobre o turismo rural, levando em conta o Desenvolvimento Sustentável, em muitas regiões do Brasil como: Sul de Minas Gerais; Pantanal; áreas próximas à Piracicaba e Rio Claro, como o projeto turístico da Fazenda Ibicaba em Limeira.

Analizou-se também projetos de Turismo Rural desenvolvido em cidades do Oeste Paulista e do Centro Universitário-Faculdades Isca de Limeira.

Vamos citar alguns dos eixos de linhas de pesquisa que nortearam o Quarto Congresso Brasileiro de Turismo Rural: o turismo como vetor do desenvolvimento rural sustentável: a) na primeira parte dos anais os autores como Donato & Campos, procuram abordar o turismo rural como neste período em que estamos vivendo, ótimas formas de valorizar, antes resgatar e organizar, para depois



projetar a cultura caipira do Estado de São Paulo e do interior do Brasil, através da construção e organização, ereção de formas ou fazendas, ranchos para o turismo rural que ponha em contato os turistas com o modo de vida das comunidades de cada local; b) outros trabalhos de pesquisa, demonstraram estudos de caso do Turismo Rural em regiões diferentes do Brasil, como Brotas-SP, Concórdia-SC, Piracicaba-SP; c) trabalho importante foi a comparação entre as formas de Turismo Rural praticadas na Espanha, da Comunidade ou do Mercado Comum Europeu e as práticas que tem sido estruturadas, elaboradas, e desenvolvidas nos denominados Ecoturismo, Turismo Rural no território brasileiro; d) dos diversos trabalhos e pesquisas do Congresso podemos destacar o intitulado Novas Alternativas de Aproveitamento do Turismo no Espaço Rural do Mato Grosso do Sul. Esta pesquisa causou muita polêmica pois demonstrou que alguns empresários brasileiros e estrangeiros estão comprando terras e criando grandes fazendas próximas a região do Pantanal para estruturar nas propriedades a introdução de espécies exóticas da fauna brasileira, compradas em todo o território do Continente Africano, como predadores como os leões e leopardos, estruturando pacotes turísticos, onde os turistas vão até o Mato Grosso do Sul, para caçar e matar espécies que não são originárias do Brasil, sem avaliar a possibilidade de fuga destes animais que não pertencem à nossa fauna.

### **2.3. Trabalhos relacionados com os estudos de turismo em Botucatu (SP)**

Donato (1985), em seu livro procurou analisar todo o resgate da memória e do processo de surgimento e desenvolvimento histórico do Município de Botucatu-SP, desde o século XVII até a década de 80, do século passado.

A presente obra recorre a diversos documentos históricos de particulares e pertencentes aos arquivos da Câmara Municipal de Botucatu, arquivos do Governo do Estado de São Paulo, e acervos dos jornais mais antigos do município.

Ao longo desta obra são desenvolvidos diversos aspectos referentes à história do município de Botucatu, como: suas origens, o período de ocupação da região pela tribo dos índios Caiuás, o período em que a região foi dividida em duas fazendas de criação de gado pelos integrantes da Companhia de Jesus do Brasil, o povoamento da Cuesta de Botucatu pelos tropeiros vindos do Rio Grande do Sul e de cidades como Itapetininga, Sorocaba e outras.

Além disso, há outros elementos e fatos históricos abordados ao longo da referida obra, e que são muito importantes para o entendimento dos aspectos políticos,

econômicos e sociais, tanto do passado como na atual situação econômica responsáveis pelos setores da agricultura, do comércio e da prestação de serviços do Município de Botucatu–SP, tais como:

- Agricultura;
- Lavoura Cafeeira;
- Primeiros estabelecimentos comerciais e industriais do município;
- Período de instalação das indústrias e expansão nos anos 60 e 70;
- Instalação da Diocese da Igreja Católica Apostólica Romana na cidade de Botucatu e suas consequências sociais, culturais, políticas e econômicas para o desenvolvimento municipal;
- Povoamento dos séculos XVII-XX;
- Chegada dos imigrantes italianos, espanhóis, norte-americanos, árabes e japoneses à cidade;
- Igreja Católica;
- Instalação das Igrejas Protestantes;
- Personagens históricos e políticos da cidade;
- Infra-estrutura de energia e de transportes;
- Escolas e Faculdades do município;
- Setor de saúde como referência no Estado e no País;
- Eventos culturais.

Portanto, esta leitura é de grande importância para o entendimento e o delineamento dos principais aspectos históricos que podem ser trabalhados nesta pesquisa.

Delmanto (1995) também realizou trabalho resgatando alguns fatos importantes da história do Município de Botucatu–SP, através de pesquisa minuciosa sobre a vida de personagens históricos da cidade e que se destacaram ao longo dos acontecimentos sociais-econômicos-políticos-culturais-religiosos daquela cidade, na sua história mais recente, entre os séculos XIX e XX.

Através desta obra, firmou-se o conhecimento de fatos históricos e de personagens que tiveram relevante papel em acontecimentos que serão considerados neste trabalho de pesquisa sobre Botucatu–SP, em questões como a crença das propriedades benéficas do clima ameno da cidade e da brisa fresca que se origina na Cuesta de Botucatu, e a construção do hospital para tratamento de doenças respiratórias

e a vinda da Faculdade de Medicina e Ciências Biológicas para o município, na década de 70.

O Manual de Botucatu (1995), uma publicação da Prefeitura Municipal de Botucatu–SP, apresenta análise dos principais aspectos econômicos e sociais do início e meados da década dos anos 90.

Realizado pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Botucatu, contém diversos dados sobre os meios de acesso ao município e à cidade de Botucatu, meios de transporte urbano, os aspectos de toda a sua infra-estrutura de hotelaria, saúde, lazer, eventos culturais, educação infantil, fundamental, ensino médio e ensino superior, principais pontos e atrações turísticas do relevo da Cuesta e do patrimônio arquitetônico municipal.

No trabalho realizado pela Prefeitura Municipal, no ano de 1985, há uma breve descrição de alguns dos principais monumentos e construções históricas como:

- O prédio da Caridade Portuguesa, construído na primeira metade do século XX, que possui uma das mais belas arquiteturas da cidade, onde atualmente funciona o Consulado de Portugal.
- A Casa das Meninas, construída no período do segundo bispo da Igreja Católica Apostólica Romana de Botucatu, o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, foi oficialmente inaugurada no dia 08 de dezembro do ano de 1927. Este edifício conserva a maior parte de suas fachadas originais. Alguns anos atrás, sua parte inferior, que correspondia aos antigos porões deste orfanato, foi para lojas de comércio e de empresas.

Com relação ao bispo da Igreja Católica Apostólica Romana, citado acima, o Sr. Dom Carlos, foi uma figura pública muito polêmica na história municipal de Botucatu, do Estado de São Paulo e do Brasil.

Como segundo bispo da Diocese de Botucatu, hoje Arquidiocese, durante os anos de seu governo pastoral e administrativo em Botucatu, criou grandes polêmicas dentro e fora da Igreja Católica Romana, pois contraiu grandes dívidas junto aos mais variados fornecedores comerciais e empresariais da Igreja. A situação de endividamento da Diocese de Botucatu, agravou-se a tal ponto, que as autoridades eclesiásticas e políticas de São Paulo, pediram intervenção no município.

O bispo de Botucatu, naquela época, foi considerado pelos seus superiores eclesiásticos, como incompetente para gerir as finanças da Diocese de Botucatu, que corria o risco de entrar em processo de falência, e num dos poucos fatos históricos,

como este, ocorrido na Igreja Católica Romana do Brasil, o Papa da época, retirou do seu cargo na Diocese, o Bispo Dom Carlos.

O referido Bispo também sofreu graves acusações do ponto de vista político, pois segundo seus adversários ele tomava os mais variados partidos numa época conturbada da política brasileira.

Dom Carlos continuou como uma figura eclesiástica e política polêmica, ao ser transferido para a cidade do Rio de Janeiro, lá mesmo sem uma função eclesiástica definida, continuou a ter uma intensa vida pública e política, o que acarretou-lhe diversas advertências por parte da hierarquia católica Romana Brasileira e do próprio Vaticano.

Mais tarde, nas décadas de 40, 50 e 60, o ex-bispo de Botucatu, Dom Carlos, entrou num confronto direto com o Vaticano, ao começar ordenar padres e sagrar bispos, depois de ter tido suas ordens sagradas suspensas pelo Papa. Como o bispo não acatou os apelos e as ordens da Cúpula da Igreja Romana, foi excomungado e provocou uma espécie de cisma ou separação na Igreja Católica Apostólica Romana Brasileira, fundando uma nova Igreja no Rio de Janeiro, hoje denominada Igreja Católica Apostólica Brasileira, a qual possui uma hierarquia constituída e totalmente, separada da Igreja Católica Romana ligada ao Papa, embora conserve praticamente todos os aspectos do rito, do culto e das tradições de Roma-Vaticano.

Esse episódio projetou nacionalmente e internacionalmente o nome do Município de Botucatu, nos anos 20, 40, 50 e 60.

- O prédio do atual Colégio Arquidiocesano La Salle, onde é ministrado o ensino infantil, fundamental e médio, constitui-se num importante patrimônio construído do município de Botucatu, teve sua inauguração oficial no dia 02 de agosto de 1909.
- O Fórum da Comarca de Botucatu, foi construído na década de 20, e naquele período causou muita polêmica junto a população da cidade que não admitia sua construção naquele local, pois até 1983 era um cemitério no local. Por fim, vencida a resistência da população o prédio do Fórum foi construído, onde ele se encontra atualmente funcionando, na Praça Rui Barbosa.
- O Grupo Escolar Cardoso de Almeida, também conhecido pela população local como “Cardosinho”, possui um valor histórico para Botucatu, pois foi projetado por um arquiteto francês, chamado Victor Dubugras. Em virtude disso, a arquitetura do prédio desta escola, possui o estilo gótico, apresentando entre suas fachadas um símbolo tipicamente francês, a Flor-de-lis.

- O prédio da Prefeitura Municipal de Botucatu, originalmente foi construído para ser a sede da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos na cidade. Os correios funcionaram durante quatro décadas neste prédio, desde 24 de outubro de 1940.

No ano de 1975, foram encerradas as atividades da Empresa de Correios naquele prédio, e em 1977, a Prefeitura Municipal de Botucatu, ocupou e permanece até os dias atuais.

- A Santa Casa de Misericórdia de Botucatu, mantém em grande parte os aspectos principais de sua fachada até os dias atuais. Este prédio histórico, teve sua construção iniciada no dia 08 de março de 1894, concluindo-se em 08 de dezembro de 1901.

O estilo de sua construção e sua estrutura administrativa na época, seguiam os estilos arquitetônico e organizacional de influência européia, e mais especificamente da França.

- O atual Teatro Municipal denominado de Camilo Fernandez Dinucci, foi no passado um cinema.

A construção do prédio onde hoje está abrigado o Teatro Municipal de Botucatu teve sua construção iniciada na década de 30 e, após alguns anos de trabalhos, suas obras foram finalizadas em 1937.

O cinema que foi instalado naquele prédio, funcionou durante quase meio século sendo que, depois de sua desativação transformou-se pela Prefeitura, no atual Teatro Municipal, com sistema de iluminação e som para diversos tipos de espetáculos teatrais, tanto nacionais como internacionais.

- Em relação ao seu patrimônio construído, Botucatu possui também os prédios das estações de trem da Antiga Companhia de Estrada de Ferro Sorocabana, e mais tarde incorporados pela FEPASA, hoje privatizada.

Estas estações de trens são uma espécie de testemunho do período de maior expansão populacional e econômica de Botucatu, que corresponde ao período do café, entre o final do século XIX e o final da década de 30.

- As fazendas de café também são um importante patrimônio construído do município, e que se forem bem utilizadas poderão se tornar um bom atrativo turístico.

Atualmente têm-se duas fazendas históricas, que são: a) Fazenda Lageado, pertencente atualmente a UNESP – Campus de Botucatu–SP, e que abriga diversas construções, edifícios e laboratórios, além de salas de aulas dos cursos de Graduação e Pós-Graduação de Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia, além de diversos campos de cultivo experimentais; b) Fazenda do Conde da Serra Negra.

Possuem estas fazendas diversas construções antigas e instalações que podem ser utilizadas como atrativos turísticos tais como: haras com estábulos, casas-sede, lago com peixes, casa de ferramentas, casas de colonos, terreiros de café, museus de café, etc.

O SEBRAE-SP/PRODER (1999), procurou apresentar trabalho para todo o Estado de São Paulo, e que foi desenvolvido entre outros municípios, o de Botucatu, para diagnosticar e propor novos investimentos e possibilidades de negócios e empregos para micro e pequenas empresas.

O SEBRAE-SP, através de seu Programa de Emprego e Renda (PRODER), num trabalho conjunto com o Departamento de Economia e Sociologia Rural (DESR) da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) da UNESP – Campus de Botucatu, fez todo um levantamento das atividades sócio-econômicas realizadas no município de Botucatu, com seus aspectos atrativos e negativos, procurando analisar e desenvolver de forma objetiva, propostas que visassem melhorias nas estruturas sociais e econômicas da cidade.

Assim, foram considerados os diversos aspectos econômicos da indústria e do comércio, realizados no município, com seus problemas, suas dificuldades e suas potencialidades.

Com a realização deste trabalho, o SEBRAE, pode diagnosticar uma série de problemas, analisá-los e propor estratégias e ações que possam à curto, médio e logo prazos dinamizar as atividades econômicas, a geração de renda e de empregos.

Este trabalho foi muito importante para a presente pesquisa, pois forneceu um grande número de dados sobre a atual situação sócio-econômica de Botucatu.

O SEBRAE-SP/PRODER executou todo um estudo e levantamento de diversos dados como: os aspectos demográficos do município, as condições de vida da população botucatuense (saúde, habitação e saneamento, energia, educação, mercado de trabalho).

No tocante aos aspectos econômicos, o SEBRAE procurou estudar a dinâmica econômica do município através dos dados da agricultura, pecuária, com suas safras agrícolas, pastagens plantadas, plantel de aves, trabalhadores agrícolas, índices de mecanização, além dos levantamentos sobre as atividades dos setores da indústria, do comércio e serviços.

O comércio, a prestação de serviços e as indústrias no município de Botucatu, são bem desenvolvidos, apesar de seu parque industrial apresentar pouca extensão, e o número de suas indústrias ser baixo, em relação a outros municípios do Estado de São Paulo.

Relacionado a produção, as vendas e a geração de empregos, os principais setores desenvolvidos da indústria no Município de Botucatu são: o setor de Material de Transportes, o setor de Madeira, o setor da Construção Civil e o de Vestuário e Calçados.

Analisando estes setores industriais mencionados acima podemos demonstrar que as maiores indústrias de cada um desses setores enlencados acima corresponde a CAIO-INDUSCAR (Indústria do setor de Materiais de Transportes, produtora de carrocerias de ônibus e micro-ônibus), a Duratex e a Eucatex (indústrias do setor de Indústrias de Madeira, que produzem chapas e compensados de eucalipto e pinus para a produção de revestimentos), a Staroup S/A (uma grande indústria do setor de Vestuário e Calçados, que produz diversos tipos e modelos de Jeans, que são exportados para toda a América Latina, Estados Unidos da América, países europeus e Rússia), existem diversas construtoras que se dedicam às atividades e negócios do setor da Construção Civil.

Segundo o SEBRAE (1999), o comércio e suas atividades no ano de 1995, apresentavam na questão de gerar empregos, uma ocupação da mão-de-obra disponível em todo o município, em torno de 91% dos empregos formais de Botucatu.

O setor de serviços, como é analisado pelo relatório do SEBRAE/PRODER, no período entre 1995-1999, teve sua ocupação de mão-de-obra e geração de empregos, ocupando os empregos formais através das seguintes ocupações: atividades ligadas a educação absorvendo aproximadamente 47,9% da mão-de-obra do setor, a administração pública absorvia cerca de 14,6% dos empregos formais do setor e os serviços sociais ficavam com 8,4% do restante dos empregos formais.

No que se refere às Indústrias, o SEBRAE demonstrou ao longo do estudo realizado no ano de 1999, que na década de 90, muitas indústrias de porte no

município como a CAIO-INDUSCAR, a Duratex, a Eucatex, a Hidroplas, a Staroup, passaram por muitas dificuldades financeiras, e mesmo problemas administrativos, nesta década, devido a diversos fatores como: no início dos anos 90, a maior parte destas indústrias ainda utilizava equipamentos industriais pouco modernizados, apresentaram uma queda de vendas no mercado nacional e externo; com a perda de mercados e de lucros, muitas empresas passaram a procurar modernizar seus equipamentos, processos produtivos e processo de logística de transportes e vendas; os novos processos de modernização da produção eliminaram muitos postos de trabalho na indústria e contribuíram para o aumento do desemprego na cidade. Uma das indústrias de grande porte da cidade, a indústria de carrocerias de ônibus municipais e micro-ônibus, a CAIO-INDUSCAR, passou pela sua maior crise financeira e administrativa, ao entrar num processo que a levou a falência, em meados da década de 90.

Essa indústria de porte devido a vários fatores como, perda de mercados, queda de vendas, má administração, no início dos anos 90 chegou a empregar 2800 funcionários, o maior contingente empregatício entre as empresas de maior porte de Botucatu.

Com a falência da CAIO, foi montada uma cooperativa de ex-funcionários, e que juntamente com um empresário do setor de transporte da Grande São Paulo fizeram um acordo para reabrir as portas da empresa, e procurar sanar suas dívidas num prazo de cinco anos.

No ano de 1998, a CAIO, agora com uma nova razão social, passando a denominar-se CAIO-INDUSCAR, diminuiu consideravelmente seu quadro de funcionários, ao compararmos com seus números no início da década de 90, para aproximadamente menos de 1800 empregados.

Pode ser também citado o exemplo dos problemas enfrentados por outra das empresas de maior porte, do município de Botucatu, a Indústria Hidroplas.

A indústria mencionada acima, trabalha no ramo de plásticos e produtos de fibra de vidro para a comercialização, principalmente, junto as montadoras de automóveis e caminhões do Brasil.

O quadro de funcionários da empresa, que na época do início dos anos 90, quando o setor de fibras e materiais plásticos estava mais aquecido, apresentou um contingente de empregados de aproximadamente 780 pessoas, sendo que no final de 1998, não ultrapassava um número em torno de 180 empregados.



Segundo o relatório SEBRAE-SP/PRODER (1999), a perda de competitividade frente à concorrência externa é ligada a fatores macroeconômicos mas também à falta de qualidade dos produtos e serviços de Botucatu.

Pode-se também reportar a uma das considerações feitas nos estudos realizados no PROEDER, que nos últimos anos verifica-se uma mudança de situação decorrente da crise econômica e de transformações tecnológicas da produção, que em busca de uma maior competitividade, aumenta a automatização, cortando postos de trabalho e exigindo cada vez mais qualificação e “flexibilidade” da mão-de-obra, optando por isso por trabalhadores mais jovens (SEBRAE-SP/PRODER, 1999:42).

Também é necessário dar destaque ao papel da UNESP – Campus de Botucatu, com seus diversos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Agronomia, Ciências Biológicas (Biologia – Licenciatura e Bacharelado, Biomedicina), Enfermagem, Engenharia Florestal, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Zootecnia, no aspecto econômico, pois segundo estatísticas fornecidas pela própria UNESP, em 1999, contava com 2564 servidores, 620 docentes, 1966 estudantes de graduação e 1423 de pós-graduação.

A UNESP – Campus de Botucatu, representa uma importante fonte de recursos para o município, pois além dos salários estarem entre os maiores da região, o serviço público na Universidade garante a estabilidade de emprego e renda para os seus servidores. Analisando os rendimentos gerados pela Universidade, estes correspondem a aproximadamente 150 milhões de reais por ano, ou seja, quase quatro vezes o orçamento da Prefeitura Municipal de Botucatu no ano de 1999, que era de 38 milhões e 817 mil reais.

Plano Diretor de Turismo do Município de Botucatu – SP (2001), procurou analisar os variados elementos e aspectos do fenômeno turístico no município, para que através destes dados e desta análise, o Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes – ECA da Universidade de São Paulo, pudesse realizar trabalho de pesquisa fornecendo subsídios teórico-práticos para o poder público municipal, da Prefeitura Municipal de Botucatu e a sua Secretaria de Turismo e Lazer, para que tenham condições de implantar um projeto de planejamento e viabilização do turismo, da recreação e do lazer, e também de condições para que o município se torne uma Estância Turística num curto prazo, e posteriormente, uma Estância Climática.

Este trabalho foi denominado de Plano Diretor de Turismo do Município de Botucatu (2001). Compreendeu um extenso levantamento dos mais variados aspectos

e dados quantitativos e qualitativos do município de Botucatu e dos atrativos da denominada Cuesta de Botucatu como:

- Caracterização Geral;
- Inventário dos aspectos históricos e administração;
- Aspectos sócio-econômicos e condições de vida;
- Condições de vida;
- Ocupação e uso do solo urbano;
- Infra-estrutura de acesso (instalada e prevista) e infra-estrutura urbana;
- Equipamentos e serviços de saúde: neste item o município de Botucatu é um centro de excelência e referência na região, no estado, no país e internacionalmente conhecido devido as pesquisas realizadas nos cursos de Medicina e Enfermagem da UNESP – Campus de Botucatu, localizada no Distrito de Rubião Júnior, pertencente ao mesmo município.

Com relação aos equipamentos de infra-estrutura e serviços mais diretamente ligados ao Turismo foram trabalhados os seguintes aspectos:

- Meios de Hospedagem;
- Alimentação;
- Espaço para Eventos;
- Guias de Turismo;
- Estabelecimentos Comerciais e outros.

Por fim foram levantados os dados referentes aos Recursos Culturais e Recursos Naturais:

- |                           |                      |
|---------------------------|----------------------|
| • Construções Históricas; | • Eventos;           |
| • Fazendas Históricas;    | • Geologia;          |
| • Grupos Artísticos;      | • Geomorfologia;     |
| • Igrejas;                | • Solos;             |
| • Lendas;                 | • Clima;             |
| • Museus;                 | • Vegetação;         |
| • Praças;                 | • Recursos Hídricos. |

Além disso, neste trabalho científico desenvolvido pela ECA-USP, a equipe realizou toda uma análise de Diagnóstico (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e riscos), e Prognóstico, sobre o fenômeno turístico em Botucatu.

Na elaboração do Plano Diretor de Turismo do Município de Botucatu, nas fases de coleta de dados, trabalho de campo, análise dos dados quantitativos e qualitativos, e redação do trabalho final participaram da equipe 25 alunos do oitavo Semestre do Curso de Turismo da ECA-USP, a qual foi coordenada pelo seguintes pesquisadores do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA, ao longo das 408 páginas que compõe o Plano de Turismo de Botucatu: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Doris Van de Meene Ruschmann; Prof. Alexandre Curvelo de Almeida Prado; Prof<sup>a</sup> Karina Toledo Solha.

Legget (1992) neste relatório desenvolvido por diversos especialistas e cientistas do Greenpeace, e dos mais variados centros e institutos de pesquisas mundiais, procura traçar um panorama sobre os atuais modelos de desenvolvimento dos países desenvolvidos e dos países considerados como subdesenvolvidos e as consequências destes para a degradação do meio ambiente, em especial para o agravamento das “Mudanças Climáticas Globais”, com graves reflexos no crescimento de diversos ecossistemas da Biosfera, e das atividades desenvolvidas pelo ser humano ao longo do planeta.

Discutem-se os mais variados temas relacionados com as possíveis causas das mudanças globais, e se elas estariam realmente ocorrendo ou não, exacerbadas principalmente pela disseminação da produção industrial para os denominados países periféricos após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e o grande avanço tecnológico dos países como os Estado Unidos da América, Canadá, Países da União Européia, Japão e Austrália.

Com todo esse avanço da industrialização e das novas tecnologias de produção, a busca e a utilização dos recursos naturais tem se intensificado com uma velocidade, jamais vista anteriormente, desde o início da Revolução Industrial da Inglaterra, no século XVIII.

O relatório da Organização Não-Governamental do Greenpeace, apresenta um mosaico riquíssimo acerca das pesquisas realizadas sobre a interferência dos processos e das atividades humanas, no funcionamento harmonioso dos diversos sistemas e geossistemas que compõe a “teia da vida” na biosfera terrestre.

Segundo Legget (1992), num espaço de poucos anos, a mudança global do clima revelou-se um sério problema científico e político. Assim, há uma preocupação geral com este problema.

O aviso é claro: a humanidade terá sérios problemas, a menos que se reduzam drasticamente as emissões de gases-estufa. Em maio de 1990, os climatólogos formalizaram o aviso – já patente nas páginas das publicações científicas – em um relatório apresentado ao Painel Inter-governamental sobre Mudança Climática (PIMC) (Intergovernmental Panel on Climate Change - IPCC), criado em 1988 pela Assembléia Geral da ONU para alertar os líderes mundiais quanto à seriedade da mudança do clima global. “Temos certeza”, afirmaram mais de 300 cientistas, de mais de 20 países, “de que as emissões resultantes das atividades humanas vêm causando substancial aumento das concentrações de gases na atmosfera, que provocam efeito estufa” (LEGGET, 1992).

Muitas das variáveis que estão associadas às Mudanças Climáticas Globais, que estão ocorrendo na atmosfera, na produção e interferência da ocorrência de anomalias climáticas em todo o mundo e que tem provocado diversos efeitos nos ecossistemas terrestres como o derretimento de parte das massas de gelo, do Oceano Glacial Ártico e do Oceano Glacial Antártico, o aquecimento das temperaturas médias globais, a mudança da ocorrência de azares climáticos, como a seca em diversas regiões agrícolas da África e da Índia, onde a grande parte da população desses países já enfrentam sérios problemas econômicos e sociais, epidemias de doenças como a Aids, guerras tribais e conflitos religiosos entre animistas e muçulmanos, cristão e muçulmanos, estão sendo agravados por uma ocorrência maior desses fenômenos naturais, que são modificados e potencializados pelas emissões de gases, poluentes e material particulado advindos das atividades antrópicas.

É abordada toda uma problemática de inter-relações e fenômenos e fatos interligados entre si, numa verdadeira cadeia de sistemas e geossistemas, que estão em permanente relacionamento entre si, como a utilização de computadores e a modelagem climatológica para fazer diagnósticos e prognósticos sobre as mudanças climáticas; as possíveis soluções e medidas a serem tomadas para minimizar e deter o processo de aquecimento global; os estudos sobre os paleoclimas, e as mudanças nas condições climáticas atuais com a ação dos denominados gases-estufa na atmosfera; as mudanças de modelos-econômicos e de fontes energéticas, como a utilização de combustíveis fósseis em veículos automotores e programas nucleares para o arrefecimento do efeito-estufa nas condições climáticas; as dificuldades enfrentadas e os desafios dos chamados Países do Terceiro Mundo e a sua relação com o aquecimento do Globo; as formas de

agricultura tradicionais e a agricultura praticada nos países periféricos e suas consequência para as Mudanças Climáticas Globais.

Todos os assuntos abordados nesta obra, demonstraram a importância de um planejamento que vise uma sustentabilidade e uma maior exequibilidade social, na execução das atividades antrópicas como o turismo, para que essas mesmas atividades possam trazer benefícios duradouros dos fatores responsáveis por uma verdadeira melhoria da qualidade de vida das pessoas para que elas possam satisfazer suas necessidades básicas de alimentação, moradia, saúde, e manter vivas as tradições culturais e espirituais das localidades e do espaço produzido pelos seus antepassados e que elas deixaram de herança para as suas futuras gerações, pois devemos ter uma visão mais holística e integrada entre as dimensões física, mental e espiritual dos seres humanos.

Corson (1993) é responsável pela redação e publicação dessa obra de diagnóstico e prognósticos sobre os níveis de poluição, degradação ambiental, crescimento econômico, demografia, ocorrência de anomalias ou azares climáticos, até aquele período, e nas previsões para o início do século XXI, por uma das mais respeitadas organizações não-governamentais mundiais a “The Global Tomorrow Coalition”, ou a Coalizão para o Amanhã do Globo Terrestre.

Os mais diversos aspectos abordados sobre a preocupação com as questões ambientais relacionados à organização dos grupos sociais para as reivindicações junto aos órgãos governamentais e Empresas Transnacionais, para que tomem medidas efetivas de respeito ao meio ambiente, capacidade de realizar prognósticos sobre o desenvolvimento da questão ambiental e os danos futuros na natureza, os problemas demográficos de crescimento populacional e o uso dos recursos naturais necessários à sobrevivência da humanidade, os modelos de desenvolvimento e a questão ambiental, os problemas da realização de uma agricultura sustentável e a alimentação das populações famintas dos países em desenvolvimento da América Latina, África, Índia e demais países com grandes desigualdades sociais no nosso planeta, diversidade biológica e a riqueza natural dos países tropicais e equatoriais, os recursos oceânicos e costeiros, a escassez dos mananciais e reservatórios de água doce, a utilização dos minerais não combustíveis, entre outras questões ambientais prementes no mundo do final do século XX e início do século XXI.

A realização da leitura sobre esse trabalho contribuiu, para que possamos colocar em nosso trabalho de pesquisa, uma preocupação com uma maior dinamização

das atividades do turismo de Botucatu e de sua Cuesta, mas que leve em conta as fragilidades e a capacidade de carga das paisagens que possam ser visitadas e utilizadas pelo fluxo de turistas e mesmo pela própria população local.

Becker et alii (1995), desenvolveram uma coletânea de artigos e trabalhos, nos quais puderam demonstrar uma certa amostra das linhas de pesquisa sobre a relação entre Geografia e Meio Ambiente, desenvolvida em nosso país, em meados da década de 90.

Este trabalho contribuiu muito para um maior amadurecimento dos passos desta pesquisa referente ao conhecimento teórico, referente às mudanças climáticas, hidrológicas, do relevo, da geologia, e de um modo geral, das mudanças ambientais.

Desta maneira, todos os trabalhos e artigos apresentados ao longo desse livro, procuram chamar atenção de que a produção geográfica, entre os anos 80 e 90, procurou dar um novo enfoque aos estudos e pesquisas sobre as mudanças ambientais ocorridas no planeta e particularmente em nosso país. Os diversos elementos que fazem parte dos geossistemas, devem ser estudados de tal forma, que todos os fatores e elementos, que deles fazem parte como, os elementos bióticos, abióticos, entradas e saídas de energia, trocas de energia, clima, relevo, tipos de solo, e atividades produzidas pelo homem, tenham suas constantes interações e retroalimentações, para o processo de manutenção da vida em nosso planeta.

Martins (1997), procurou analisar os diversos modelos de desenvolvimento que tem sido elaborados e aplicados na América Latina, dentro de uma perspectiva histórica e de análise crítica, logo após a Segunda Guerra Mundial, passando depois pelas décadas de 70, 80 e 90.

Faz-se toda uma análise dos conceitos de Desenvolvimento Sustentável, com todo um levantamento das origens do termo da Sustentabilidade, embora seja organizado num breve histórico sobre o primeiro e como este passou a ser utilizado por diversos Organismos Internacionais, à partir dos trabalhos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, o PNUMA, e a comissão científica de estudos, que deu origem ao trabalho publicado pelas Nações Unidas, dos diagnósticos e previsões sobre a questão ambiental.

Os modelos econômicos implantados na América Latina, nos anos 70 e 80, tiveram como uma das suas principais metas, apenas o crescimento da Economia e do Produto Nacional Bruto e do Produto Interno Bruto (PNB e PIB), sem procurar

promover entre outras coisas, a minimização ou a eliminação das grandes desigualdades sociais existentes nos Países Latino-Americanos, sem promover um maior acesso de suas populações aos serviços de educação, habitação de melhor qualidade, e sem fazer uma ampla reforma do modelo de desenvolvimento adotado, que viesse a utilizar os recursos naturais, como minérios, florestas, fauna e recursos hídricos, para que não fossem degradados.

Os anos da década de 70, foram marcados pelo maior crescimento econômico da história de muitos países latino-americanos, mantido através de constantes empréstimos obtidos junto aos governos dos Estados Unidos da América, Europa Ocidental (Alemanha Ocidental) e o Japão, para construção das chamadas obras faraônicas, como estradas, pontes, grandes represas hidrelétricas e a modernização das Forças Armadas latino-americanas.

Com o choque provocado pela Guerra entre árabes e israelenses, em 1973, que ficou conhecida como Guerra do Yom Kippur, ou Dia do Perdão, como é conhecido dentro da Religião Judaica, no qual os israelenses que se encontravam em desvantagem no começo do conflito, receberam grande ajuda material e militar dos Estados Unidos, e conseguiram vencer os combates, contra os exércitos árabes do Egito, Jordânia e Síria.

Com o término dos conflitos os árabes derrotados, resolveram fazer como uma espécie de represália, aumentando os preços do petróleo através da diminuição de sua produção petrolífera, o que ocasionou um período de recessão mundial, que perduraria por toda a década de 70 e 80, devido a alta dos preços dos barris de petróleo.

Na década de 80, quando terminaram os empréstimos concedidos aos países latino-americanos e os juros da dívida externa passaram a assumir frequentemente, o modelo de crescimento econômico dos governos latino-americanos que entrou em uma crise profunda. Esta década ficou conhecida na história da América Latina, como a “década perdida”.

Todos os problemas que surgiram à partir desse modelo adotado pelos países latino-americanos, como recessão, crescimento da dívida interna e externa, e principalmente uma grave destruição dos seus recursos naturais, através da destruição da Floresta Amazônica, poluição de mananciais e rios, poluição atmosférica aumentada pelos veículos automotores e o lançamento de gases tóxicos e materiais particulados pelas indústrias.

Através de toda esta análise o autor demonstra a insustentabilidade dos modelos de desenvolvimento adotados pela América Latina, e que provocaram toda uma série de impactos sociais, políticos e ambientais nessa porção do Continente Americano.

As políticas econômicas e de desenvolvimento que se adotaram na década de 90, somente vieram a agravar a crise enfrentada pelos países latino-americanos, com a estruturação dos fenômenos econômicos e políticos mundiais, que correspondiam a uma Nova Ordem Mundial, onde predominariam o Neoliberalismo e a Globalização.

O fenômeno e o processo de retirada dos Governos Nacionais de diversos setores da economia e, de setores sociais, e a abertura dos mercados para a concorrência com os chamados países desenvolvidos e os Tigres Asiáticos, acabaram por aprofundar ainda mais as desigualdades sociais dentro dos países latino-americanos, e as desigualdades entre os países do Hemisfério Norte e os países pobres ou em desenvolvimento do Hemisfério Sul.

Como visto, há várias definições de Turismo. Entretanto, quanto maior o número de pesquisadores que se preocupam em estudá-lo, tanto mais evidentes se apresentaram a amplitude e a extensão do fenômeno do Turismo e tanto mais insuficientes e imprecisas serão as definições existentes. Muitos autores chegam a considerar a extrema dificuldade para uma definição precisa e abrangente de Turismo, levando em conta que o fenômeno é tão grande e complexo, que se torna praticamente impossível expressá-lo corretamente e, por isso, preferem observar invariavelmente seus aspectos parciais ou, pelo menos, algumas de suas realidades isoladas.



### **III – METODOLOGIA EMPREGADA**

Nesta parte do presente trabalho considerou-se como metodologia, todos os dados e técnicas empregados, além do suporte teórico subsidiado pelas leituras realizadas referente ao tema em análise.

#### **3.1. Fonte dos dados realizados na pesquisa**

Todo o acervo bibliográfico consultado, tanto aquele referente à caracterização geral dos municípios, quanto à parte climática e à parte turística, foi levantado junto à: a) Biblioteca da UNESP/Campus de Rio Claro; b) Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP; c) Biblioteca da Prefeitura Municipal de Botucatu e d) Secretaria do Meio Ambiente de Botucatu.

O levantamento e coleta dos dados estatísticos sobre os aspectos sócio-econômicos dos setores da economia municipal (agricultura, comércio, indústria e prestação de serviços realizados nos órgãos públicos como o Arquivo da Câmara Municipal de Botucatu; na Biblioteca da Casa da Cultura “Convíviam Francisco Marins”; no Centro Cultural de Botucatu; no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); na Prefeitura Municipal de Botucatu (SP); Secretaria de Lazer e Turismo de Botucatu e no Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo/Programa de Emprego e Renda – SEBRAE/PRODER.

Para a análise climática do Município de Botucatu foram coletados os dados que a Direção da Estação Meteorológica de Botucatu colocou à disposição da presente pesquisa, quais sejam: dados mensais de precipitação pluviométrica (em mm), dados mensais de temperatura (em °C) e dados mensais da umidade relativa no período de 1971 a 2002. Esta estação de primeira ordem é subsidiada pelo Departamento de Ciências Ambientais da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) da UNESP – Campus de Botucatu, na Fazenda Experimental de Lageado.

Também foi analisado o Plano Diretor de Botucatu desenvolvido pelo Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em 2001, cuja cópia foi adquirida junto à Biblioteca da Prefeitura Municipal de Botucatu.

### 3.2. Métodos empregados

Numa primeira aproximação da caracterização climática de Botucatu utilizou-se dos dados de precipitação pluviométrica (em mm) e de temperatura (°C), os quais foram representados em gráficos realizados com o Programa Excel 97, possibilitando assim, o tratamento estatístico dos dados obtidos e disponíveis na Estação Meteorológica de Botucatu subsidiada pela UNESP. Os estudos climáticos deste Município poderão ser aprofundados, na medida em que sejam disponibilizados para a comunidade toda a série de elementos meteorológicos que são coletados nesta Estação.

Também visando a análise da variabilidade e tendência climática do Município de Botucatu, aplicou-se as técnicas estatísticas da Média, Desvio Padrão, Coeficiente de Variação.

Assim sendo, a Média Aritmética ( $\bar{X}$ ) é encontrada adicionando-se todos os valores e dividindo-se o resultado pelo número total de ocorrências, através da equação:

$$\bar{X} = \frac{1}{N} \sum_{i=1}^N X_i \quad i = 1, 2, 3 \dots N$$

em que:

$\bar{X}$  = Média do período analisado

N = Número de dados da amostra (número de observações)

$X_i$  = Valor individual da observação (ano da amostra)

O Desvio Padrão (S), demonstra a dispersão ou a variabilidade dos dados em torno do valor central, a média, calculada através da equação:

$$S = \sqrt{\frac{\sum (X - \bar{X})^2}{N - 1}}$$

em que:

S = Desvio Padrão

$\bar{X}$  = Média do período analisado

X = valor individual da observação (ano da amostra)

N = Número de dados da amostra (número de observações)

O Coeficiente de Variação (CV) define a dispersão em torno da média e assinala a relação entre o desvio padrão e a média através da equação:

$$CV = \frac{S}{\bar{X}} \times 100$$

em que:

CV = Coeficiente de Variação

S = Desvio Padrão

$\bar{X}$  = Média do período

A linha de tendência baseada no cálculo dos Mínimos Quadrados procura minimizar a soma dos quadrados das diferenças entre os valores observados e os valores correspondentes na linha de tendência. Primeiro encontra-se a equação da linha dos mínimos quadrados através da equação  $y = mx + c$ .

$$m = \frac{\sum (xy)}{\sum (x)^2}$$

em que:

m = ponto que determina a inclinação da reta

xy = variáveis

$x^2$  = soma das posições anuais partindo do ponto médio

$$c = \frac{\sum (y)}{n}$$

em que:

c = ponto que determina a inclinação da reta

y = variável

n = número de intervalos

Desta forma, a análise da tendência e da variabilidade foi realizada com o auxílio do programa Excel 97, que possui uma infinidade de opções para estas análises quantitativas que evoluem uma gama enorme de dados climáticos.

Para a contabilização do balanço hídrico para Botucatu, foi utilizado o programa computacional “Balanço Hídrico” desenvolvido por Rolim et al (1999 e 2002), baseado em Thornthwaite & Mather (1955).

A classificação climática de Botucatu, além da de Köppen, segundo o Plano Diretor De Turismo (2001) e de Monteiro (1973), foi trabalhado segundo o índice de umidade (Im) de Thornthwaite (1948), citado em Ayoade (1986), o qual pode ser assim representado:

$$Im = \frac{100 S - 100 D}{EP}$$

onde:

S é o excedente anual de água

D é o déficit hídrico anual

EP é a evapotranspiração potencial

#### **IV – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU**

O Município de Botucatu está localizado na porção Centro-Sul do Estado de São Paulo, nas seguintes coordenadas geográficas: 22°52'20" de Latitude Sul, e 48°26'37" de Longitude W.

Com relação aos seus limites municipais Botucatu tem à Leste o Município de Anhembi, à Sudeste os Municípios de Bofete e Pardinho, ao Sul o Município de Itatinga e à Oeste os Municípios de São Manuel e Pratânia (Figura 1).

O município, está localizado a 225 km da Capital Paulista. Tem como principais vias de comunicação com as demais cidades do Brasil, as Rodovias Castelo Branco e Marechal Rondon.

A área urbana do Município de Botucatu é de 147 km<sup>2</sup>, enquanto que sua área rural fica em torno de 1.336 km<sup>2</sup>, ocupando portanto, uma área total de 1.483 km<sup>2</sup>.

A evolução da população municipal de Botucatu, tem sido a seguinte: em 1991, 90.761 habitantes, em 1996, 100.876 habitantes, em 2000, 108.112 habitantes (IBGE 1991, 1996 e dados preliminares do Censo de 2000).

A cidade de Botucatu e o seu município pertencem à Região Administrativa de Sorocaba, e a Região de Governo de Botucatu. A densidade demográfica de sua população era de aproximadamente 70,5 hab/km<sup>2</sup>, abaixo da média do interior do Estado de São Paulo (95 hab/km<sup>2</sup>) (SEBRAE/PRODER, 1999:13).

Com relação ao seu transporte coletivo urbano, o município é servido por cerca de 31 linhas.

Um dos indicadores da qualidade de vida de uma população é entre outros a taxa de mortalidade infantil, que em Botucatu, apresentou uma queda entre os anos de 1991 e 1996 passando de 20,7 para 18,3 óbitos por mil nascidos vivos continuando a cair em 1998 para 17,2, óbitos abaixo da média do Estado de São Paulo que é de 24 óbitos para mil nascidos vivos.

Dada a localização geográfica do Município de Botucatu passa-se aos aspectos físicos da Região, pois auxilia no entendimento dos recursos naturais disponíveis para a exploração das atividades turísticas no Município de Botucatu.

Figura 1 – Localização do Município de Botucatu e seus Limítrofes no Estado de São Paulo

#### **4.1. Aspectos Geológicos**

O Município de Botucatu situa-se na região central do Estado de São Paulo, na borda nordeste da Bacia do Rio Paraná, estando inserido, principalmente, nas províncias Geomorfológicas das Cuestas Basálticas e Morros Testemunhos, Planalto Ocidental e Depressão Periférica.

Os terrenos com cotas topográficas em torno de 400-600 metros estão inseridos na Depressão Periférica, onde predominam relevos de média a alta dissecação, amplamente desenvolvidos sobre os sedimentos arenosos da Formação Pirambóia.

No que se refere ao compartimento das Cuestas Basálticas e Morros Testemunhos compreende a região do “front” da Cuesta e dos Morros Testemunhos isolados, originados do recuo da escarpa da Cuesta, sendo desse modo, registros litológicos preservados por erosão diferencial. As rochas aí expostas incluem arenitos eólicos da formação Botucatu, além de derrames e intrusivas básicas da Formação Serra Geral. A Formação Botucatu está exposta numa faixa contínua, às faldas das serras basálticas e em suas escarpas. Cobre área mais extensa entre os Rios Piracicaba e Moji-Guaçu. O contato inferior, no vale do Rio Grande, na região Nordeste do Estado, faz-se localmente com rochas pré-cambrianas, porém na Depressão Periférica, ela recobre a Formação Pirambóia. Nesse caso, o contato pode ser concordante, com modificação gradual da litologia (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2001:218).

Segundo o Plano Diretor De Turismo (2001), a espessura total da formação Botucatu em exposições varia em São Paulo entre meia e uma centena de metros, porém, em sondagens, provavelmente, esses valores excedem duzentos metros. É parco o conteúdo fóssil da Formação Botucatu no Estado de São Paulo, reduzido a alguns crustáceos, pistas de vermes e pegadas de vertebrados.

A formação Botucatu representa os diversos subambientes de um grande deserto climático de aridez crescente, cuja existência se prolongou até a ocasião do vulcanismo basáltico. O empilhamento de grandes dunas, em vasta área, constituindo “ergs” foi a característica dominante desse deserto (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2001:219).

## **4.2. Aspectos Geomorfológicos**

A região correspondente ao município de Botucatu-SP, é dominada pelas formações de relevo da Cuesta de Botucatu. É constituído basicamente de duas formas principais: a) o “front” da Cuesta, com sua escarpa; b) o denominado reverso da Cuesta com suas encostas suaves, ao contrário das escarpas do “front”.

A “Cuesta de Botucatu” forma um conjunto de relevo, que se inicia na escarpa do seu “front”, que faz contato com a Depressão Periférica do Estado de São Paulo, passando pelo reverso da Cuesta, e que na linguagem popular é denominada de Serra de Botucatu, passando pelas regiões de Bauru, Lins, Marília, até a calha do Rio Paraná, e de lá estende-se até a Serra de Amambaí, de frente para o Pantanal.

Portanto, podemos verificar com essas observações que o Município de Botucatu-SP está localizado, de acordo com a proposta da Divisão do Estado de São Paulo em Províncias Geomorfológicas, realizada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas-SP (PONÇANO, 1981), na região das Cuestas Basálticas, área que há milhões de anos atrás, sofreu uma intensa atividades vulcânica, que culminou num grande derrame de lava vulcânica, que deu origem ao basalto e aos solos de “terra roxa” dessa região (Figura 2).

O conjunto da Cuesta de Botucatu, consiste num sistema frágil, sendo que sua cobertura vegetal exerce primordial papel na contenção da encosta, porém, os loteamentos na área, a exploração indevida dos recursos vegetais, principalmente pela abertura dos campos de cultura e pela ação dos lenheiros, os incêndios irresponsáveis na mata, transformam e destroem, num tempo exíguo, aquilo que levou bilhões de anos para ser construído (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2001:220).

A “Cuesta de Botucatu”, atualmente, representa um ponto de interesse turístico para o município, pois oferece muitos atrativos, com suas trilhas, de onde é possível observar diversos rios, nascentes, cachoeiras e belas matas.



Figura 2 – Divisão Geomorfológica do Estado de São Paulo (PONÇANO, 1981)

### **4.3. Aspectos Pedológicos**

O Município de Botucatu-SP, com relação aos principais tipos de solos predominantes em sua região, apresenta os seguintes tipos de solos: Vermelho Arenoso e Arenoso, Terra Roxa de Campo, Terra Arisca (arenito de Botucatu) e Terra Roxa Legítima.

Segundo o Plano Diretor de Turismo (2001), no Município de Botucatu, os solos são derivados da ação dos fatores climáticos e organismos sobre as bases do arenito e do basalto. O solo do tipo Arenito Botucatu, estende-se por vastas regiões do Estado de São Paulo, ocupando cerca de um terço de sua área total. Aparece em localidades com topografia bem plana, propícias à mecanização agrícola. Esses solos provêm de rochas areníticas de Botucatu, formadas pela ação do vento. Observam-se nessas rochas, estratificações com camadas de seis a oito centímetros de espessura.

### **4.4. Aspectos Climáticos**

O clima de Botucatu é considerado um clima “ameno” isto é, com temperaturas mais baixas do que ocorrem em seus arredores devido as brisas frescas que sopram da “Cuesta”, em direção à cidade, e por isso desde o século XVII, quando as terras do município ainda eram habitadas por grupos indígenas Caiuás, estes índios da nação tupi guarani, chamavam sua região na linguagem indígena como Ibytu-katu, que traduzido para o português significa “Bons Ares”.

Segundo o Plano Diretor de Turismo (2001), o relevo de Botucatu, permite dois níveis diferentes de altitude na sua área, com uma média de aproximadamente 700 a 900 metros na sua Cuesta e por volta de 400 metros em suas áreas mais baixas, favorecendo diferenças de temperatura ao longo do seu território.

O clima da região de Botucatu tem características do Subtropical Úmido, com invernos secos e verões quentes. Os principais fatores que contribuem, para a formação do clima de Botucatu são a sua localização próxima do Trópico de Capricórnio, que passa ao sul de suas terras, ou seja, localizado numa área tradicional e com condições diferenciadas devido ao relevo de sua Cuesta (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2001:222).

Através da classificação climática de Köppen, podemos definir o clima do Município de Botucatu-SP, em duas porções distintas, na parte do “front” da Cuesta,

ainda na Depressão Periférica do Estado de São Paulo, este pode ser classificado como do tipo Cwa (na definição de Köppen o tipo climático Cwa, corresponde a um tipo de clima mesotérmico úmido com invernos predominantemente secos, cujas temperaturas médias do mês mais quente são superiores a 22°C), sendo que na sua porção mais alta no altiplano da “Cuesta de Botucatu”, o clima pode ser classificado como CWB (este tipo de classificação de Köppen caracteriza o clima mesotérmico com inverno seco, com temperaturas médias do mês mais frio, geralmente inferiores aos 18°C, enquanto que as médias do mês mais quentes não são mais do que 22°C).

A posição geográfica do município no Estado de São Paulo, numa localização Centro-Sul faz com que o seu território sofra a ação de três tipos de massas de ar que exercem sua influência nessa região do Brasil: Equatorial Continental (MEC), Polar Atlântica (MPA) e a Tropical Atlântica (MTA).

Segundo o Plano Diretor de Turismo (2001), a Massa Polar atlântica (MTA) tem sua influência mais pronunciada entre os meses de maio até meados do mês de agosto, quando há um declínio das médias térmicas.

O período de predomínio da ocorrência e da influência da Massa Equatorial Continental (MEC) nesta porção centro-sul de São Paulo, compreende o período dos meses entre outubro e março. Essa massa de ar, favorece a ocorrência de temperaturas elevadas e evaporação, que associadas às penetrações comuns da Massa Tropical Atlântica (MTA), nesse período, com sua umidade, provocam várias precipitações nessa época do ano conforme a classificação climática para o Estado de São Paulo realizada por Monteiro (1971) (Figura 3).

#### **4.5. Recursos Hídricos**

Segundo o Plano Diretor de Turismo (2001), o Município de Botucatu é drenado por duas Bacias Hidrográficas: a Bacia do Rio Tietê ao Norte, e a Bacia do Rio Pardo ao Sul.

A Bacia do Rio Tietê ocupa uma área de aproximadamente 77.300 ha no município e a maior parte dos rios integrantes dessa bacia é responsável por intensos trabalhos de erosões em suas terras.



O rio Paranapanema, na região possui dois importantes represamentos artificiais, a represa da Cascata do Véu da Noiva, e o do Mandacaru, onde está localizado o abastecimento da cidade. O Rio Pardo e seus afluentes são intensamente utilizados para irrigações, pois os melhores solos agrícolas do município estão em sua bacia.

Os rios, riachos, córregos, nascentes e açudes encontram-se açoriados, com falta de matas ciliares em cerca de 70% das áreas marginais, que associados a falta de práticas conservacionistas de solo, estradas e águas fluviais, apresentam grandes flutuações de vazões, turbidez das águas nos períodos chuvosos e diminuição das vazões nas épocas das secas (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2001:228).

#### **4.6. Aspectos da Vegetação**

A cobertura vegetal do território que corresponde ao Município de Botucatu-SP, pode ser classificadas em três formações distintas: área da Floresta Nacional Semidecidual (que apresenta também formações ciliares associadas) e a área de Savana (Cerrado).

A paisagem nas referidas áreas de influência é caracterizada por um ambiente antropizado, apresentando notadamente áreas úmidas (várzeas), campos antrópicos e áreas de cultivo. Os fragmentos florestais remanescentes, intercalados com essas áreas, apresentam significativa redução de área com o passar dos anos (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2001:224).

Segundo o Plano Diretor de Turismo (2001), a área da Floresta Estacional Semidecidual, pode ser conceituada como uma formação florestal mais seca, que se localiza depois da Floresta Atlântica do Estado de São Paulo e que está localizada nas escarpas do maciço cristalino e se estende até o planalto.

No que se refere às Formações Savânicas (Cerrado) elas podem ser definidas fisionomicamente por um estrato de árvores nanofanerofíticas de troncos retorcidos, caules suberosos e copas em projeção descontínua, sendo que as árvores características desse tipo de área, são classificadas como xeromorfas e que suportam longos períodos de estiagem, enquanto que no seu aspecto fisionômico, elas atingem cerca de 5 metros de altura.

As áreas cobertas por esse tipo de formação encontram-se com vestígios de intensas queimadas e outras atividades antrópicas, o que impõe um alto grau de

alteração nas composições florísticas originais. A ocorrência dessa vegetação se dá em diversos tipos de climas, substituindo tanto em climas estacionais tropicais quanto em climas ombrófilos. Sua distribuição espacial está ligada a determinados tipos de solos, que em sua maioria são profundos, álicos e distróficos, arenosos, lixiviados e litólicos (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2001:226).

As Formações Ciliares, que estão associadas a área da Floresta Estacional Semidecidual, podem ser compreendidas como reduzidas manchas de formações vegetais (Floresta Estacional Semidecidual), junto com terraços aluviais de cursos d'água, que sofrem inundações sazonais.

Com relação as áreas das Várzeas (áreas úmidas), segundo o Plano Diretor de Turismo (2001), são planícies aluvionares e que acompanham o sistema de drenagem natural, refletindo os efeitos da chuva e das cheias nas épocas chuvosas do ano, e devido aos aspectos geomorfológicos, constitui-se em áreas de acumulação flúvio-pluvial.

As condições hidrológicas e as relações entre os rios e as suas áreas alagadas determinam as bases ecológicas para o funcionamento dos sistemas alagados, enquanto que a ocorrência de pulsos, provenientes dos ciclos hidrológicos (precipitação e nível de água) são consideradas básicas para a manutenção de seus mecanismos de funcionamento (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2001:227).

#### **4.7. Aspectos Históricos e Econômicos do Municípios de Botucatu (SP)**

O Município de Botucatu, originalmente correspondia a uma região denominada pelos índios que habitavam aquelas terras de Ibytu-katu, que na língua indígena tupi tem o significado de “Bons Ares”. No século XVII, as tribos que habitavam a atual área do município já possuíam relatos sobre a brisa fresca proveniente da “Cuesta” de Botucatu.

Ainda hoje a cidade de Botucatu, é conhecido como a “Cidade dos Bons Ares e das Boas Escolas”. Esta espécie de “slogan ou denominação da cidade”, tem sido amplamente divulgado pela Prefeitura Municipal em sua última gestão, junto a diversos órgãos Estaduais e Nacionais ligados às atividades turísticas e ao Meio Ambiente, para que o município, possa possivelmente no próximo ano ser declarado pelo Governo Estadual em Estância Turística, e mais tarde como Estância Climática, cuja primeira reivindicação data de 1943. Na época o governo municipal e a população da cidade já

queriam que isto ocorresse para que fosse aproveitado o potencial do Clima da Cidade, onde nos finais de tarde sente-se a brisa fresca proveniente da “Cuesta”.

Os índios que habitavam a região de Botucatu, se instalaram naquele local, devido ao fato desta região ser cortada, segundo as lendas, como “Caminho do Peabiru”, uma rota indígena que estaria ligando o Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico, passando pelo Brasil Colônia, Domínios da Coroa Espanhola e Cordilheira dos Andes.

Este caminho do Peabiru foi estudado por um Religioso e Pesquisador, que morou entre o final da primeira metade e o início da segunda metade do século XX, na cidade de Botucatu, o Frade da Ordem Franciscana dos Frades Capuchinhos.

A principal tribo que habitava Botucatu na época, era a Tribo dos Caiuás, num local que segundo os relatos de estudiosos transcritos por Donato (1985), no seu livro “Acheegas para a História de Botucatu”, estaria hoje situado entre o chamado Ribeirão Lavapés e uma das principais praças de Botucatu, a Praça Coronel Moura.

O início da Colonização Portuguesa na região de Botucatu, ocorreu com a instalação de uma fazenda para a criação de gado bovino, pelo Superior da Ordem dos Jesuítas, também chamada Companhia de Jesus no Brasil, na época, o Reverendíssimo Padre Estanislau de Campos, também chamado de Tenente Estanislau.

Os Padres Jesuítas fundaram no ano de 1719, a Fazenda Botucatu, que também estava ligada a uma outra fazenda cuja propriedade era da Companhia de Jesus, a Fazenda Guareí. As terras da Fazenda Botucatu espalhavam-se desde o Rio Paranapanema até o Rio Tietê.

Donato (1985), entre outros relata que é possível afirmar segundo as crônicas jesuítas que os “primeiros botucatuenses” teriam nascido na Fazenda Jesuíta de Botucatu.

Os Jesuítas mantinham a Fazenda Botucatu, como um local de fornecimento de carne para seu Colégio de São Paulo e para outras de suas casas na Província, haja visto que nessa época os jesuítas eram os principais responsáveis pela manutenção dos estabelecimentos de ensino para os eclesiásticos, religiosos e elites coloniais brasileiras.

Aquela Fazenda Botucatu apresentou uma grande produção de gado bovino e prosperou até as últimas décadas do século XVIII, quando o então Primeiro-Ministro de Portugal, o Marquês de Pombal, aliada à Maçonaria, queria diminuir a influência político-religioso-financeira da Igreja Católica Apostólica Romana, nos domínios da Coroa Portuguesa, suprimiu a Companhia de Jesus no Reino de Portugal e

nas suas Colônias como a do Brasil, a de Guiné-Bissau, de Angola, de Moçambique, de Macau, e de Goa entre outras.

Na época a Companhia de Jesus era a mais influente das Ordens Religiosas da Igreja Católica Apostólica Romana, que atuavam no denominado Novo Mundo ou Continente Americano, na evangelização das populações indígenas, na sua catequização, e na manutenção de Colégios e escolas para religiosos e leigos nos domínios das Coroas Espanhola e Portuguesa.

Embora nessa época, devido ao Domínio Português, a Igreja Católica era a única a ter permissão para atuar nos territórios portugueses. Atualmente não devemos mais utilizar a denominação de Igreja Católica, para essa instituição religiosa, ligada ao bispo de Roma, ou o Papa, como mais comumente é tratado o líder máximo da Igreja Católica Apostólica Romana no mundo. Muitas outras Igrejas Cristãs tradicionais, vinda da época dos primeiros seguidores do fundador do Cristianismo na Palestina, o galileu Jesus de Nazaré, como as Igrejas Orientais Ortodoxas, as Igrejas Síriaca-Ortodoxa, Armênia Apostólica Ortodoxa, Copta Ortodoxa e outras, também possuem por direito a denominação de Igrejas Católicas Apostólicas, possuindo em muitos casos 2000 anos, 1700 anos de existência. Este tipo de confusão tem ocorrido nos mais diversos tipos de publicações das áreas de Geografia, História, Teologia e demais Ciências da Área das Humanas.

Com a expulsão dos padres jesuítas do Brasil pelo Marquês de Pombal no século XVIII, a Fazenda de Botucatu ficou algum tempo abandonada e depois foi confiscada pela Coroa Portuguesa.

O povoado na região de Botucatu começa então a desenvolver-se sem a presença de jesuítas, a medida que os tropeiros vindos de Sorocaba, Itapetininga e Tietê, que iam comprar e transportar carne e charque da Região Sul para a Província de São Paulo, passavam por aquela região seguindo o Lendário “Caminho do Peabiru”.

A região Botucatuense passa a ser uma espécie de parada para descanso e outras necessidades no caminho em direção ao sul do Brasil. Alguns desses tropeiros e alguns moradores do povoado, que ali havia se formado, segundo registros oficiais erigiram, já em 1776 um dos primeiros prédios e construções de maior interesse histórico de Botucatu, que foi a Capela de Nossa Senhora das Dores do Cimo da Serra (esta foi a primeira denominação também dada ao povoado surgido no cume da Cuesta).

O maior surto de crescimento do Povoado de Nossa Senhora das Dores do Cimo da Serra deu-se por volta de 1830, quando diversos fazendeiros vindos das



regiões de Itapetininga e Sorocaba, passaram a subir o “front” da “Cuesta de Botucatu”, para realizar a posse e o povoamento das terras desabitadas daquela parte da Província de São Paulo.

Em 1845 o Governo da Província de São Paulo, muda o nome do povoado e eleva-o para a denominação de Freguesia, chamando-a de Distrito de “Cima da Serra de Botucatu”.

A lei nº 506, promulgada no dia 14 de abril de 1855 (hoje esta data é comemorada como o dia do Aniversário da Cidade), o então Presidente da Província de São Paulo, o Sr. José Antônio Saraiva, elevou a denominação de Freguesia para Vila.

Nessa época segundo dados transcritos no Plano Diretor de Botucatu–Escola de Comunicação e Artes–Universidade de São Paulo (2001), Botucatu possuía ao redor de sua Igreja Matriz, consagrada a Senhora Sant’Ana, cerca de 83 casas, sendo quarenta cobertas por telhas e demais por palha.

Com a expansão do café pelo interior paulista na segunda metade do século XIX, a produção cafeeira também desenvolve-se na Vila de Botucatu.

Diversas fazendas produtoras de café são instaladas na região de Botucatu, sendo que até hoje, uma das principais apresenta-se com construções preservadas, tais como: terreiros, senzala, casa-grande, na Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) da UNESP – Campus de Botucatu, a chamada Fazenda Experimental do Lageado.

Botucatu e sua produção cafeeira tornaram-se conhecidos no Estado e até fora do Brasil, com a descoberta em 1871, de uma nova “espécie” de café, o denominado “Café Amarelo de Botucatu”, que hoje está estampado no Brasão do Município de Botucatu e em sua Bandeira.

Este período da história do Município de Botucatu relacionado a expansão do Café no Estado de São Paulo, no século XIX, constituiu-se em seu período de maior desenvolvimento econômico e político.

Botucatu com suas diversas fazendas produtoras de café, em especial o denominado “Café Amarelo”, passaram a trazer uma maior influência política junto ao Governo Provincial, na época do Segundo Império, e ao Governo Estadual, depois da Proclamação da República, no final do século XIX.

No início do século XX, o Município de Botucatu era um dos mais prósperos do interior paulista, sendo que um dos fatos de sua história que atesta isso,

corresponde ao fato da instalação de uma nova circunscrição eclesiástica ou Diocese da Igreja Católica Apostólica Romana no Estado de São Paulo.

Até aquele momento sob o ponto de vista religioso, o Estado de São Paulo era dirigido eclesiasticamente pelo Arcebispo da cidade de São Paulo. O arcebispo da época devido a grande extensão territorial do Estado, e a sua obrigação de atender, pastoralmente, com visitas a inúmeras paróquias nas cidades paulistas, solicitou junto ao Pontífice da Igreja Católica Romana, naquele período, o Papa Pio X (1903-1914), o desmembramento de sua Arquidiocese em uma nova Diocese no interior, que compreendesse todas as cidades até o Rio Paraná, envolvendo todo o Centro-Sul paulista e Oeste do Estado.

Várias cidades do interior do Estado candidataram-se para sediar a nova Diocese da Igreja Romana, Botucatu foi uma delas. Desta maneira, as cidades que quisessem apresentar sua candidatura junto ao Arcebispo de São Paulo, deveriam preencher alguns requisitos para isso:

- A criação de uma nova Diocese, desmembrada da Arquidiocese de São Paulo deveria ser uma cidade de reconhecida influência política e econômica no Estado, pois a instalação da administração da Igreja Católica Romana, naquele município exigiria muitos investimentos na construção de prédios que abrigassem a Cúria Diocesana (prédio onde são feitos todos os processos administrativos e financeiros da Igreja naquela sua região ou circunscrição territorial eclesiástica), a residência oficial ou Palácio do Sr. Bispo da Diocese, o Seminário Diocesano (prédio onde são instaladas as dependência de ensino e moradia que preparam os candidatos ao sacerdócio/ presbiterato da Igreja Católica Romana. Assim, os futuros padres recebem sua preparação acadêmica e espiritual para o exercício de suas futuras funções, no prédio do Colégio Arquidiocesano (local de ensino aberto aos leigos católicos, no qual os filhos da elite cafeeira Botucatuense e mesmo do restante do Estado receberiam parte de sua formação acadêmica, e mesmo alguns meninos pobres que conseguissem alguma espécie de bolsa de estudos).
- O município e a cidade escolhida deveriam ter uma posição geográfica estratégica dentro do território paulista, pois a nova Diocese não poderia estar localizada muito distante da cidade de São Paulo, para aquela época, porém ao mesmo tempo deveria estar o mais centralizada possível no território estadual, para que o novo Bispo pudesse atender com suas visitas pastorais periódicas as paróquias das cidades mais

distantes, próximas a fronteira com o Estado do Paraná e ao Rio Paraná, na fronteira com o Mato Grosso do Sul.

Na época o padre da cidade de Botucatu, o Reverendíssimo Monsenhor Ferrari, fez uma ampla mobilização religiosa-político-financeira, entre a população da cidade, mas principalmente com o Prefeito, vereadores e elite cafeeira para conseguir angariar os recursos financeiros para a candidatura do município como sede para a nova Diocese paulista.

Diversos recursos financeiros foram colocados em nome da Igreja Católica Romana, pelos fazendeiros de café de Botucatu, que também doaram inclusive diversos terrenos próximos ao que hoje corresponde a uma das principais avenidas da cidade de Botucatu, a denominada Avenida Dom Lúcio, em homenagem ao primeiro Bispo titular da Diocese de Botucatu-SP.

Os nomes das cidades com suas respectivas candidaturas foram encaminhadas pelo Arcebispo da cidade de São Paulo ao Vaticano, em Roma, na Itália, onde se encontra sediado o Estado da Cidade do Vaticano, um Estado independente dentro da Itália, sede administrativa e religiosa da Igreja Católica Romana.

No ano de 1908, através de uma Bula (Carta do Papa) do Papa Pio X, foi escolhida a cidade de Botucatu, como sede da nova Circunscrição Eclesiástica do Centro-Oeste Paulista.

O território da nova Diocese de Botucatu, compreendia na verdade, praticamente metade do Estado de São Paulo na época, pois sua jurisdição eclesiástica englobava os territórios dos atuais municípios do Estado, entre outros menores: Araçatuba, Assis, Bauru, Lins, Marília, Ourinhos e Presidente Prudente, entre outros.

A instalação de uma administração da Igreja Católica Romana na cidade de Botucatu, abriu caminho para que a influência política do município aumentasse no Estado, pois à partir daí, os poderes municipais e a elite local, trouxeram para Botucatu, diversos postos da administração civil estadual, como as sedes regionais dos Serviços de Correios e Telégrafos, da Companhia Telefônica, da administração de ensino entre outros.

O município prosperou economicamente até o final da década de 20, quando ocorreu fato importante no mundo todo, que foi o período da Grande Depressão Econômica, com a “quebra da Bolsa de Nova Iorque” em 1929. A partir daí o preço do café caiu drasticamente no mercado internacional e o Brasil que era o principal produtor e exportador mundial, não teve mais onde escoar sua produção.

Muitos fazendeiros de café no Brasil e conseqüentemente em Botucatu viram-se arruinados com a queda dos preços do produto no exterior e dentro do nosso próprio país. O município entra então num grande período de estagnação econômica e de letargia no seu desenvolvimento.

Somente nas décadas de 50 e 60, é que o município retoma um período de grande desenvolvimento econômico, principalmente durante a gestão do então Governador do Estado de São Paulo, o Sr. Jânio da Silva Quadros, que mantinha importantes laços de amizade e apoio político entre os expoentes políticos e econômicos de Botucatu.

Durante este período, o município recebeu importantes investimentos públicos e privados. Entre os principais investimentos privados que Botucatu recebeu no período está a transferência da Fábrica de Aviões monomotores e bimotores “Neiva” da cidade do Rio de Janeiro, com a construção de sua nova sede no município botucatuense.

Como foi afirmado anteriormente, ao longo desta etapa do relatório, Botucatu é denominada de “Cidade dos Bons Ares” pelo fato da ocorrência da brisa fresca proveniente da “Cuesta de Botucatu”, e de sua altitude relativamente elevada, que varia de 756 m na baixada (antigo matadouro da Família Losi) à 920 m no Morro de Rubião Júnior, como sendo o seu ponto mais alto (PLANO DIRETOR DE TURISMO-ECA-USP, 2001).

Segundo dados do mesmo Plano Diretor de Turismo-ECA-USP (2001), a cidade de Botucatu possui um clima “ameno”, com temperaturas médias de 22°C.

Os anos 60 e 70, se caracterizaram como sendo anos de retomada do desenvolvimento de Botucatu, com a chegada de diversas indústrias ao município, sendo as maiores e as principais: Indústria Aeronáutica Neiva S/A (atualmente pertence ao grupo empresarial proprietário da Embraer); Indústria de Ônibus CAIO (depois da decretação de sua falência e do reinício de sua produção, ela mudou sua razão para Indústria Induscar); Hidroplas (indústria produtora de materiais de fibra para diversas indústrias automotivas); Ronchetti (indústria produtora de guarda-chuvas e calçados); Duratex S/A (grande indústria produtora de chapas e materiais de revestimento obtidos à partir do pinus e eucalipto, que exporta seus produtos para diversos países do Nafta e do Mercado Comum Europeu).

Botucatu ao longo dessas duas décadas também tornou-se uma importante cidade do Centro-Oeste paulista por sediar entre outros órgãos públicos as

sedes regionais da FEPASA, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e da TELESP.

Outro fato importante ocorrido ao longo da década de 60, e que até hoje é o principal centro gerador de empregos e dívidas para o Município de Botucatu, foi a instalação da Faculdade de Medicina e Ciências Biológicas, no Distrito de Rubião Júnior.

A cidade de Botucatu, desde o início do século XX, era conhecida pelo slogan de “Cidade dos Bons Ares”, e por isso recebeu investimentos do Governo Estadual para a construção de um hospital para tratamento de pessoas acometidas de doenças respiratórias, principalmente a tuberculose, a exemplo de outras cidades como: Campos do Jordão e São José dos Campos (no final dos anos 50 e início da década de 60).

Entretanto, devido a problemas de ordem político-financeiros, quando toda a estrutura de concreto do Hospital de Doenças Respiratórias estava terminado, o projeto foi abandonado.

Na época outro projeto que havia sido elaborado ao longo de vários governos estaduais, de interiorização do Ensino Superior Público, praticamente restrito na capital, na Universidade de São Paulo, começou a tomar um maior desenvolvimento. O Governo Estadual pretendia criar duas Faculdades de Medicina, no interior. Assim, devido sua importância econômica, a cidade de Campinas, seria uma delas.

A outra Faculdade de Medicina Pública, ainda não tinha um local definido para a sua instalação, sendo que várias cidades do interior paulista passaram a pleitear tal benefício junto ao governo estadual.

Botucatu nesta época possuía políticos originários da cidade, que tinham uma grande influência junto ao então Governador do Estado o Sr. Jânio Quadros. Eles apresentaram a candidatura do município para receber a nova Faculdade de Medicina, alegando os seguintes argumentos em seu favor:

- a posição geográfica do município, situada a 240 km ( em linha reta) da capital paulista e de outros centros regionais e nacionais como: distância da Capital Federal de 898 km (em linha reta); Jaú 81 km; Bauru 92 km; Rio Claro 151 km; Curitiba 557 km.
- no caso do município ser escolhido para a instalação da nova Faculdade de Medicina, esta poderia aproveitar a estrutura de concreto do antigo Hospital para

Doenças Respiratórias que estava abandonada, evitando maiores custos para os cofres públicos.

- a brisa fresca de Botucatu, devido a fatores como a altitude relativamente elevada do território municipal que fica praticamente instalado no topo do front da “Cuesta de Botucatu” e nas partes mais elevadas do “reverso da Cuesta”, com altitudes variando entre 756 m na baixada (antigo curtume da cidade) e 920 m no Morro do Distrito de Rubião Júnior, que fica em frente ao local onde seria instalada as dependências da Faculdade de Medicina e Ciências Biológicas. O reconhecimento do clima ameno do município, praticamente se deu desde a época em que Botucatu era habitada pela tribo dos índios Caiuás, que chamavam a região na língua indígena tupi de Ibytukatu, que significa bons ares conforme já citado. Tudo isto poderia favorecer a recuperação de pessoas que tivessem doenças respiratórias e viessem a se tratar nas dependências da nova Faculdade de Medicina.

Devido a todos esses fatores elencados e as influências políticas das elites botucatuenses junto ao Governador da época, Botucatu acabou recebendo no Distrito de Rubião Júnior o tão almejado Instituto de Ensino Superior Público.

A cidade que já era conhecida como “Cidade dos Bons Ares”, também tinha uma grande tradição na área do ensino, pois possuía desde o início do século XX, diversos estabelecimentos de ensino: primário, ginasial, magistério e “científico” conhecidos no Estado de São Paulo e mesmo em outros estados brasileiros, como:

- Colégio dos Anjos, que mais tarde passou a denominar-se de Colégio Santa Marcelina. Foi fundado no ano de 1912, pela Congregação Religiosa das Irmãs Marcelinas, vindas da Itália, a pedido do primeiro Bispo Diocesano de Botucatu, o Sr. Dom Lúcio. Este colégio funcionou até meados da década de 70 e 80, como internato exclusivo para moças, atendendo as filhas das elites de diversas cidades do Estado de São Paulo e diversos estados do Brasil. Atualmente o internato foi desativado, e o Colégio Santa Marcelina trabalha com alunos e alunas na Pré-Escola, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Faculdade de Música.
- Colégio Arquidiocesano, foi fundado pelo primeiro Bispo de Botucatu, durante o período da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), para atender as necessidades de educação das elites municipais, do Estado de São Paulo e também de outros estados. Em meados do século passado o Colégio Arquidiocesano foi vendido pela Mitra Diocesana da Igreja Católica Apostólica Romana, para a Congregação Religiosa dos

Irmãos de São João Batista de La Salle. Nesta escola, atualmente estão situadas as dependências do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

- As escolas públicas que também recebiam alunos e alunas de várias outras cidades do interior paulista como a Escola Estadual de 1º e 2º Graus Cardoso de Almeida e a Escola Estadual de 1º Grau Cardoso de Almeida (chamada de “Cardosinho”).
- Os Seminários Menor e Maior da Diocese de Botucatu, que nas suas dependências formaram academicamente diversas lideranças civis e religiosas do Estado de São Paulo e do Brasil. Nestes Seminários estudaram e trabalharam diversas lideranças católicas romanas como os bispos eméritos (aposentados) como Dom José Melhado, Dom Luiz (atual Arcebispo da Arquidiocese Romana de Manaus-AM), Dom Vicente Marchetti Zioni (Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Botucatu), Dom Antônio Maria Mucciolo (Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Botucatu e atual Presidente do Instituto Brasileiro de Comunicação-INBRAC, que é o mantenedor da REDE VIDA de Televisão, a maior Rede Católica de Televisão do Mundo, sendo um de seus fundadores.
- Nos anos 70, foi fundada na cidade uma Associação de Ensino Superior denominada de UNIFAC, na época contando com os seguintes cursos: Administração, Economia, Estudos Sociais, Geografia, História, Pedagogia. Atualmente, foram extintos os cursos de Estudos Sociais, Geografia e História, e criados novos cursos como: Educação Física, Turismo, além dos cursos de Pós-Graduação “Lato Sensu” como Psicopedagogia.
- A Faculdade de Medicina e Ciências Biológicas que teve suas atividades iniciadas por volta de 1968, em meados da década de 70, foi encampada pela criação através do Governo do Estado, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP que passou a gerir todos os antigos Institutos de Ensino Superior isolados do interior do Estado.

Assim sendo, atualmente a UNESP – Campus de Botucatu possui os seguintes cursos de graduação e pós-graduação: Agronomia, Engenharia Florestal, Biologia, Biomedicina, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Zootecnia. Os cursos de Ciências Biológicas, Medicina, Veterinária e Nutrição estão localizados no Distrito de Rubião Júnior e os demais cursos de Ciências Agrônomicas estão localizados em duas fazendas experimentais da UNESP. Devido ao seu grande número de cursos

oferecidos e a quantidade de professores, alunos, funcionários e pacientes que ela congrega durante seu funcionamento, tem sido uma grande fonte de divisas e empregos para a população da cidade de Botucatu. A UNESP – Campus de Botucatu, segundo dados do SEBRAE/PRODER (1999) contava com aproximadamente 3.184 servidores, sendo que, deste total 620 correspondia ao número de docentes e o restante ao número de funcionários e técnicos administrativos, não levando em conta os diversos empregados que são funcionários de empresas terceirizadas que contratam mão-de-obra menos qualificada, como os serviços de limpeza. Os alunos das diversas graduações existentes no Campus de Botucatu somam aproximadamente 3.389, sendo que deste número aproximadamente 1.699 são pertencentes à graduação e o restante são alunos dos diversos cursos de especialização, mestrado e doutorado oferecidos pelas Faculdades e Institutos da UNESP – Campus de Botucatu (SP).

O Distrito de Rubião Júnior, onde está localizada a maior parte das instalações dos Cursos de Ciências Biológicas, era conhecido antes com a denominação de Capão Bonito.

Segundo o Plano Diretor de Turismo (2001), Capão Bonito foi o primeiro nome de Rubião Júnior, nome devido ao encantamento com que o morro, a mata, o horizonte e o clima daquele local envolviam os viajantes que passavam por aquela área.

O primeiro núcleo do Capão Bonito, atual Distrito de Rubião Júnior, teria sido um posto fiscal construído pelo governo da Província de São Paulo no ano de 1855 e que esteve em funcionamento até o ano de 1891.

O posto tinha como finalidade o recolhimento de taxas para o Governo Estadual sobre as tropas de mulas que vinham do Rio Grande do Sul e tinham como destino as terras da cidade de Franca, ou os estados de Minas Gerais e da Bahia. Os tropeiros passavam por aquele posto fiscal de Capão Bonito e depois tinham como saída o vale do vizinho Rio Araquá.

Pelo início do século XX, a ferrovia e a crença que bons ares curavam moléstias pulmonares, fizeram do Capão Bonito um centro de atração. A chegada de numerosos colonos italianos para sítios e chácaras de ferroviários e de famílias de doentes deu animação e giro financeiro ao povoado (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2001:20).

No povoado de italianos e ferroviários de Capão Bonito (atual Rubião Júnior), existiam proporcionalmente mais pensões, restaurantes e hotéis, que muitas cidades do interior paulista durante as décadas de 20 e de 30.



Num dos pontos turísticos de Botucatu, no Morro de Rubião Júnior, anteriormente chamado de Capão Bonito, em frente ao atual Campus da UNESP de Botucatu-SP, foi construída a igreja dedicada ao santo da Igreja Católica Apostólica Romana, Santo Antônio.

A igreja de Santo Antônio, é atualmente considerada um dos cartões postais da cidade de Botucatu, foi construída no estilo arquitetônico de um Castelo Medieval, com linhas sóbrias do Estilo Romântico, e em cujo interior existem várias pinturas que retratam a vida de Santo Antônio de Pádua, que aqui no Brasil é conhecido popularmente como o “Santo casamenteiro” por excelência.

O bonito ponto turístico de Capão Bonito (atual Distrito de Rubião Júnior) teria sido construído em homenagem a lenda que ainda se conta na cidade sobre um dos colonos italianos que se fixaram naquele local. Esse colono se chamava Arcângelo Frederico, e teria construído um pequeno nicho, com a imagem daquele santo católico romano, no ponto mais alto das rochas, no pico do morro do Capão Bonito, em agradecimento pela cura de uma grave enfermidade que haveria acometido sua esposa.

Durante muitos anos este colono italiano acendia a lamparina que iluminava o nicho dedicado ao Santo Antônio de Pádua e mesmo depois de avançada idade, o Sr. Frederico não deixava que outras pessoas o substituíssem nesta tarefa, nem mesmo amigos ou parentes.

Com o desenvolvimento da devoção ao santo, muitas pessoas das redondezas e mesmo de outras localidades passaram a peregrinar em direção ao Morro de Capão Bonito, que hoje é conhecido por duas denominações: Morro de Rubião Júnior e Morro de Santo Antônio. Aliás o nome de Capão Bonito foi mudado para Distrito de Rubião Júnior, quando alguns anos depois, o governo estadual mudou o nome de vários municípios e localidades do Estado de São Paulo, para diminuir a duplicidade nas denominações das localidades. Este nome foi dado a Capão Bonito, como forma de homenagear politicamente um dos presidentes (atualmente recebem a denominação de governadores) do Estado de São Paulo.

Muitas pessoas da localidade de Capão Bonito, e da cidade de Botucatu, durante muitos desses acontecimentos ocorridos durante as primeiras duas décadas do século XX, abriam trilhas e transportavam, nos ombros, as primeiras remessas de material para a construção da igreja de Santo Antônio.

Com relação ao município de Botucatu-SP, podemos dizer que o povoado que servia como ponto de parada e abastecimento das tropas de burros que

vinham do Rio Grande do Sul e que iam em direção a Sorocaba, Itapetininga e Franca, principalmente, tornou-se Freguesia, no dia 23 de dezembro de 1843. Isto foi possível devido a doação de terras feitas por um grande proprietário da época, o Sr. José Gomes Pinheiro, também conhecido como Capitão José Gomes Pinheiro. Este fazendeiro fez a doação de terras para a formação da Freguesia de Botucatu, com a condição de que a Padroeira da Cidade que antes era Nossa Senhora do Cimo da Serra, passasse a ser Sant'Ana, santa predileta de sua esposa, a Sra. Ana Florisbella.

Segundo Donato (1985), a Freguesia foi elevada a Distrito em 19 de fevereiro de 1846 e, em 14 de abril de 1855, à vila, sendo essa última considerada hoje a data de fundação da cidade de Botucatu. Em 1866, foi elevada à categoria de comarca, e à cidade pela Lei nº 018 de 1876.

## **V – ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE BOTUCATU NAS ÚLTIMAS DÉCADAS**

Na década de 80, o município de Botucatu teve um certo estagnamento no desenvolvimento político e econômico. Muitas sedes regionais de órgãos públicos foram transferidas para as cidades de Bauru e Sorocaba, como as da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e a Telesp, entre outras.

A vinda de novas indústrias para o município de Botucatu, também teve uma acentuada diminuição. Até os dias atuais o desenvolvimento das indústrias e do comércio tem sido muito pequeno.

O início dos anos 90, também foi um período difícil para o comércio e as indústrias de Botucatu, frente aos novos processos de reestruturação industrial, com o desenvolvimento dos processos mundiais do Neoliberalismo e de Globalização, que obrigaram muitas empresas a se adaptarem aos novos tempos, para manter sua competitividade num mercado nacional e internacional, cada vez mais exigente, em termos de preço, qualidade e tecnologia. Devido às dificuldades encontradas frente às novas exigências, muitos empregados do município de Botucatu foram despedidos.

Empresas consideradas grandes em Botucatu, como a Indústria de Ônibus CAIO – Companhia Americana Industrial de Ônibus, entrou num processo de falência, que no período de maior crescimento nos anos 70 e 80, contava com mais de 2000 funcionários. A CAIO depois de seu processo de falência na Justiça, pôde retornar gradativamente na segunda metade dos anos 90, através de uma associação e um acordo entre uma cooperativa formada por ex-funcionários e o novo proprietário da firma, ligado aos empresários das linhas de ônibus da Grande São Paulo. A nova empresa, que ficou no lugar da CAIO, passou a denominar-se INDUSCAR, que produz principalmente ônibus de linhas municipais e micro-ônibus.

Também outras indústrias de Botucatu, como a Hidroplas e a Duratex, diminuíram o número de seus quadros de funcionários, devido aos processos de modernização de suas linhas de produção.

Segundo dados do Plano Diretor de Turismo de Botucatu (2001), o município possui atualmente cerca de 201 indústrias, entre as quais podemos destacar as seguintes: Duratex S/A (produtora de chapas para revestimentos e de pisos produzidos à partir de pinus e eucalipto); Indústria Aeronáutica Neiva (empresa que pertence a Embraer e é responsável pela produção de aviões monomotores e bimotores, aviões

agrícolas e componentes do avião de treinamento militar Tucano da Embraer); Induscar/Caio; Staroup (empresa produtora de Jeans, que vende seus produtos para todo o Brasil e também para os Estados Unidos, países da Europa Ocidental, Europa Oriental e Rússia); Eucatex (empresa produtora de chapas e revestimentos de pinus e eucalipto, pertencente ao Grupo de Empresas da Família Maluf).

Com relação ao comércio, o setor de alimentação, de calçados e artigos de couro encontram espaço expressivo, na cidade, sendo já possível comprar quase todas as ofertas produzidas nos grandes centros urbanos. O cadastro da Prefeitura Municipal de Botucatu, contabiliza atualmente por volta de 4.500 estabelecimentos comerciais, sendo considerado os ramos mais produtivos o de confecções.

A Rua Amando de Barros, que já se chamou Riachuelo, nasceu com vocação para o comércio e, na década de 20, já era o principal ponto de compras. Os principais centros comerciais estão localizados nas Ruas Amando de Barros e Major Matheus, além das Avenidas Dom Lúcio e Dom Luís Maria de Sant'Ana (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2001:06).

Os principais ramos da Indústria que ainda são considerados como o setor mais forte da economia do município de Botucatu, atualmente, são os ligados à alimentação, aeronáutica, confecções, carrocerias de ônibus, madeireiras, plásticos reforçados, fibras de vidro, chapas de fibra de madeira.

O comércio no município de Botucatu, empregava cerca de 2.000 trabalhadores, em 2001 (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2001:06).

Embora Botucatu tenha um setor de comércio e o setor de indústrias forte, além é claro de todo o potencial gerador de riquezas, representado pela própria UNESP – Campus de Botucatu, com os salários pagos aos seus funcionários e docentes, a estabilidade no emprego dos cargos exercidos dentro das diversas faculdades da UNESP, e o dinheiro gasto pelos alunos que moram em Botucatu, o potencial turístico representado pelo seu patrimônio natural e construído deveria ser utilizado de uma melhor forma, levando em conta a capacidade de carga dos ecossistemas que compõe a “Cuesta de Botucatu”. E, que promova realmente melhores condições para uma boa qualidade de vida para seus habitantes, utilizando na medida do possível uma maior quantidade de empregos e fazendo com que as divisas geradas pelo turismo promova um Desenvolvimento Sustentável, que preserve as características cênicas, o funcionamento equilibrado e harmonioso dos ecossistemas da Cuesta, de tal forma que

possa ser aproveitado e contemplando não só pela geração atual, como pelas gerações futuras.

Assim, o município de Botucatu, desde o início de sua história, mesmo antes do século XVIII, quando a região passou a ser dominada e explorada pelas fazendas pertencentes a Companhia de Jesus, os indígenas na sua língua tupi, já reconheciam a região da Cuesta, com a denominação de Ibytu-katu, que significa “Bons Ares”.

Ao longo do desenvolvimento da História Botucatuense, em diversos períodos, as populações locais e também de outras cidades passaram a procurar seu território visando aproveitar as características do seu clima e os possíveis benefícios deste para a saúde das pessoas.

Com relação ao abastecimento de água e ao saneamento pode ser observado que o número percentual tem melhorado entre os anos 1991 e 1996. Assim, em 1991 cerca de 92,9% das casas apresentavam abastecimento de água, sendo que no ano de 1996 esse número passou a 100%. As ligações à rede de esgoto feitas pela SABESP, também tem apresentado uma melhora, pois em 1991 este número era 79,3% e em 1996 ele aumentou para 88%.

Pode-se também, ver a importância dos recursos que a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP – Campus de Botucatu, traz para a economia botucatuense, pois segundo o SEBRAE/PRODER(1999) os recursos orçamentários do Campus de Botucatu – UNESP, no ano de 1996 eram de 110.632 milhões de reais, sem contar com os gastos efetuados pelos alunos da graduação no município, em torno de 9.771 milhões de reais, num total aproximado de 150 milhões de reais, acrescido pelos gastos de funcionários da universidade, docentes e alunos da pós-graduação.

Os principais ramos produtivos da economia do referido município, segundo dados do ano de 1995, correspondiam aos setores de serviços de ensino (20,2%), comércio varejista (13,2%), indústria de transportes (11,5%), agricultura e criação animal (8%), administração pública (6,2%), indústria de madeira (4,5%), construção civil (4,4%), serviços sociais (3,6%), indústria de vestuário e calçados (3,3%) e serviços auxiliares (3%), sendo que os setores restantes empregavam por volta de 3% cada um deles.

O setor industrial de Botucatu tem sofrido com as crises econômicas que ocorreram nos últimos anos, ao longo dos governos federais de Fernando Collor, Itamar

Franco e Fernando Henrique Cardoso, além dos processos mundiais de mudanças econômicas com a globalização, e o processo de desenvolvimento do Neoliberalismo entre o mercado e os governos nacionais. O setor industrial do referido município, tem tido uma série de crises e problemas devido às várias causas como: a) os encargos social altos; b) entrada de produtos importados; c) atuação dos sindicatos e transformações tecnológicas com mecanização, que podem ser apontados para justificar o desemprego crescente ao longo dos anos. Como exemplo do desemprego é citada a montadora de ônibus (CAIO): em 1990 a empresa contava com 2.800 empregados, enquanto que em 1998 eram apenas 1.200. Outra empresa importante, a Hidroplas, que já teve aproximadamente 780 funcionários, em 1998 empregava apenas 180. A perda de competitividade frente à concorrência externa e ligada a fatores macroeconômicos, além da falta de qualidade dos serviços, contribuiu para todos esses problemas enfrentados pelas indústrias de Botucatu (SEBRAE/PRODER, 1999:38).

## **VI – ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU (SP) NO PERÍODO DE 1971-2002**

O Estado de São Paulo encontra-se cortado pelo Trópico de Capricórnio, possuindo aproximadamente todo o seu território entre os paralelos de 20° e 25° de Latitude Sul e 44° a 53° de longitude oeste, podendo assim, ser considerado de características tropicais. Inserido na região Sudeste brasileira, é considerado como área de transição entre climas controlados por massas intertropicais (continentais e marítimas) perturbadas pelos deslocamentos da frente polar, apresentando como característica principal a existência de dois períodos nítidos: um chuvoso na primavera-verão e outro seco no outono-inverno, e climas controlados por massas tropicais e polares com participação bem mais efetiva da Massa Polar, assumindo feição de controle juntamente com a massa Tropical Atlântica, e participação mais restrita da Equatorial Continental responsável por pluviosidade elevada e chuvas bem distribuídas o ano todo (MONTEIRO, 1973).

Localizado na região centro-oeste do Estado de São Paulo, o município de Botucatu encontra-se inserido numa área controlada por massas Equatoriais e Tropicais, as quais imprimem à esta região climas tropicais alternadamente úmidos e secos apresentando, de acordo com a classificação climática de Monteiro (1973) realizada para o Estado de São Paulo, total anual das chuvas variando entre 1100 a 1400 mm, com um período de menores precipitações durante o outono-inverno devido à maior atuação da massa Polar Atlântica, de características fria e seca, onde a média de dias de chuva diminui com total entre 200 a 300 mm em 25 a 50 dias, e outro chuvoso durante a primavera-verão com 50 a 100 dias de chuva, devido à atuação das massas Tropical Atlântica e Equatorial Continental de características úmida e quente (MONTEIRO, 1973).

Porém, enquadrar as condições climáticas do município não é tarefa fácil devido à heterogeneidade do seu relevo, sendo que parte dele localiza-se na Depressão Periférica e parte no Planalto Ocidental, originando assim, um considerável gradiente de altitude.

Dentro desta tipologia regional podemos encontrar variações climáticas locais e, nestas, variações microclimáticas. Desta forma, o município de Botucatu pode apresentar variações locais em seus aspectos climáticos, onde fatores geográficos contribuem para essas ocorrências.

Botucatu possui dois níveis distintos de altitudes: de 400-500 metros na Depressão Periférica e 700-900 metros na região da Cuesta. Este fato provoca diferenças de temperatura, sendo que a área mais elevada apresenta 2° a 3°C a menos que na Depressão Periférica, a qual apresenta temperatura média de 19°C.

Os principais fatores que contribuem para a caracterização do clima do município é a sua localização bastante próxima do Trópico de Capricórnio, que passa pouco ao Sul de seus limites, portanto, situado em área de transição e as condições ambientais diversas devido à Cuesta, com partes na Depressão Periférica, frente da Cuesta, e topo da Cuesta. Assim, segundo a classificação de Köppen, pode-se enquadrar o clima da região em dois tipos: Cwa na Depressão Periférica, e Cwb no altiplano da cuesta onde está localizada a cidade.

O tipo climático Cwa caracteriza-se por ser clima mesotérmico úmido com inverno seco, em que a temperatura média do mês mais quente é maior que 22°C, apresentando os meses de julho e agosto como os mais secos. Já o tipo Cwb caracteriza-se como clima mesotérmico de inverno seco em que as temperaturas médias do mês mais quente não ultrapassam 22°C e do mês mais seco e mais frio inferior a 18°C.

De acordo com a classificação de Thornthwaite (1948) apresentada por Ayoade (1986), a qual baseia-se no índice de evapotranspiração e umidade, o município de Botucatu enquadra-se no tipo climático **B<sub>3</sub> B'3 – mesotérmico úmido com índice de umidade entre 60-80 e de evapotranspiração entre 85,5-99,7 mm, através do qual se obtém a eficiência térmica.**

Segundo o Plano Diretor de Turismo de Botucatu (2001), as condições climáticas permitem a diversificação de produção, tendo condições de explorações de culturas de clima temperado, principalmente fruteiras no altiplano próximo ao “front” da Cuesta e explorações de cultura de clima tropical na Depressão.

Desta forma, um dos objetivos do presente estudo consiste em analisar o comportamento dos elementos meteorológicos: temperatura e precipitação pluviométrica durante as últimas três décadas, de modo a contribuir para a caracterização climática do município, servindo de base à análise de suas potencialidades turísticas. Para tanto, foram utilizados dados meteorológicos coletados junto a Estação Meteorológica de primeira ordem localizada na Fazenda Experimental Lageado – UNESP/Campus de Botucatu (SP), referentes à série temporal de 1971 a 2002.



## **6.1. Análise dos dados de temperatura no município de Botucatu (SP)**

Com relação à variável meteorológica temperatura, através da **Tabela 1** pode-se observar que a média anual registrada para a série temporal analisada foi de 20,4°C, sendo o ano de 1977 o que registrou a média anual mais elevada ( 21,5°C ) e 1989 a menos elevada (19,7°C ).

Analisando o comportamento anual da temperatura durante a série temporal considerada (**Figura 4**), nota-se a existência de dois sub-períodos diferenciados: o primeiro referente aos anos de 1971 a 1984 onde as temperaturas apresentam-se mais elevadas em relação à média, e o período subsequente (1985 a 2002) onde as temperaturas apresentam-se mais baixas em relação ao período anterior e à média. Pela variação da média móvel (5 anos), a qual demonstra a variabilidade no comportamento da temperatura ao longo da série temporal (**Figura 5**), observa-se mais nitidamente que a partir do ano de 1985 houve um declínio nas médias de temperatura do município, com destaque para o sub-período de 1985 a 1993, o qual registrou, no contexto geral, as temperaturas mais baixas da série.

Conforme pode ser observado na **Figura 6**, o comportamento mensal da temperatura é característico do regime térmico predominante nesta região do Estado, ou seja, temperaturas mais elevadas no verão, diminuindo durante os meses de inverno. As temperaturas mais elevadas foram registradas no primeiro trimestre do ano, sendo o mês de fevereiro o mais quente (23,2°C), seguido por janeiro (22,9°C) e março (22,7°C). As temperaturas médias mensais menos elevadas foram registradas em julho (17,1°C) e junho (17,3°C).

Assim, com relação à tendência da temperatura, conforme pode ser observado na **Figura 7**, o município de Botucatu apresenta tendência de diminuição, da ordem de 0,5°C.

Tabela 1 – Temperatura média anual do município de Botucatu (SP) no período de 1971 a 2002.

<b>ANO/MÊS</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>M.A.</b>
<b>1971</b>	25,1	25,6	24,7	21,1	18,5	16,7	17,2	18,6	19,3	19,7	20,7	25,1	<b>21</b>
<b>1972</b>	22,3	22	23,2	19,5	19,5	20,9	17	18,2	19,5	20,7	20,7	22,3	<b>20,5</b>
<b>1973</b>	24	25	22,7	23,5	19	19	18	17,6	18,8	20,2	21,9	24	<b>20,1</b>
<b>1974</b>	22,8	24,2	22,4	20,6	18,4	19,7	18,4	19	21,2	20,5	21	22,8	<b>20,9</b>
<b>1975</b>	22,7	23,8	23,6	20,7	18,4	17,8	16,5	22	21,6	21	21,9	22,7	<b>21</b>
<b>1976</b>	23,4	22	22,7	20,3	18	17	16,2	18	17,7	19,4	20,7	23,4	<b>19,9</b>
<b>1977</b>	23,7	25,2	24,1	20,3	18,9	17,9	20	19,7	21	22,3	21,7	23,4	<b>21,5</b>
<b>1978</b>	21,1	23,9	23	20,7	17,6	17	18	17,7	19,3	22,4	22,2	23,7	<b>20,5</b>
<b>1979</b>	22	23,5	22	20,4	18,8	16,9	16,3	19,7	18,6	22,2	21,1	21,1	<b>20,2</b>
<b>1980</b>	22,2	22,5	24,3	21,4	20	17,4	18,7	19,3	18,1	21,7	21,2	22,3	<b>20,7</b>
<b>1981</b>	23	24,3	23,1	20,7	20,1	16,5	15,8	19	21,4	19,4	22	23	<b>20,7</b>
<b>1982</b>	21,6	23,9	22,1	19,8	18	18,2	18	19,7	20	21,2	22,8	21,7	<b>20,6</b>
<b>1983</b>	24,4	23	21,4	20,7	19,1	16,3	18,6	18,6	16,5	19,5	22,8	22,3	<b>20,2</b>
<b>1984</b>	21,4	25,5	22,9	20,3	20,8	18,9	18,4	16,7	18,2	22	22,8	24,4	<b>21</b>
<b>1985</b>	23,1	23,2	22,5	21,1	17,7	15,4	15,1	19,1	19	21,7	22,1	21,4	<b>20,1</b>
<b>1986</b>	23,4	22,7	22,2	21,5	19,5	17,5	16,2	18	18,4	20,5	22,2	23,2	<b>20,4</b>
<b>1987</b>	24,6	22,1	22	21,7	17,2	16,1	19,4	17,5	18	21	22,2	23,4	<b>20,4</b>
<b>1988</b>	22,1	22	23,2	21	18,5	15,6	14,5	19	21,4	19,7	22,2	22,5	<b>20,1</b>
<b>1989</b>	23,7	22,7	22,7	21,8	17,6	16,5	16	17,2	18	18,5	20,6	21,7	<b>19,7</b>
<b>1990</b>	22,4	23,9	23,4	23	17,3	16,5	14,9	17	17,2	22	20,5	22,8	<b>20</b>
<b>1991</b>	22,7	22,2	21,2	20,6	18,7	17,8	16,6	18,8	19	21	24	22,4	<b>20,4</b>
<b>1992</b>	23,3	23	22	20,4	19,2	18,9	16,4	17	17,3	20,5	22,5	22	<b>20,2</b>
<b>1993</b>	22,2	21	23	21,6	18,2	16,7	17,4	17,2	18,3	21,5	21	22,4	<b>20</b>
<b>1994</b>	24	24,5	22	21	19,7	16,3	18	18,7	21,1	22,1	23,3	22,5	<b>21,1</b>
<b>1995</b>	23,5	22,4	22,2	20,6	18,1	17,8	18,7	21,2	19,3	19,8	22,3	23,5	<b>20,8</b>
<b>1996</b>	22,2	23,1	22,5	21,2	17,9	17	16	18,8	18,2	20,8	21,6	22,2	<b>20,1</b>
<b>1997</b>	24,4	23	21,8	20,4	17,8	15,8	18	19	20,6	20,7	21,1	22,7	<b>20,4</b>
<b>1998</b>	22,7	23,4	23	20,8	17,5	16	17,4	19,2	19	19	22,6	22,9	<b>20,3</b>
<b>1999</b>	22,6	23	22,9	19,8	17	15,6	17,5	18,4	19,6	19,1	21	22,3	<b>19,9</b>
<b>2000</b>	23,6	22,5	21,6	21,3	18,1	18,7	15,2	17,6	18,3	23,2	20,4	20,7	<b>20,1</b>
<b>2001</b>	23,6	23,9	23,3	22,7	17,5	16,7	17,3	18	18,5	20	21,7	20,4	<b>20,3</b>
<b>2002</b>	21,3	20,7	24	22,8	18,1	18,5	15,6	19,8	18,1	24,1	21,3	21,4	<b>20,5</b>
<b>M.M.</b>	<b>22,9</b>	<b>23,2</b>	<b>22,7</b>	<b>21</b>	<b>18,4</b>	<b>17,3</b>	<b>17,1</b>	<b>18,6</b>	<b>19</b>	<b>20,8</b>	<b>21,7</b>	<b>22,6</b>	<b>20,4</b>

Fonte: Estação Meteorológica da UNESP – Campus de Lageado – Botucatu

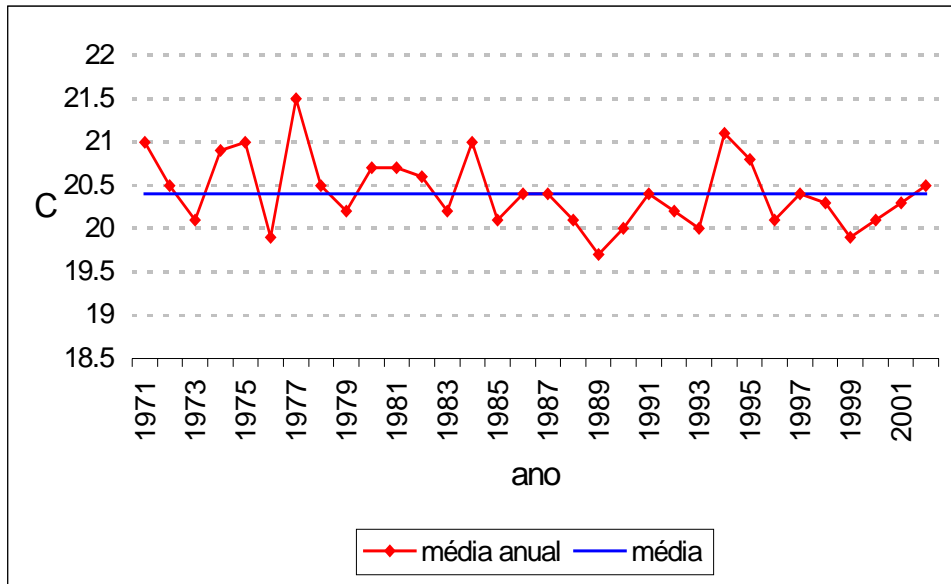


Figura 4 – Temperatura média anual do município de Botucatu (SP) para os anos de 1971 a 2002.

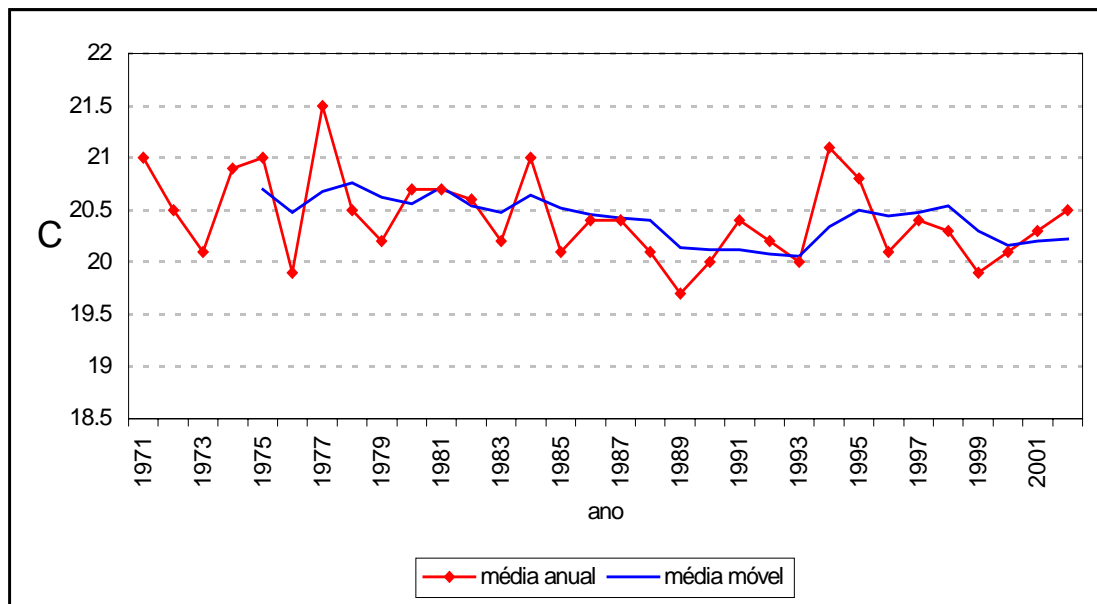


Figura 5 – Temperatura média anual e média móvel (n:5) do município de Botucatu (SP) para os anos de 1971 a 2002.

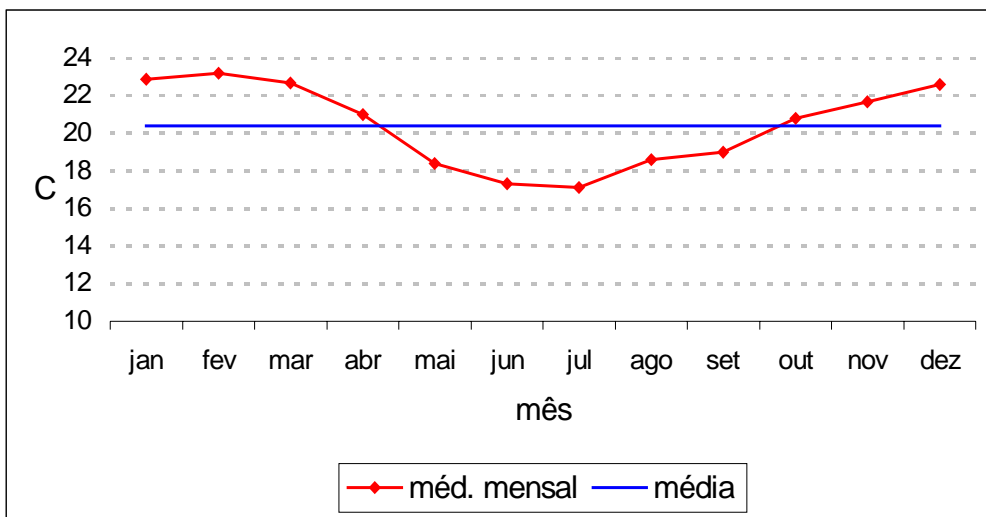


Figura 6 – Temperatura média mensal do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002.

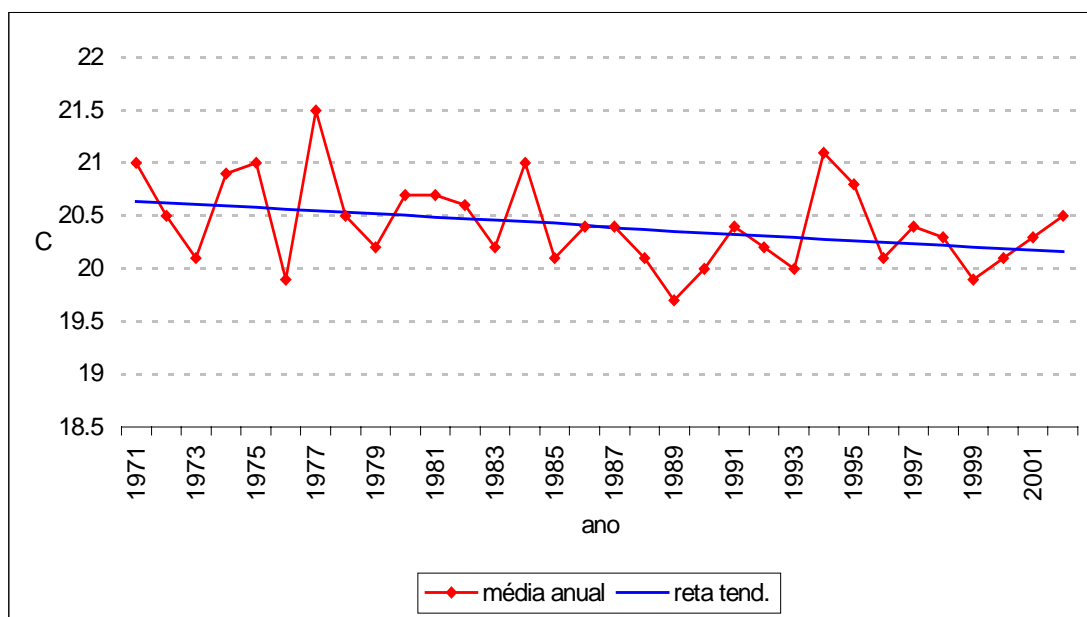


Figura 7 – Tendência da temperatura média anual do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002.

## **6.2. Análise dos dados de precipitação pluviométrica de Botucatu (SP)**

Com relação à variável meteorológica precipitação, conforme pode ser observado na **Tabela 2**, durante a série temporal analisada a precipitação média anual registrada no município de Botucatu foi de 1512,8 mm, sendo o ano de 1983 o mais chuvoso, com total de 2247 mm, e o ano de 1984 o que registrou menor total de chuva, 939 mm. O alto índice pluviométrico registrado em 1983 pode ser explicado pela ocorrência do fenômeno El Niño, o qual provoca aumento no índice pluviométrico devido às mudanças na circulação atmosférica geradas pelo aquecimento das águas oceânicas. Da mesma forma, a baixa precipitação registrada no ano seguinte é explicada pela ocorrência do fenômeno La Niña que, opostamente ao El Niño, provoca diminuição nos índices pluviométricos, fenômenos estes já amplamente analisados por meteorologistas e climatólogos.

Observando os totais anuais ao longo da série (**Figura 8**) nota-se que, de um modo geral, com exceção dos anos de 1972, 1975, 1983 e 1984, a precipitação apresenta-se bem distribuída. Porém, com a aplicação da média móvel para verificar a variabilidade para sub-períodos de 5 em 5 anos (**Figura 9**), observa-se uma ligeira diminuição dos totais pluviométricos a partir do ano de 1995 até o final da série.

A distribuição mensal da precipitação é coerente com o regime climático descrito por Monteiro (1973) onde há a ocorrência de um período mais seco durante o outono-inverno. Observando a **Figura 10**, pode-se notar que os totais pluviométricos mais baixos são registrados durante os meses de abril a agosto, sendo o mês de julho o mais seco (39,4 mm) seguido por agosto (39,7 mm). As precipitações mais elevadas são registradas durante o primeiro trimestre do ano e no mês de dezembro, sendo o mês de janeiro o mais chuvoso do ano (256,6 mm).

Com relação à tendência da precipitação, demonstrada na **Figura 11**, registrou-se um pequeno aumento, da ordem de 26,88 mm.

Tabela 2 – Precipitação mensal do município de Botucatu (SP) no período de 1971 a 2002.

<b>ANO/MÊS</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>T.A</b>
<b>1971</b>	132,7	89	200,8	37,1	60	104,8	46,7	12,1	93,5	106,2	89,5	111,8	<b>1084</b>
<b>1972</b>	370,6	325,5	97,6	61,4	46,5	6,4	141,9	69,9	128,6	212,4	228,4	171,9	<b>1861</b>
<b>1973</b>	125,8	144,6	157,4	85,4	53,5	53,3	40,9	28,7	56,5	124,8	37,3	211,8	<b>1120</b>
<b>1974</b>	114,9	66,8	468,4	26,6	18,8	116	0	7,9	32,8	162,9	55,6	352,3	<b>1423</b>
<b>1975</b>	173,1	215,8	41,6	67,6	15,7	5,2	43,6	0,8	57,4	102,6	400,1	191,2	<b>1315</b>
<b>1976</b>	221,1	228,1	153,4	101	199,2	108,5	104,7	106,9	204,3	172	144	219,2	<b>1962</b>
<b>1977</b>	312,5	68	182	113	15	53	43	6,5	114	115	141	274	<b>1437</b>
<b>1978</b>	139,3	147,4	279,1	2,6	150,3	45,4	114,2	6,9	50	126,5	221,2	202,2	<b>1485</b>
<b>1979</b>	104,4	163,3	107,3	34,8	142,3	0	56,3	134	181,8	79,4	99,7	226,1	<b>1329</b>
<b>1980</b>	358,2	261,4	110,2	163,2	17,2	58,9	1,6	56,2	69,4	75,6	153,8	262	<b>1588</b>
<b>1981</b>	367,6	94	86,8	80,6	26,4	91	14,4	14,8	16,1	189,3	134,4	170	<b>1285</b>
<b>1982</b>	347,2	205,6	151,4	49,8	69,4	220,4	29,6	21,5	20	179,9	315,5	294,5	<b>1905</b>
<b>1983</b>	391,8	276,3	214	113,8	286,8	222,4	21,6	0	216,5	116,7	141,9	245,2	<b>2247</b>
<b>1984</b>	196,2	102,8	91,9	81,5	26,6	0	1	104,2	98	9,8	78,7	148,3	<b>939</b>
<b>1985</b>	135,1	355,7	351,7	151,1	61,6	17,2	11	22,2	80,9	39,4	132,7	101	<b>1460</b>
<b>1986</b>	140,2	232	207,3	37,3	70,2	2,3	14,4	164,6	80,3	54,2	168,9	396,4	<b>1568</b>
<b>1987</b>	222,4	231,7	107,5	4,9	233,9	159,5	19,8	15,7	92,5	72,4	264,3	185	<b>1610</b>
<b>1988</b>	207,6	199,8	183,4	93	93,4	27,9	0,5	0	37,9	186	84,9	190,5	<b>1305</b>
<b>1989</b>	425,5	284,4	107,6	38,9	56	46,4	109,3	40,3	66,9	86	159,2	310,2	<b>1731</b>
<b>1990</b>	258,9	226,9	336,2	42	71	17,8	87	66,4	97	96,4	126,3	191,4	<b>1617</b>
<b>1991</b>	332,2	307,6	426,1	144,5	43,7	62,1	23,7	9,6	117,4	143,9	79,4	243,8	<b>1934</b>
<b>1992</b>	175,1	173,7	278,8	136	128,3	2,5	17	22,1	146,4	140,9	236,2	88,4	<b>1545</b>
<b>1993</b>	291,7	319,9	115,9	80	162,9	77,1	8,5	59,6	240,6	51,7	47,9	107,1	<b>1563</b>
<b>1994</b>	312,9	235,3	110,2	59,7	48,5	29,1	18,7	0	0,2	47,3	187,8	155,2	<b>1205</b>
<b>1995</b>	385,8	289,3	178,9	80,1	69,9	44,4	95,8	0	85,7	227,3	137,5	172,9	<b>1768</b>
<b>1996</b>	203,4	158,5	270,6	75,1	32,3	19,3	0,7	24,3	166	123,2	82,7	270,5	<b>1427</b>
<b>1997</b>	485	204,1	92,4	26,9	94,2	132,7	22,8	14,6	127,4	102,1	214,1	166,2	<b>1683</b>
<b>1998</b>	67,6	345,2	184	64,9	135,5	13	15,1	55,8	113,2	176,3	30,1	290,3	<b>1491</b>
<b>1999</b>	400,1	203,5	111	70,3	44,8	97,5	16,3	0	84,4	35,3	34,2	183,8	<b>1281</b>
<b>2000</b>	220,7	227,9	162,4	12,1	10,3	12,8	55	73,7	127,9	20,3	191,9	186,8	<b>1302</b>
<b>2001</b>	322,2	278,2	156,6	24,9	91	56,9	46,1	53,8	87,5	142,7	117,7	221,3	<b>1599</b>
<b>2002</b>	271,3	209,5	150	2,8	103,7	0	40,7	76,4	65,1	52,7	178,9	192	<b>1343</b>
<b>M.M.</b>	<b>256,6</b>	<b>214,7</b>	<b>183,5</b>	<b>67,6</b>	<b>83,7</b>	<b>59,5</b>	<b>39,4</b>	<b>39,7</b>	<b>98,6</b>	<b>111,6</b>	<b>147,4</b>	<b>210,4</b>	<b>1513</b>

Fonte: Estação Meteorológica da UNESP – Campus Lagedo – Botucatu

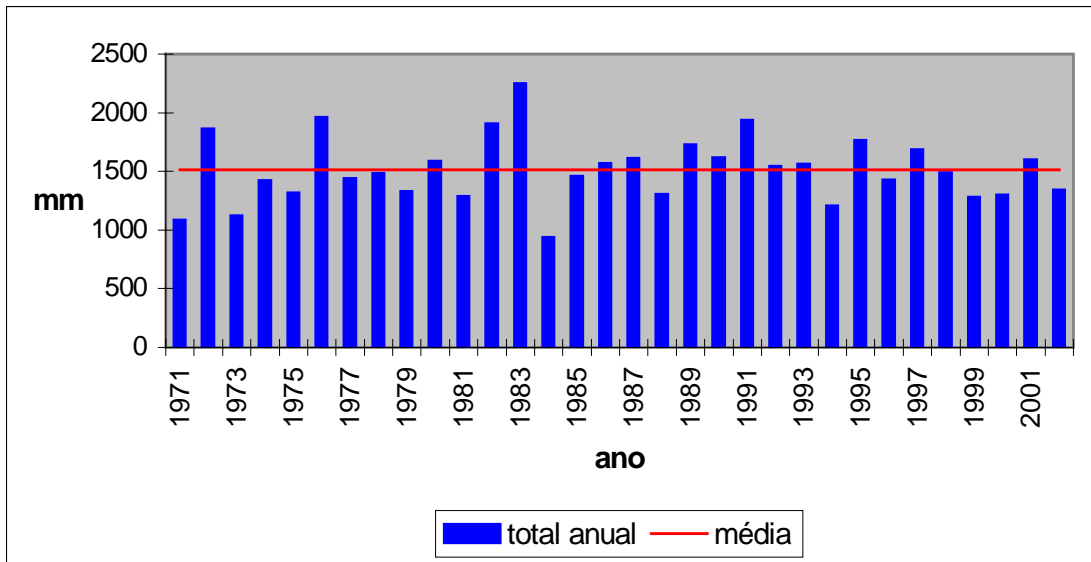


Figura 8 – Precipitação anual do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002.

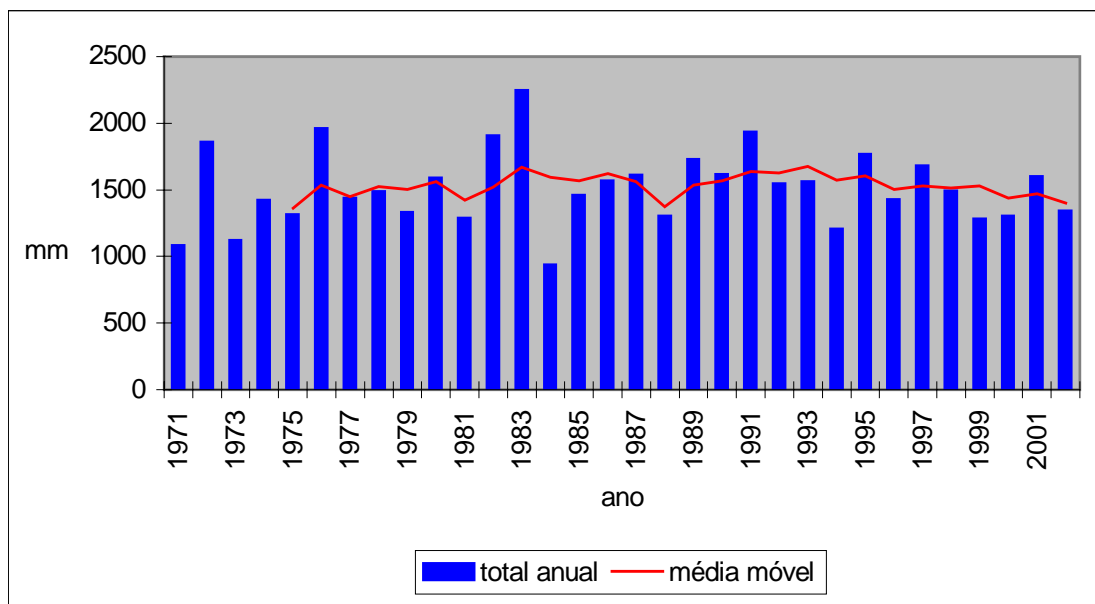


Figura 9 – Precipitação anual e média móvel (n:5) do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002.



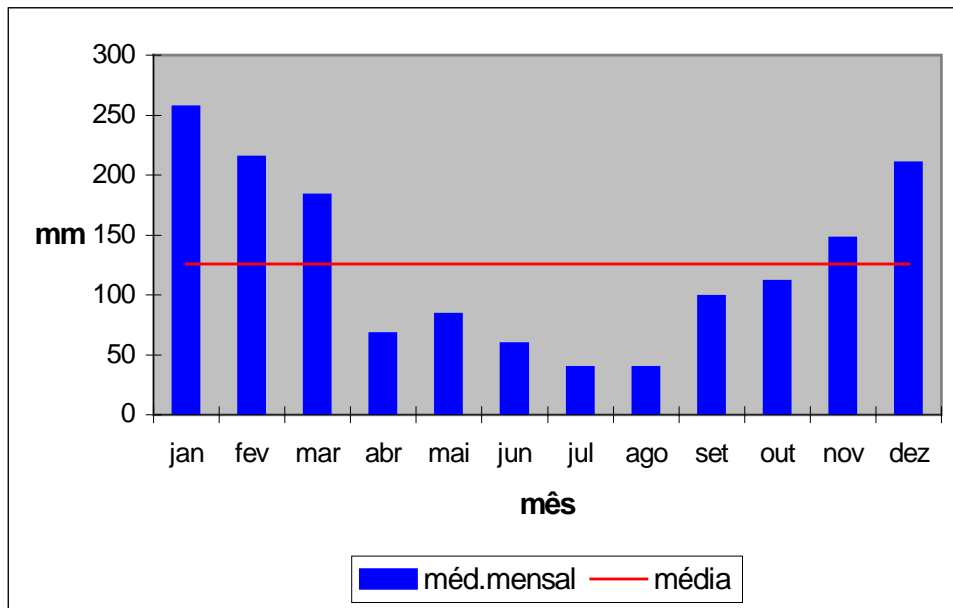


Figura 10 – Precipitação média mensal do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002.

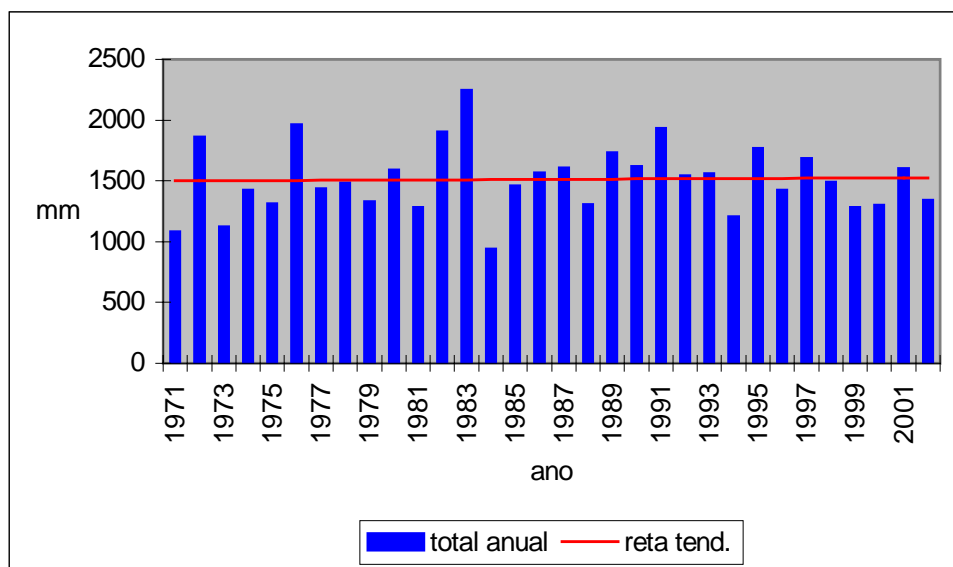


Figura 11 – Tendência da precipitação anual do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002.

O balanço hídrico também é um importante instrumento para caracterizar

o regime pluviométrico de uma dada localidade, pois ele contabiliza a disponibilidade de água no solo para cada mês do ano, indicando os períodos de excedente e deficiência hídrica. Sabe-se que a estimativa da disponibilidade de água é de fundamental importância para o planejamento das diferentes atividades humanas como a agricultura, pecuária, comércio, construção civil, para o abastecimento urbano e, inclusive, para as atividades relacionadas ao turismo.

Assim, o balanço hídrico constitui-se numa técnica proposta por Thornthwaite e Mather (1955) e divulgada no Brasil por Camargo (1961), baseada na relação entre a precipitação e a evapotranspiração, considerando a capacidade de armazenamento de água no solo. A precipitação representa a entrada de água da atmosfera para o solo, e a evapotranspiração, por definição, representa a perda de água do solo para a atmosfera através da planta, sendo que do balanço entre estes dois processos opostos resulta o estado final de umidade do solo.

Utilizando-se do programa computacional desenvolvido por Sentelhas et al (1999), foi calculado o balanço hídrico do município de Botucatu referente à série temporal analisada, cujos resultados estão expressos nas **Figuras 12, 13, 14 e 15** e na **Tabela 3**.

Através das **Figura 12, 13 e 14**, observa-se que o município de Botucatu apresenta uma baixa deficiência hídrica (3 mm), registrada nos meses de abril (0,55 mm), julho (0,21 mm) e agosto (2,24 mm). O período de maior excedente hídrico foi registrado no primeiro trimestre do ano, com o mês de janeiro apresentando o maior índice (147,08mm), acompanhando o comportamento da distribuição mensal da precipitação.

O armazenamento mensal de água no solo (**Figura 15**) ficou abaixo de sua capacidade nos meses de abril (113,35 mm), julho (117,95 mm) e agosto (101,85 mm), meses nos quais se verificou a retirada de água do solo.

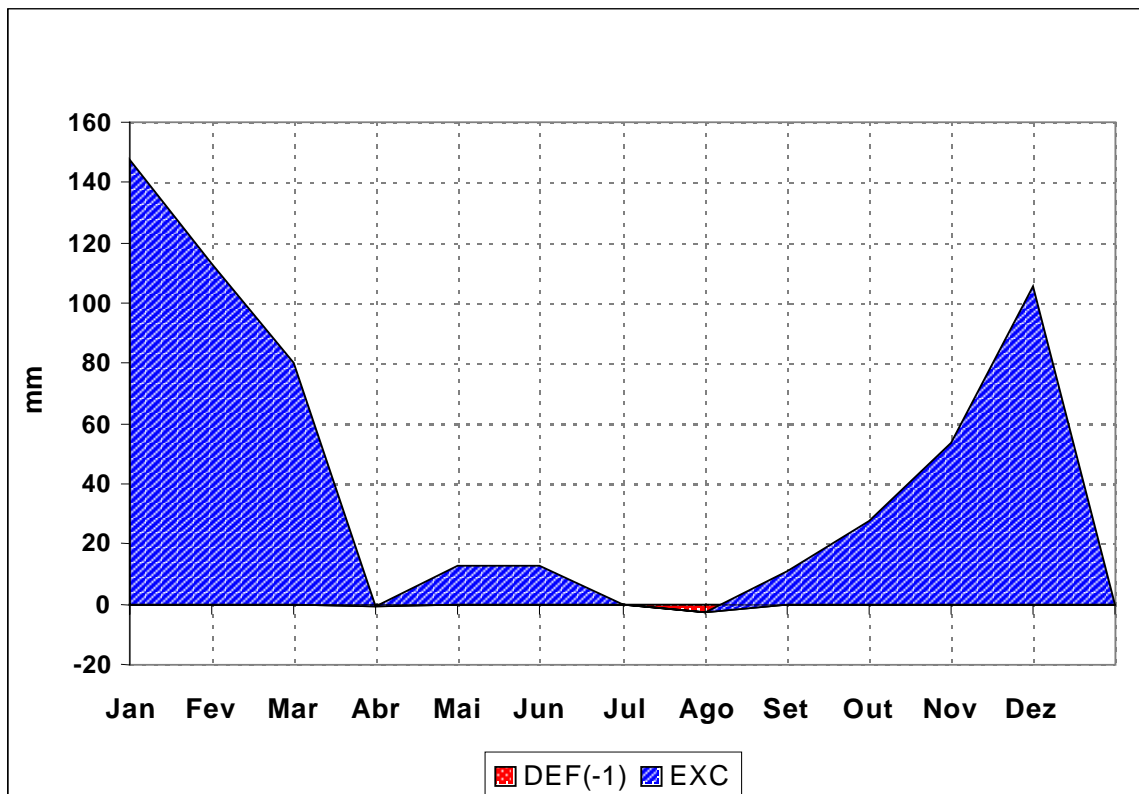


Figura 12 – Extrato do balanço hídrico do município de Botucatu (SP) no período de 1971 a 2002.

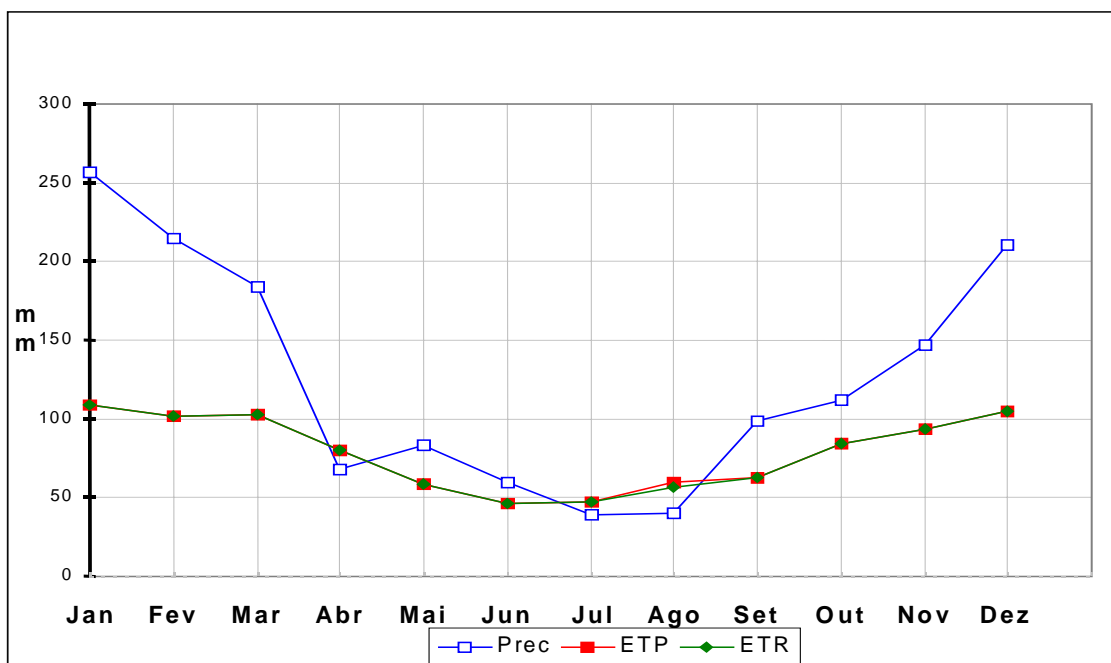


Figura 13 – Balanço hídrico do município de Botucatu (SP) para o período de 1971-2002.

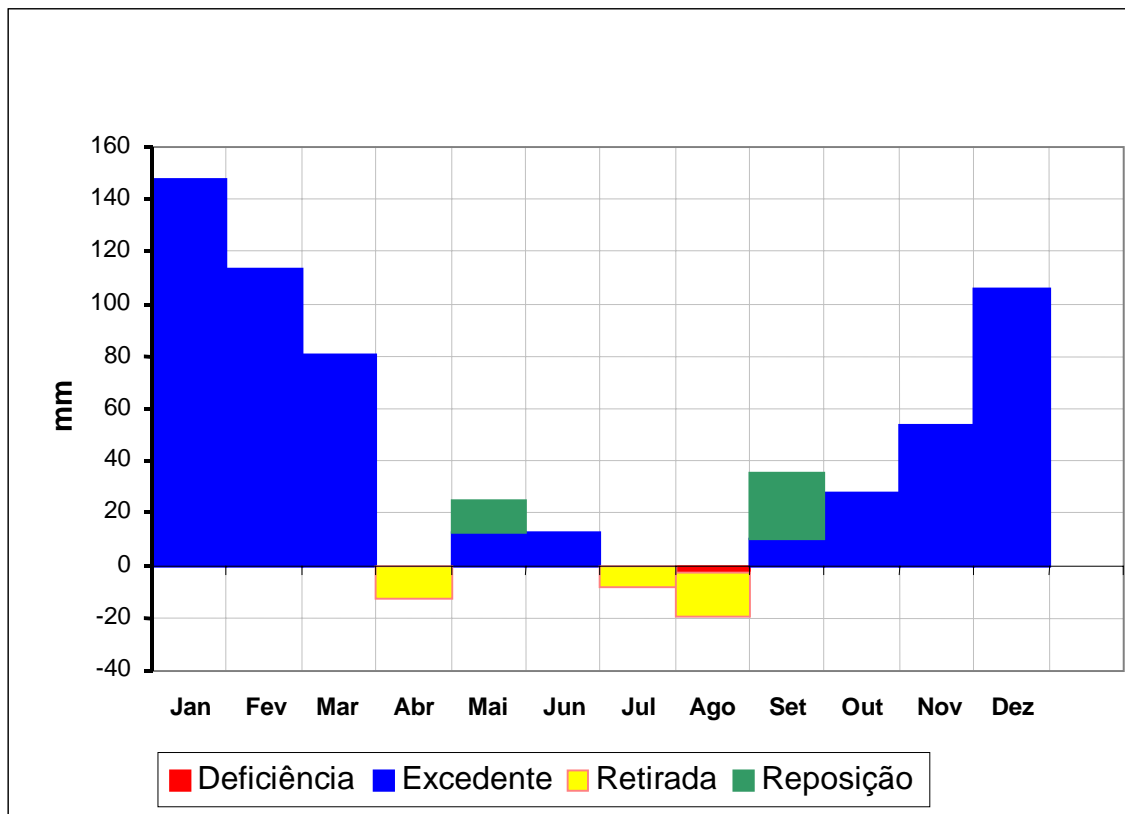


Figura 14 – Deficiência, excedente, retirada e reposição hídrica média mensal do município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002.

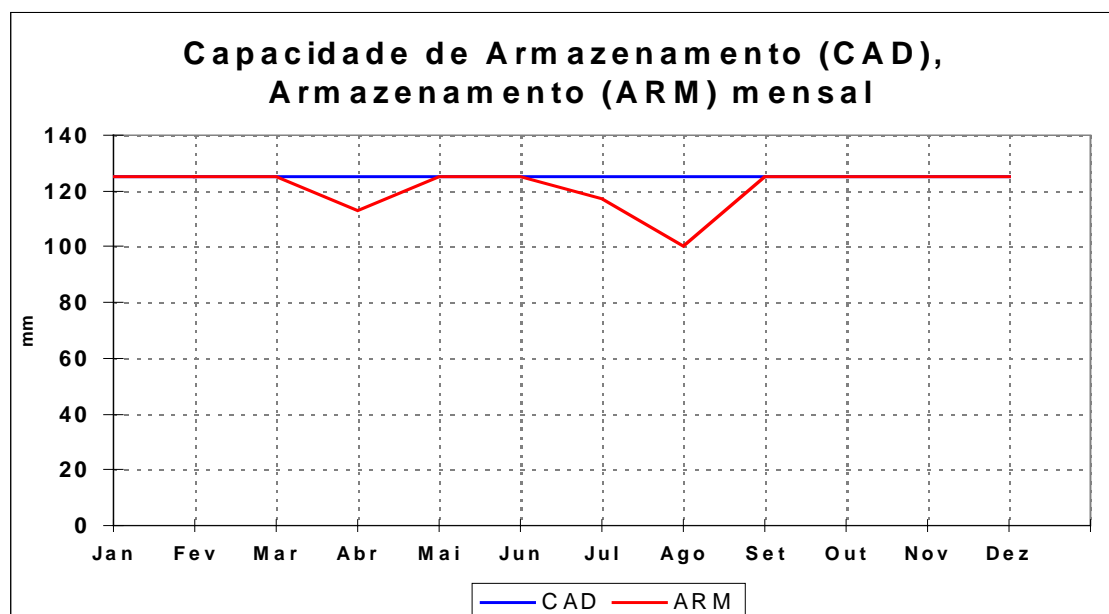


Figura 15 – Capacidade de armazenamento e armazenamento mensal de água no Solo, do município de Botucatu (SP) no período de 1971 a 2002.

Tabela 3 – Cálculo do balanço hídrico do Município de Botucatu (SP) para o período de 1971 a 2002, segundo Thornthwaite & Mather (1995), através do programa desenvolvido por Sentelhas et al (1997).

Tempo MESES	Num de Dias	NDA	T °C	P mm	N horas	I	ETP Thornthwaite 1948	P-ETP mm	NEG-AC	ARM mm	ALT mm	ETR mm	DEF mm	EXC mm
Jan	30	1	22,90	256,6	13,39	10,01	109,52	147,1	0,0	125,0	0,0	109,5	0,0	147,1
Fev	28	31	23,20	214,7	13,05	10,21	102,53	112,2	0,0	125,0	0,0	102,5	0,0	112,2
Mar	31	59	22,70	183,5	12,50	9,88	103,56	79,9	0,0	125,0	0,0	103,6	0,0	79,9
Abr	30	90	21,00	67,6	11,79	8,78	79,49	-11,9	-11,9	113,7	-11,3	78,9	0,5	0,0
Mai	31	120	18,40	83,7	11,15	7,19	57,82	25,9	0,0	125,0	11,3	57,8	0,0	14,5
Jun	30	151	17,30	59,5	10,68	6,55	46,72	12,8	0,0	125,0	0,0	46,7	0,0	12,8
Jul	31	181	17,10	39,4	10,60	6,43	46,66	-7,3	-7,3	117,9	-7,1	46,5	0,2	0,0
Ago	31	212	18,60	39,7	10,93	7,31	58,04	-18,3	-25,6	101,9	-16,1	55,8	2,2	0,0
Set	30	243	19,00	98,6	11,54	7,55	62,19	36,4	0,0	125,0	23,1	62,2	0,0	13,3
Out	31	273	20,80	111,6	12,22	8,66	83,30	28,3	0,0	125,0	0,0	83,3	0,0	28,3
Nov	30	304	21,70	147,4	12,88	9,23	93,40	54,0	0,0	125,0	0,0	93,4	0,0	54,0
Dez	31	334	22,60	240,2	13,32	9,81	109,31	130,9	0,0	125,0	0,0	109,3	0,0	130,9
<b>TOTAIS</b>			245,3	1542,5			952,5	590,0			0,0	949,5	3,0	593,0
<b>MÉDIAS</b>			20	129			79				± 34	79	0,	49

Assim, analisando o comportamento termo-pluviométrico do município de Botucatu no período de 1971 a 2002 pode-se considerar que, com relação à temperatura, seu comportamento mensal é coerente com o regime térmico predominante nesta região do Estado, com temperaturas mais elevadas nos meses de verão e mais baixas durante o inverno; porém, a distribuição anual ao longo da série evidencia um período de médias anuais mais baixas a partir de meados da década de 80, apresentando tendência de diminuição em seus valores médios.

Quanto à precipitação, nota-se pouca variabilidade na distribuição dos totais anuais, registrando uma tendência de ligeiro aumento em seus valores. A baixa deficiência de água registrada pelo balanço hídrico caracteriza a existência de um período menos chuvoso muito curto, apenas durante os meses de inverno, com precipitação ocorrendo durante todos os meses do ano.

Desta forma, com a análise do comportamento dessas variáveis meteorológicas, buscou-se contribuir para a caracterização climática de Botucatu, fornecendo subsídios não apenas ao planejamento da atividade turística, como também à outros setores econômicos do município.

## VII – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PLANO DIRETOR DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU (SP)

### 7.1. Apresentação do Trabalho

O Plano Diretor de Turismo do Município de Botucatu (SP) foi elaborado por alunos do oitavo semestre, nas disciplinas de Planejamento e Organização do Turismo (I e II), do Curso de Bacharelado em Turismo da Escola de Comunicações e Artes do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Universidade de São Paulo (USP) durante o ano de 2001.

Desta forma se constitui num trabalho acadêmico realizado com o apoio logístico da Prefeitura Municipal de Botucatu, através da Diretoria de Turismo da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável.

Encontra-se estruturado em duas grandes partes. Na Primeira Parte desse trabalho, intitulada “Caracterização Geral”, constam informações detalhadas sobre diversos aspectos do município em termos de: a) infra-estrutura básica tais como: a delimitação da área, os aspectos históricos e a administração geral; a organização política e social; os aspectos sócio-econômicos; as condições de vida; a economia; os impostos municipais, estaduais, federais e arrecadação anual; a ocupação e uso do solo urbano; a legislação; a infra-estrutura de acesso (instalada e prevista); a infra-estrutura urbana; os equipamentos e serviços de saúde; a mídia; a segurança; o estabelecimento de crédito/câmbio e o Planejamento; b) a infra-estrutura turística onde constam: os meios de hospedagem; a alimentação; os espaços para eventos; os guias de turismo; os estabelecimentos comerciais; os serviços de agenciamento; os serviços de transporte-táxi; as casas noturnas; os serviços de locadoras de veículos; c) os recursos culturais: nos quais constam o artesanato; as condições históricas; as estações de trem; as fazendas históricas; a gastronomia; os grupos artísticos; as igrejas; as lendas; os museus; as praças e eventos; d) os recursos naturais onde constam: os aspectos geológicos; os aspectos geomorfológicos; os aspectos pedológicos; os aspectos climáticos; da vegetação; dos recursos hídricos; da fauna silvestre e uma análise da paisagem do município de Botucatu.

Constam ainda a relação da comunidade com o turismo; o perfil da demanda real; a divulgação e promoção turística em Botucatu.

Portanto, a primeira parte do trabalho contém informações detalhadas sobre diversos aspectos do município, especialmente sobre a infra-estrutura turística e



sobre os recursos naturais e culturais. Além disso, foram realizadas pesquisas com a comunidade, com a demanda real e uma análise da divulgação e da promoção turística da cidade.

Na Segunda Parte praticamente têm-se o Plano Diretor de Desenvolvimento do Turismo em Botucatu, do qual consta o Diagnóstico, que identifica os pontos fortes e fracos e os riscos e oportunidades do turismo na localidade. No Prognóstico discutem-se os possíveis cenários para a atividade turística e, nas Diretrizes, são sugeridas uma série de ações nas áreas de capacitação de recursos humanos, infra-estrutura básica, infra-estrutura turística, oferta técnica e atrativos e divulgação da localidade.

Como resultado desse extenso trabalho de coleta e análise dos dados foram elaborados alguns projetos que podem contribuir para a implantação e expansão da atividade turística em Botucatu. Dentre eles, destacam-se a criação de um Centro de Informações Turísticas, o Planejamento para o uso turístico dos recursos naturais como as trilhas e cachoeiras e dos recursos culturais, como as estações de trem, a lenda do saci, o artesanato e a Fazenda Lageado. Além disso, há sugestões para elaborar um mapa turístico do município.

Desta forma, esse trabalho apresenta-se em seu todo com 28 figuras, 101 tabelas e 48 gráficos e se constitui numa iniciativa importante para subsidiar ações que permitam estimular o desenvolvimento sustentável da atividade turística no município e na região.

## **7.2. Análise da Primeira Parte do Plano Diretor de Turismo de Botucatu: “Caracterização Geral”**

Na primeira parte, verifica-se que a história de Botucatu inicia-se praticamente com a História do Brasil e que a potencialidade turística inicia-se com o reconhecimento da vivência indígena nesta região. O próprio nome da cidade vem de Ibytu-katu, que na língua indígena tupi significa “bons ares”, devido a brisa fresca proveniente da “Cuesta” de Botucatu.

Os mistérios e lendas que ainda envolvem Botucatu data do período pré-cabralino, quando teria sido ponto de passagem no caminho para o Peabirú, trilha lendária que ligou o litoral atlântico às terras peruanas. De fato, o povoamento iniciou-

se entre o Ribeirão Lavapés e a Praça Coronel Moura, onde se concentrava parte da tribo dos índios caiuás.

Seguidamente os jesuítas deram impulso a formação dos primeiros povoadores desta região, pois fundaram a Fazenda Botucatu (1719), que ia do Paranapanema até o Tietê, ligando-se à Fazenda do Guareí, que também era de propriedade jesuítica. Estes eram os Padres da Companhia de Jesus e que fundaram a “Capela de Nossa Senhora das Dores de Cima da Serra” (situada no Largo do Paratodos) em 1766. Fato este que aumentou o fluxo de pessoas, vindo principalmente de Sorocaba, Itirapina e Tietê.

Conforme comenta o Plano Diretor (2001):

“Os primeiros sinais de crescimento vieram em 1830 quando fazendeiros decidiram subir a cuesta e povoar as terras ainda desabitadas.

Em fins de 1845, o Capitão José Gomes Pinheiro (Fundador de Botucatu), por meio de uma escritura, doou parte de suas terras para a constituição de uma Freguesia.

Aos 19 de fevereiro de 1846, o Governador da Província, Manuel da Fonseca Lima e Silva, promulgou a lei, criando uma Freguesia no Distrito de “Cima da Serra de Botucatu”, sob a invocação de Sant’Ana (mudou-se então a Padroeira, para homenagear a esposa do Capitão que se chamava Ana).

Em 14 de abril de 1855, sendo presidente da Província José Antônio Saraiva, foi promulgada a Lei nº 506, elevando a Freguesia à categoria de vila. Esta é a data em que se comemora o aniversário do município, a esse tempo, ao redor da Matriz, ergueram-se 83 casas, sendo 40 cobertas por telhas e as demais por palha.

O ano de 1871 marca a descoberta do famoso Café Amarelo de Botucatu, a passagem do século vê Botucatu como a mais progressista cidade do interior paulista, cognominada a Princesa da Serra”.

Como Distrito de Botucatu, Rubião Júnior, também demonstra características naturais que o fazem importante para o turismo, pois o próprio nome inicialmente lhe dado – Capão Bonito – já transmitia o encantamento com que o morro, a mata, o horizonte, o clima envolviam os passantes.

Novamente se verifica que os “bons ares” dominante neste local realizava a cura de moléstias pulmonares, inclusive esta foi a responsável pelo povoado pois isto se verifica na história deste Distrito: “Pelo início do século XX, a ferrovia e a crença de que bons ares curavam moléstias pulmonares, fizeram do Capão Bonito um

centro de atração. A chegada de numerosos colonos italianos para sítios e chácaras de ferroviários e de famílias de doentes deu animação e giro financeiro ao povoado”.

E ainda: “O Capão Bonito teve, pelos anos vinte e trinta, mais hotéis, restaurantes e pensões familiares do que, proporcionalmente, algumas cidades. A sua cozinha caipira e italiana, e sua hospitalidade eram famosas. Afirmou-se que a Sorocabana alongava a parada dos trens a pedido de passageiros que escolhiam o Capão Bonito para comer e descansar melhor”.

Neste local há outra característica importante para o turismo e especificamente o religioso que é a devoção a Santo Antônio de Pádua, que foi trazida e cultivada pelos italianos.

Conforme a história isto também é revelado: “Um deles, Arcângelo Frederico, considerou milagre a cura de sua esposa gravemente doente. Ele escolheu o ponto mais alto entre as rochas do pico do morro do Capão Bonito e ali cavou nicho no qual colocou a imagem do Santo e, ao pé da mesma, um lamparina. Cumpriu o voto de subir ao topo e acender a lamparina por anos, sob chuva, sob vento, sob agravos de saúde, sendo que não havia caminho até lá. A lâmpada do nicho tornou-se referência e lenda para os que ali viviam, para os que habitavam a vila e também para os que passavam nos trens. Ao anoitecer, a lâmpada não faltava, luzia ao pé da imagem.

Com o tempo, o crescido número de fiéis e os beneficiados por graças, decidiram acolher o santo em local mais amplo que o nicho. Cogitaram uma capela cuja construção foi iniciada depois de entendimentos com os proprietários do terreno. Devotos abriram trilhas e transportaram, nos ombros, as primeiras remessas de material. Frederico, envelhecido, adoecera, mas não permitiu que os parentes e amigos o substituíssem na tarefa de acender a lâmpada.

Na tarde de 16 de maio de 1923 quando ocorreu a notícia de seu agonizar, o povo da vila e a gente vinda de longe a cavalo e de automóveis, postaram-se a campo, voltados para a pedra do morro do Capão Bonito. E correu a notícia: “Frederico morreu!”. Com mais firmeza e com maior ansiedade, os olhos dos fiéis e de descrentes curiosos se firmaram no velho nicho. Quando o escuro da noite chegou ao morro, a lâmpada brilhou. E Frederico estava morto. Santo Antônio do Capão Bonito, atento ao sacrifício dos muitos anos que o devoto subira o morro, teria, com seu hálito santo, feito acender a luz do morro do Capão Bonito. Um grito de espanto e maravilha sacudiu a noite e envolveu o morro, vindo de léguas ao redor. Essa é a mais bonita das

lendas não só do Capão Bonito, mas de todo nosso País. A lenda do quanto pode e consegue o empenho de um homem de fé e palavra.

Começaram as romarias e solenidades reunindo, no dia 13 de junho, milhares de fiéis. Durante anos, a data foi declarada feriado municipal” (PLANO DIRETOR DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU, 2001).

Mais tarde, visando eliminar a duplicidade de nomes de localidades, uma lei mudou denominações de vilas e cidades. Capão Bonito de Botucatu passou a ser Rubião Júnior, homenagem política a um presidente do Estado.

Pela organização política e social: verifica-se que Botucatu apresenta-se com a Secretaria do Desenvolvimento Sustentável com dois departamentos, quais sejam: Departamento de Meio Ambiente e Departamento de Agricultura e Abastecimento e que tem trabalhado de forma efetiva para alcançar um patamar melhor neste ramo do turismo para o Município de Botucatu. Outras Secretarias completam a organização do governo de Botucatu: a de Administração, a de Assistência Social, a de Educação, a da Fazenda, a de Infra-Estrutura, a de Negócios Jurídicos, a de Planejamento e Acompanhamento Municipal, a de Saúde e a de Suporte Jurídico.

Pelos dados Sócio-econômicos: verifica-se que a urbanização vem aumentando, em detrimento da ocupação rural, já que menos de 10% do total reside na área rural atualmente e o movimento rural/urbano é constante e a densidade demográfica é de 71,12 habitantes por Km<sup>2</sup>. Isto faz com que se tenha necessidade maior do lazer pela população. As faixas da população mais representativas em Botucatu são de 0 a 39 anos e de 65 anos ou mais. Portanto o lazer deverá ser amplo, para atender crianças, jovens, adultos e os de “melhor idade”.

A escolaridade maior dos habitantes são significantes nas faixas de 04 anos de estudo e nas de 11 anos de estudos. Portanto, o ensino fundamental e médio é o representativo no município, pelos dados publicados no Plano Diretor de Turismo do Município de Botucatu (2001), apresentando número significativo de escolas, tanto públicas (17), como particulares (11).

Verifica-se ainda, pelos dados de salários/taxa de desemprego que o Município de Botucatu enfrenta “um quadro de desaceleração econômica há anos, e que as vagas perdidas no mercado de trabalho jogam na informalidade e na miséria milhares de botucatuenses”.

Contudo pela distribuição de renda, os dados levantados pela Plano Diretor, mostram que não há uma grande concentração de renda em uma só faixa de

salários, o que demonstra que, pelos rendimentos, há uma regular distribuição de renda: “A cidade não apresenta grandes contrastes, a população de baixa renda tem boas condições de vida se compararmos com as grande cidades. Não existem favelas e quase toda a população é atendida pelo sistema de água e esgoto” afirma o Plano Diretor.

Desta maneira, pode-se concluir que embora a atividade do turismo ainda não tenha um grande impacto sobre a realidade social e econômica da população, se incentivada pelos governantes viria aquecer e acelerar a economia não só do Município como da Região.

Botucatu possui 201 indústrias sendo as principais: Duratex S/A, Indústria Aeronáutica Neiva, Induscar/Caio, Staroup e Eucatex S/A e aproximadamente 4.500 estabelecimentos comerciais, sendo o ramo mais representativo o de confecções, alimentação, calçados e artigos de couro. Na indústria que é o setor mais forte, o ramo de transformação se destaca com chapas de fibra de madeira, fibra de vidro, plástico reforçado, madeireira, carroceria de ônibus (Induscar/Caio e Irizar), confecções, aeronáutica (Embraer Aeronáutica) e alimentação.

Constitui ponto positivo para Botucatu na atividade turística o setor de transportes como pode ser visto nas várias categorias: a) terrestres, possui ligações com os centros do país pelas rodovias Castelo Branco (SP-280) e Marechal Rondon (SP-300), ambas com pistas duplas; b) aéreos, possui um aeroporto estadual “Tancredo Neves” que está recebendo grandes investimentos, que possibilitará o pouso e decolagem de aeronaves de médio e grande porte, considerando ainda que está apenas a 90 km do aeroporto de Bauru e 135 km de Campinas para conexões interestaduais e internacionais; c) marítimo/fluviál, encontra-se em construção um dos mais modernos portos fluviais do interior do país às margens do Rio Tietê, na ligação com a Hidrovia Tietê-Paraná, que terá condições de chegar à Argentina com transbordo em Itaipu; d) o acesso ferroviário é executado pelos trilhos da antigo Ferrovia Paulista S/A (Fepasa), podendo atingir os portos de Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá, através de conexões com outras ferrovias.

Ainda como serviços de transporte dentro da cidade e arredores, Botucatu possui um bom serviço de táxi. Pelo Plano Diretor 72 motoristas de táxi estavam cadastrados e distribuídos por 07 pontos fixos. O que deixava a desejar era o transporte coletivo urbano que apresentava poucas linhas do centro para os bairros. Tem também, serviços de locadoras de veículos, cujos serviços são utilizados por turistas de negócios, nos dias úteis e turistas de lazer nos feriados.

Com relação a estrutura-urbana, verifica-se como ponto positivo, os 100% de água tratada e 100% de esgoto tratado, com coleta de lixo, e rede elétrica. Apresenta com relação à saúde um centro de excelência no atendimento médico-hospitalar, contando com 04 pronto-socorros, 03 hospitais, 13 postos de saúde e um hospital psiquiátrico, além de mais de 30 farmácias.

Apresenta-se também, muito bem estruturado em relação à mídia, apresentando-se 05 emissoras de rádio, 04 revistas, 06 jornais, 07 unidades de correios e telégrafos e 04 provedores de Internet e acesso pela AOL.

Nas condições de segurança, Botucatu possui a Delegacia de Defesa da Mulher, possui o 12º Batalhão da Polícia Militar e, como a maioria dos furtos são cometidos por adolescentes, possui um projeto de grande importância que é o PROERD (Programa Educacional de Resistência a Drogas e Violência) que foi criado em parceria com a Secretaria da Educação.

Também Botucatu, em relação ao Crédito/Câmbio possui doze agências e seis postos de atendimento, portanto está servida pelas principais instituições financeiras do país.

Com relação à rede hoteleira, Botucatu apresenta boas opções de hotéis, considerados como de bom atendimento e com excelentes instalações.

Com relação à alimentação, pela pesquisa realizada pelo Plano Diretor, conclui-se que os 37 estabelecimentos instalados em Botucatu apresenta cardápio variado, com refeições servidas no sistema de buffet e sua maior parte localiza-se no centro de Botucatu, sendo os principais clientes provenientes de Botucatu e arredores.

Com relação a “espaços para eventos” Botucatu apresenta 53 locais listados pela Prefeitura, com maior concentração na área central da cidade (54%), onde também ocorrem maior concentração de hotéis e restaurantes. Por outro lado, os locais com maior capacidade e melhor estrutura para atendimento, localizam-se nos bairros que se situam junto aos hotéis e no Campus da UNESP, onde cerca de 70% dos locais podem atender até 540 pessoas.

Desta forma, esta estrutura apresenta pontos positivos para o desenvolvimento da atividade turística no Município, incentivando principalmente a recreação e o entretenimento, favorecendo o turismo cultural.

Na cidade de Botucatu já há agências de turismo operando oferecendo passeios ecológicos não só pela cidade como também pela Região. Já possui mais de dez guias e instrutores de turismo.

Como entretenimento noturno, Botucatu apresenta duas casas noturnas: a Casa Café Iguana, com capacidade para 2.000 pessoas e a Casa Floriano, com capacidade para 1.700 pessoas, com localização central e ampla divulgação nas rádios e jornais locais.

### **7.3. Recursos Culturais**

Com atrativos culturais o Município conta com um grande número de igrejas, praças, construções históricas, museus e fazendas históricas, além de lendas.

Referente às igrejas temos: Basílica Menor de Sant'Ana que é a Catedral de Botucatu; Igreja Sagrado Coração de Jesus (Figura 16); Igreja Nossa Senhora de Lourdes (Figura 17); Igreja São José; Igreja Nossa Senhora do Rosário de Fátima; Igreja Metodista; Igreja Nossa Senhora Menina; Igreja Matriz Nossa Senhora das Vitórias; Seminário São José e Capela da Santíssima Trindade; Igreja Santa Terezinha; Paróquia de São Benedito; Igreja de Santo Antônio (Figura 18); Igreja Presbiteriana de Botucatu (Figura 19); Igreja Menino de Deus e Santo Antônio.

Destas igrejas podem ser destacadas para o turismo de Botucatu, pelos seus vitrais, arquitetura e história e lendas as seguintes:

- a) Igreja de Santo Antônio, localizada em Rubião Júnior, que possui uma arquitetura medieval com lenda sobre o casamento, o que desperta o interesse de muitos, pois diz esta lenda que se ao subir as longas escadas que levam à igreja, alguém encontrar a imagem de Santo Antônio se casará em breve. E esta lenda de certa forma é mantida pelos padres pois a colocação e a retirada da imagem do local são feitas por eles.
- b) Basílica Menor de Sant'Ana que é a Catedral de Botucatu, possui estilo arquitetônico gótico, de propriedade da Arquidiocese e localiza-se no centro histórico de Botucatu. Esta construção (iniciada em 20/03/29 e terminada em 12/43) substituiu a antiga Catedral construída em 1893, contando hoje com restauração.
- c) Igreja Sagrado Coração de Jesus, possui potencial turístico, apresentando os murais dos doze Apóstolos e os quatorze quadros da Via Sacra, ambos do pintor Henrique Oswald, além de um órgão de tubos. Esta abriga festas, pois possui auditório para 600 pessoas, e encontros religiosos. Possui estacionamento e apresenta um bom estado de conservação e fácil acesso.

d) Igreja Nossa Senhora de Lourdes a qual possui atrativos como vitrais e afrescos além de um gruta. Está completando 100 anos, localiza-se no centro, com boa conservação e limpeza. Junto a ela localiza-se o Convento Franciscano. Possui estilo arquitetônico barroco, com imagens, altar-mor, vitrais, altares laterais e pintura interna que se destaca. Seu Santuário pertence a Arquidiocese. A imagem de Nossa Senhora de Lourdes foi esculpida na França. Vale ressaltar que a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes em frente à igreja, como réplica da gruta das aparições a Santa Bernardete é muito visitada por peregrinos da região.

Referente às igrejas e religião no município de Botucatu pode-se dizer que estas tiveram grande influência política e econômica no Município, trazendo-lhe diversos benefícios.

A história de Botucatu está estritamente relacionada com a criação da Estrutura da administração da Igreja Romana, baseada na bula do papa Pio X, através da criação de uma Diocese Romana.

Assim sendo, através da chegada dos bispos da Igreja Católica Romana, desde 1909, vieram para a cidade de Botucatu, diversas organizações religiosas como o Colégio Arquidiocesano, construído somente para homens e o Colégio dos Santos ANJOS, trazido da Península Itálica próximo a Milão com o consentimento da Irmandade Marcelina.

Vale ressaltar ainda que outras igrejas protestantes trouxeram para Botucatu institutos de ensino.

Uma observação que se faz pertinente é a nomenclatura Igreja Católica que pode ser utilizada por outras denominações religiosas do grupo das Igrejas Orientais Ortodoxas. Assim todas as igrejas formadas por sucessores dos apóstolo Bispos e Arcebispos, tem o direito de ser chamada de Igreja Católica Apostólica Ortodoxa.



Figura 16 – Igreja do Sagrado Coração de Jesus em Botucatu – SP

Figura 17 – Igreja Nossa Senhora de Lourdes de Botucatu – SP

Figura 18 – Igreja de Santo Antônio de Botucatu – SP

Figura 19 – Igreja Presbiteriana de Botucatu – SP

#### Referente às praças:

O Plano Diretor de Turismo apresenta 31 praças da cidade de Botucatu. Porém, de grande importância para o lazer, principalmente em cidades turísticas, sendo que, da análise realizada, há uma minoria com condições de receber visitantes. A maioria necessita de conservação e infra-estrutura.

A conclusão dessa análise realizada pelo Plano é a seguinte:

“O levantamento das praças foi amplo e irrestrito incluindo inclusive aquelas localizadas na periferia do Município. Todas têm acesso razoável, mas possuem poucas lixeiras e estão, em geral, mal-cuidadas. A grande maioria delas se destina ao lazer da própria população e é restrito o número de praças que poderiam ser aproveitadas turisticamente”.

“O fato de não terem potencial para se tornarem atrativos turísticos, não significa, porém, que os turistas não passem pelas praças, nem reparam se a cidade valoriza seus espaços de lazer ou não. As praças, como principais elementos de aproximação da comunidade, devem ser mais valorizadas”.

#### Referente às construções históricas:

Destacam-se nesta categoria prédios religiosos e educacionais, que na maioria são do início do século passado.

Podendo ser citadas:

- a) Caridade Portuguesa (Figura 20) – Funciona desde outubro de 1901 e hoje abriga o Consulado Português. Foi fundada com o objetivo de fornecer emprego, alimentos, assistência médica e farmacêutica e auxílio financeiro aos associados que estivessem passando dificuldade (Plano Diretor, 2001). Conserva ainda o estilo arquitetônico português do início do século e é considerado um dos prédios mais bonitos do centro histórico.
- b) Casa das Meninas (Figura 21) – Esta construção data de 08 de dezembro de 1927 e foi construída no lugar da antiga Casa Paroquial e Primeiro Palácio Episcopal, cuja primeira doação foi feita pelo Coronel Armando de Barros que deixou em testamento Cem Contos de Réis destinados à construção de uma casa para recolher, tratar e educar meninas abandonadas ou em situação familiar precária.

Figura 20 – Caridade Portuguesa em Botucatu – SP

Figura 21 – Casa das Meninas em Botucatu – SP

- c) Colégio Arquidiocesano La Salle (Figura 22) – Este colégio visa a educação de primeiro e segundo graus, sendo propriedade privada, com capacidade para 1.400 alunos e com auditório para 1.000 pessoas, e que tem sido alugado ou cedido para eventos de formatura, de igreja e da prefeitura. Data desde 25 de março de 1911. Foi construído originalmente para abrigar o Seminário Menor de Botucatu, idealizado pelo Bispo Dom Lúcio Antunes de Souza e pelo Monsenhor Paschoal Ferrari. Abrigou também o Seminário Maior, o Ginásio e o Instituto Comercial Nossa Senhora de Lourdes. Este Colégio possui uma Banda, a qual é Tri-Campeã Estadual e está entre as dez melhores do Estado de São Paulo (Plano Diretor de Turismo, 2001).
- d) Seminário Arquidiocesano
- e) Colégio Santa Marcelina – Este abriga o Ensino Médio e Fundamental, é particular, e pertence a Congregação das Irmãs Marcelinas, que fundada em Milão, escolheu Botucatu como a sede Episcopal do Estado, para funcionar como colégio só para moças. Inicialmente (1912) teve a denominação de Colégio dos Anjos, com vários cursos e internatos e em 1953, com a reforma do ensino passou a ser denominado de Instituto Santa Marcelina. Neste tem-se também formação Musical.
- f) EECA – Escola Normal – É estadual e em nível Médio e Fundamental. Possui a fachada e a construção tombadas pelo Condephat e apresenta auditório para 150 pessoas com áudio visual e salão nobre para 200 pessoas. Ao longo do tempo, pois foi construído em 1915, se transformou em uma das mais respeitáveis instituições de ensino do Estado. Em 1980 o prédio passou por restauração.
- g) Fórum (Figura 23) – Construído em 1920, localizado no centro da cidade, de fácil acesso. Fato curioso é que os doentes mentais eram presos no porão do edifício e a noite gritavam e cantarolavam e a população que era contra a construção do prédio neste local que antes fora cemitério, dizia que eram espíritos a procura de seus ossos. Até hoje acham que o local é assombrado, pois acreditam que ali há um acúmulo de energias negativas, pois reúne cemitério, cadeia e fórum.
- h) Grupo Escolar Cardoso de Almeida (Cardosinho) (Figura 24) – É uma escola estadual de ensino Fundamental. Criado em 1895 o Grupo funcionou provisoriamente em um prédio adaptado na rua Cesário Alvim. A planta do edifício foi concedida sob a assinatura do arquiteto francês Victor Dubugras, o que explicava a antiga flor de lis imposta o frontão do soberbo edifício em estilo gótico, modificada posteriormente por uma reforma deformadora.

Sua inauguração ocorreu em setembro de 1896, recebendo 369 alunos dos quais 193 eram meninas sob a direção do Prof. Benedito M. Tolosa. Foi considerado em sua época o prédio mais bonito da cidade. Sua construção era requintada e cheia de detalhes, como as telhas que foram importadas da França, mais precisamente da olaria de Henry Sacoman e Fredes de Marselha.

- i) Prefeitura Municipal – Localizada no centro da cidade mais precisamente no centro histórico de Botucatu, teve sua construção iniciada no final da década de 1930 para ser a Sede Regional dos Correios e Telégrafos, sendo inaugurada em 24 de outubro de 1940. Com a extinção da Sede Regional dos Correios e Telégrafos em 1975 o prédio foi ocupado pela Prefeitura Municipal em janeiro de 1977 deixando o antigo Paço Municipal localizado à frente da fonte luminosa.
- j) Santa Casa de Misericórdia (Figura 25) – Este é um hospital com atendimento a convênios e particulares. O médico Antonio J. da C. Leite, residente em Botucatu desde 1884, defendeu a idéia da construção de um hospital para o atendimento da população mais carente do município. Em 02 de fevereiro de 1893 foi realizada a reunião constitutiva da Sociedade de Misericórdia no antigo teatro Santa Cruz. Constituída a sociedade e decidida a construção o engenheiro espanhol Francisco B. Soler foi convidado a fazer sua planta.  
A 08 de março de 1894 os acionistas do teatro Santa Cruz doaram suas ações e quotas para a construção do patrimônio do hospital e sua inauguração aconteceu em dezembro de 1901.
- k) Teatro Municipal arq. Camillo F. Dinucci – Sua construção possui a fachada externa bem conservada. Este prédio no interior do Estado de São Paulo era o primeiro a ser construído para funcionar como sala de projeção cinematográfica. Isto ocorreu no ano de 1937 e tinha acomodação para 1.200 espectadores. Sofreu restauração em 1996. Atualmente aconteceu no mês de julho, o Festival de Inverno de Botucatu, o qual reúne atrações nacionais e internacionais.
- l) Malha Ferroviária – O patrimônio histórico cultural de Botucatu está ligado à história da cultura cafeeira de São Paulo. Assim as estações de trem de Botucatu, Rubião Júnior e Piapara tem condições se restauradas, de se tornarem um excelente espaço para passeios e comércio. Das três é a de Piapara que necessita maior investimento, porém a paisagem em seu entorno é de extrema beleza.



Figura 22 – Colégio Arquidiocesano La Salle de Botucatu – SP

Figura 23 – Fórum do Município de Botucatu – SP

Figura 24 – Grupo Escolar Cardoso de Almeida (Cardosinho) em Botucatu – SP

Figura 25 – Santa Casa de Misericórdia de Botucatu – SP

A análise que o Plano Diretor faz destas estações permite afirmar que “apesar de todas as adequações necessárias para a recepção de turistas, a estrutura das construções está em bom estado de conservação e o investimento maior já foi feito: os trilhos estão em boas condições de uso e há vagões em excelente estado de conservação para serem usados nos passeios”.

No espaço da estação consta: o antigo prédio da administração, pela área de embarque, pelos locais destinados a sala de espera, bilheterias, salão de beleza, charutaria e outros comércios que até hoje conservam suas placas, pela garagem, pelos galpões. Além das antigas casas de ferroviários, que apesar de mal conservadas ainda preservam boa parte do estilo original.

Pela análise do Plano Diretor neste espaço pode-se criar galerias de arte, exposições, apresentações culturais, oficinas de artesanato e até um museu sem grande dispêndio de capital. Ainda é possível ter uma área de recreação num terreno com muito verde pertencente à prefeitura e no qual se cogita a possibilidade de criar um parque municipal.

A respeito da estação Rubião Júnior, melhor conservada tem a possibilidade de servir de parada para o conhecimento do artesanato – Morro de Rubião de Júnior. Local este que também apresenta restaurantes de bom nível para o acolhimento dos turistas. Esta estação já está desativada, porém ainda é usada para transporte de carga e possui área menor que a anterior.

#### Referente às Fazendas Históricas:

A região de Botucatu possui muitas fazendas que devido ao solo de decomposição de basalto, formado pelas Cuestas Basálticas, portanto bastante fértil, serviam à cultura do café. E, conseqüentemente formaram sedes que ainda hoje se conservam, mesmo havendo a substituição pela cultura da cana-de-açúcar. Desta forma, apresenta um grande potencial turístico na composição de passeios e nelas se misturam o ecoturismo e o turismo rural.

De todas as fazendas provavelmente a Fazenda Lageado, pertencente à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) desde 1972 é a que apresenta um dos melhores acervos turísticos.

Está bem próxima ao centro da cidade (5 km) e apresenta as seguintes instalações antigas: Casa Grande da Fazenda (Museu do Café), porões, antiga senzala, tanques de lavagem e terreiros para secagem do café, além das tulhas, casas de máquina

de beneficiamento, serraria e inúmeras colônias de imigrantes. Apresenta ainda, fontes naturais, bicas, barragens para irrigação e um antigo chafariz.

O Plano Diretor coloca que há necessidade de fazer reuniões com os proprietários das Fazendas do Município de Botucatu para que apresentem seus recursos naturais e históricos para avaliação do potencial turístico de cada uma, pois muitas fazendas possuem cachoeiras e cascatas que devem ser analisadas. Outras conservam as sedes apesar de já terem passado para outras explorações agrícolas como a da cana-de-açúcar, sendo exemplo a Fazenda do Conde de Serra Negra, pertencente atualmente à usina São Manoel, com acesso principal pela Rodovia Alcides Soares.

#### Referente às Lendas:

As lendas também atraem os turistas e o Município de Botucatu possui várias, tais como: a) “As Três Pedras”; b) “O Tesouro dos Jesuítas”; c) “O Gigante Deitado”; d) “O Morro de Rubião Júnior”; e) “O Canto do Peabiru”; f) o “Saci”.

- a) Lenda das Três Pedras – ligada a um conjunto de morros, situado na divisa entre os municípios de Bofete, Pardinho e Botucatu, acredita-se ter sido um antigo tempo de adoração a Satã.
- b) “Gigante Deitado” – refere-se a uma cadeia de morros que de certa forma apresentavam um Gigante Deitado de costas cujos pés são as Três Pedras. Conforme explica no Plano Diretor “A lenda diz que esse vulto é a imagem de Sunã (Grão Sacerdote), homem branco, longa barba, que saía das águas para ensinar o cultivo da mandioca e muitas outras técnicas, porém os homens o perseguiram e ele foi embora, aborrecido com o procedimento traiçoeiro dos beneficiados. Deixou em todas as nações a promessa de que voltaria em melhores tempos para o cumprimento final da missão que recebera.
- c) “O Canto de Peabiru” – conforme explica-se a primitiva via indígena de comunicação pré-colonial, era chamada de “Peabiru ou Peabijú” pelos índios, e de “Caminho de São Tomé” pelos Jesuítas. Encontrando caminhos existentes antes da vinda dos conquistadores europeus, os jesuítas o atribuíram a intervenção do sobrenatural e concluíram que foram feitos por milagres, com a passagem do Apóstolo Tomé por outras partes. Dizem que este canto passa por Botucatu.

- d) “Saci” – é conhecido em todo o Brasil pelas histórias de Monteiro Lobato. Este é um primata que, na idade adulta, atinge um metro de altura. A cor de sua pele é bem escura e suas feições são parecidas com a do ser humano. Tem uma perna só. Dizem que em Botucatu há uma fazenda que cria sacis.

A recomendação que o Plano Diretor faz para este item, auxiliando a atividade de Turismo em Botucatu é que se faça uma campanha de busca às raízes das lendas e mitos. E que isto pode ser feito por meio de propagandas locais, campanhas, feiras, palestras, competições e brincadeiras que incentivem o povo a se inteirar ao assunto e com ele se identifique.

#### Referente a Museus:

Botucatu tem um acervo de cinco museus, apesar da falta de incentivos para a conservação dos mesmos e a falta de incentivos para a criação de novos.

O Plano Diretor fazendo análise destes museus verifica que o funcionamento dos mesmos está inadequado pois deveriam estarem abertos nos finais de semana e feriados inclusive. São eles: a) Museu Arte Contemporânea “Itajahy Martins”, que possui em seu acervo mais de 50 peças de pintores contemporâneos; b) Museu Histórico e Pedagógico “Francisco Blasi”, possui acervo eclético, com objetos pertencentes a moradores da cidade; c) Museu Dom Henrique Golland Trindade Ofm, desativado, continha peças de caráter religioso; d) Museu do Café, acervo relacionado à cultura do café e sua história no espaço regional; e) Museu do Boiadeiro que tem como acervo peças referentes à vida e à atividade do peão de boiadeiro.

Todos estes museus necessitam de estruturação como controle de visitação e toda a formalidade exigida.

O que se apresenta melhor estruturado é o “Museu do Café” que é mantido pela Faculdade de Ciências Agrônomicas da UNESP que se localiza na Fazenda Lageado, área centenária em café.

Assim, a sede deste Museu ocupa a antiga Casa de Morada da Fazenda Lageado, em típica arquitetura do período cafeeiro paulista do século passado, construída em anos anteriores a 1881, suas salas abrigam diversos objetos de uso da “Estação Experimental de Botucatu”, do Ministério da Agricultura, que funcionou no espaço até a década de 70.

Desde 1988 encontra-se aberto ao público, cuja visitação é grande (4.000 ao ano) e tem monitoramento.

#### Referente aos Eventos:

As informações sobre os eventos constam no Guia de Eventos do Estado de São Paulo da Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo e são inúmeros os eventos durante todo o ano. Estes estão relacionados com a parte religiosa, educativa, recreativa, cultural e econômica do município.

#### Com relação aos Recursos Naturais:

Nesta parte são apresentadas as condições naturais do Município de Botucatu relacionada com a geologia, geomorfologia, solos, clima, vegetação e recursos hídricos. São apresentados os atrativos naturais que contém os principais itens de interesse turístico do município, que foram listados e descritos com base em fontes secundárias e em trabalhos de campo.

Nesta parte do trabalho, observa-se que a presente Dissertação está contribuindo para o que se recomenda (página 217), “Ressalta-se a necessidade de dar continuidade e aprofundamento a este trabalho”. Portanto, os recursos naturais foram melhor trabalhados nesta Dissertação do que o apresentado pelo Plano.

Também concorda-se com a argumentação de que seja formada uma equipe multidisciplinar para realizar estudos aprofundados, sobre os atrativos naturais. Pois bem a interação dos conhecimentos por parte de vários especialistas, realmente tem muito a acrescentar nos trabalhos, tanto do Plano Diretor como da presente Dissertação.

Concorda-se também com a afirmação do Plano Diretor: “Porém, dada a presente situação aconselha-se aqui que o presente trabalho seja continuamente melhorado e atualizado, visando a um maior aproveitamento das informações nele contidas para a aplicação prática”. E a presente Dissertação vem a contribuir para o refinamento e o aprofundamento deste assunto, de grande importância para a economia local e regional de Botucatu.

Verifica-se que os atrativos naturais de Botucatu são muitos e particularizados.

Assim, sendo, por se situar nas Cuestas Basálticas o Município de Botucatu apresenta inúmeras cachoeiras, pelo desnível da Cuesta para a Depressão

Periférica, além de cascatas, rios, riachos e reservas de mata, que no conjunto, resultam uma paisagem muito bonita aos olhos dos visitantes e dos moradores da área.

Na paisagem tem-se a imagem de uma pessoa deitada que denominam de “Gigante Adormecido”, sendo um ponto muito importante para ser explorado turisticamente.

As formas de relevo predominantes no Município são topos tabulares com bordas convexizadas, relevos monoclinais e cuestras. E, em termos de vegetação ressaltam-se as formações de Florestas Estacionais semi-decíduais, cerrados, formações ciliares e várzeas. Atualmente, a cobertura vegetal natural está alterada em diferentes graus, substituídas pela ocupação urbana, pastagens, culturas agrícolas, reflorestamento e exploração mineral.

A parte climática também proporciona como o nome indica (e já foi colocado nos capítulos anteriores) “bons ares”, apresentando temperaturas mais amenas do que os arredores. Evidentemente, são o resultado da combinação dos fatores clima-relevo. Pois, a diferença entre a Depressão Periférica e o topo da Cuesta onde se localiza a cidade de Botucatu há uma diferença de 400 para 900 metros, favorecendo a diminuição da temperatura, que reside por volta dos 19°C na média anual.

A caracterização climática apresentada nesta Dissertação vem contribuir para um aprofundamento e atualização dos dados apresentados pelo Plano Diretor, pois o período de dados por este utilizado para as análises foi de 1971 a 1992, enquanto que, os apresentados nesta análise reside no período de dados climáticos de 1971 a 2002.

Com relação aos rios, o Município de Botucatu é drenado por duas bacias hidrográficas que formam estes recursos turísticos das cachoeiras e cascatas, associados ao clima e ao relevo. São eles: o rio Tietê, ao Norte e o Rio Pardo, ao Sul. Sendo tributários do Tietê, o Alambari e o Capivara, e do Rio Pardo são o Pardinho e Ponfilio Dantas, rio Pinheirinho, Ribeirões da Serra D’Água, do Faxinal, das Pedras, da Divisa e os Córregos Pinheirinho, Saltinho, Santa Marina, Posteirinha, Águas da Divisa, Águas das Onças, Nho Rico, Água Funda, São Lucas, Pedrinha, Monte Alegre, do Bruno, da Lagoa Suja, das Pombas e Espraiado.

Em volta destes rios associados às matas formam belas paisagens. A cuesta com as matas também, além da área rural. Estas paisagens podem ser observadas a partir de mirantes ou das estradas, e até mesmo em caminhadas, trilhas e outros percursos que costumam ser feitos nas áreas naturais do Município.

Desde conjunto de fatores geográficos tem-se como atrativos naturais e que podem ser explorados turisticamente:

1) APA – Área de Proteção Ambiental

Conforme o Plano Diretor a APA contorna os municípios nos setores norte, leste e sudeste, a cerca de 12 km de distância do centro urbano e abrange uma área de 395,6 km<sup>2</sup>, correspondente a 26% da área total do município, sendo sua administração estadual. (Figura 26)

2) Cachoeira da Canela

Esta está localizada a 20 km do centro da cidade de Botucatu, tem fácil acesso, com pista única asfaltada, em boas condições. Suas quedas que são em número de 03 têm cerca de 25 metros de altura. Encontra-se conservada e fechada ao turismo, cuja restrição é feita pelo próprio proprietário. Não possui nenhuma infra-estrutura para visitantes.

3) Cachoeira Indiana

Está localizada a 15 km do centro, com acesso regular, e com péssima sinalização. A cachoeira tem aproximadamente 15 metros de altura e é resultante do encontro de dois rios: Rio Indiana e Rio da Marta, e cai de dentro de uma calha de pedra. Embora não tenha infra-estrutura de apoio para recepção de visitantes, pode-se praticar caminhada e banho no local. Apresenta-se em bom estado de conservação. (Figura 27)

4) Mirante das Pedras

Está localizada a 10 km do centro, em propriedade particular, com acesso fácil pela Rodovia Marechal Rondon. Possui pista única asfaltada, com boa sinalização, posteriormente por uma estrada vicinal de fácil acesso, com pista única asfaltada, e com péssima sinalização.

O atrativo deste recurso é a observação das “Três Pedras”. Não há restrição à visitação, porém, não existe nenhum tipo de infra-estrutura de apoio para recepção de visitantes. Pode-se praticar, além da observação das pedras, rapel e escalada no local. Atualmente já há visitação turística.



Figura 26 – Painel referente a Área de Proteção Ambiental – Perímetro Botucatu

Figura 27 – Cachoeira Indiana no município de Botucatu – SP

5) Parque Ecológico da Pavuna

Este parque está localizado às margens da Rodovia Marechal Rondon, a 15 km do centro, com fácil acesso, e pista única asfaltada com boas condições e boa sinalização.

Neste pode-se praticar esportes, além do banho nas quedas, rapel, canyoning, trekking e tirolesa, com pessoal treinado. Há pequena infra-estrutura no local, como restaurante e banheiros, além de sinalização.

6) Cachoeira da Pedreira

Esta possui duas principais quedas (80 m e 20 m) . Está bem conservada e não há infra-estrutura para os visitantes, no local.

7) Cachoeira da Pavuna

Possui duas quedas com 60 m e 50 m, e está formada devido ao relevo no rio Pavuna. Há certa insegurança na utilização de suas águas para o banho, pois recebe o despejo do tratamento do esgoto, do hospital da UNESP, mesmo recebendo tratamento. (Figura 28)

Figura 28 – Cachoeira da Pavuna no município de Botucatu – SP

8) Lago da Pedreira

Este lago foi formado numa área onde foi feita extração de pedras atingindo o lençol freático e tem atualmente 300 m de comprimento e 40 m de largura. Suas águas são limpas. Já há projeto de preservação e conservação do local, por parte da UNESP.

9) Cachoeira da Marta

Esta cachoeira está localizada em terreno de propriedade da Prefeitura de Botucatu, com fácil acesso, pista única asfaltada em boas condições, com sinalização na estrada sobre a entrada para a Cachoeira. Não apresenta nenhuma restrição à visitação. Possui queda de 10 m de altura, com águas limpas e boas condições de banho, podendo ainda praticar o rapel, canyoning e caminhada.

10) Cascata de Rubião Júnior

Está localizada atrás do Morro de Rubião Júnior, de fácil acesso, porém não sinalizada, com pequeno porte e boa conservação.

11) Cachoeira Véu da Noiva

Esta faz parte do leito do Rio Pardo e possui 6 m de altura. Seu entorno é constituído de um represamento artificial, com mata natural e mata de reflorestamento.

Ao contrário das outras, esta possui infra-estrutura de apoio e área de lazer, com estacionamento, quiosques, churrasqueiras, bar, lanchonete, sanitários públicos, zeladoria e um tobogã aquático com 50 m de altura. É muito visitada pelo público local, com área de lazer. (Figura 29)

12) Cuesta de Botucatu

Esta área é também conhecida como Serra de Botucatu, situada a leste, sul e nordeste da área urbana. Possui uma escarpa com aproximadamente 300 m de altura, separando a depressão periférica do planalto acidental. A maior extensão (80 km<sup>2</sup>) encontra-se no território do município de Botucatu, apresentando morros testemunhos com suas respectivas formas características, esculpidas pela erosão.

13) Fazenda Lageado

Esta é de propriedade da UNESP, situada na Rodovia José Barbosa de Barros. O acesso é fácil, com pista asfaltada, e em boas condições, com sinalização a cerca de 3 km do centro. Apresenta-se com edifícios que abrigam departamentos da Faculdade de Ciências Agrônômicas, Zootecnia e Engenharia Florestal da UNESP. Está aberta ao público, sem cobrança de ingresso. O Museu do Café está nela localizado, sendo o mais visitado de Botucatu, fazendo parte dos roteiros da agência Botucatur.

Figura 29 – Cachoeira Véu da Noiva no município de Botucatu – SP

14) Gigante Deitado

Este se constitui num conjunto rochoso, o qual está esculpido pela erosão do solo pelo vento, que visto de longe, assemelha-se a um gigante deitado, sendo mais destacados três partes: a cabeça, a barriga e os pés. O morro que constituiria a barriga do gigante possui mata nativa preservada e diz-se que é a moradia dos “sacis” de Botucatu. O conjunto rochoso que seriam os pés é um grupo de três morros, também conhecidos como Três Pedras.

15) Mirante da Cuesta de Botucatu ou Mirante de São Cristóvão

Está localizado a 10 km do centro e é de fácil acesso pela rodovia Marechal Rondon, com pista asfaltada e em boas condições.

Permite visita panorâmica da Cuesta e da Depressão Periférica. A Capela de São Cristóvão embeleza o local que também possui mata natural e reflorestamento.

16) Mirante da Rodovia Alcides Soares (que são os Mirantes do Topo da Cuesta I e II)

Neste mirante há a possibilidade de se avistar a Linha da Cuesta e o Represamento do Rio Tietê e localiza-se a 8 e 9 km do centro.

17) Morro de Rubião Júnior

Sobre o Morro de Rubião Júnior, localiza-se a Igreja de Santo Antônio, onde há festas religiosas e logo atrás localiza-se a Cascata de Rubião Júnior e distam 5 km do centro, com fácil acesso em pista dupla asfaltada, possuindo boas condições e boa sinalização. Esta área é do município e dela avista-se a cidade, consistindo em um dos mirantes da cidade de Botucatu. Está aberto ao público, sem cobrança de ingresso e com visitas noturnas proibidas. (Figura 30)

18) Morro do Peru

Localiza-se na Estrada de Bocaina a 5 km do centro e não é pavimentada. Possui vistas panorâmicas da Cuesta e riachos. É considerado um local histórico.

19) Parque Municipal

Localiza-se na Rodovia Gastão Dal Farra, de fácil acesso, pista simples, pavimentada, com área de reserva de aproximadamente 12 hectares, contendo a antiga Represa da Sabesp. Esta área estará abrigando, o zoológico da cidade futuramente.

Figura 30 – Morro de Rubião Júnior no município de Botucatu – SP

## 20) Represa do Rio Tietê ou da Eclusa de Barra Bonita (Rio Bonito)

Esta situa-se no Bairro do Rio Bonito, a cerca de 30 km do centro, com fácil acesso pela Rodovia Alcides Soares, é asfaltada, de pista única e em condições regulares, com sinalização de regular para ruim.

Ela está apropriada a pequenas embarcações como: lancha, barcos de pesca e barcos turísticos. Possui um ancoradouro, de onde partem os barcos para o passeio de Barra Bonita. Os esportes náuticos podem ser praticados como: jet-ski, veleiro, caiaque, ski aquático, natação e wind surf.

Em seu entorno têm-se ranchos, loteamentos, bares, campings, exploração de areia nas margens da represa. Há infra-estrutura para visitação, com falta ainda de saneamento básico. Esta área é bem frequentada nos fins de semana.

## 21) Rio Pardo

Este como afluente do Rio Paranapanema compõe uma das bacias hidrográficas de Botucatu, percorrendo aproximadamente 67 km dentro deste município.

Pode ser facilmente acessado pela estrada secundária Botucatu–Itatinga, com boas condições e boa sinalização. Já faz parte dos roteiros da agência Botucatur. Não é navegável, portanto não possui portos ou ancoradouros, nem são praticados esportes náuticos em seu leito, no qual existem as seguintes cachoeiras: Vêu da Noiva, Paula Souza e Tamura.

## 22) Três Pedras

Estas se localizam a 25 km do centro, com acesso pela Estrada de Bofete, sentido Pardinho, à direita do Mirante, ao pé da Serra. Esse nome é peculiar, pois se constitui num conjunto rochoso, constituído de três morros, formado pelo arenito Botucatu (rocha amarelada composta de camadas de basalto e camadas de arenito), esculpido pela ação do vento ao longo do tempo, com cerca de 800 m de altitude.

Nesta área pode-se praticar rapel, trekking e caminhada. Conta-se inúmeras lendas sobre esta área tendo certa vocação para a prática de rituais místicos ou religiosos. Porém não há infra-estrutura para visitação.

Verificou-se pelo Plano Direto que a Fazenda Lageado da UNESP é o local mais visitado destes recursos turísticos, seguida pelo Rio Bonito, pelas cachoeiras e pelos mirantes.

#### **7.4. A relação da Comunidade Botucatuense com as atividades turísticas**

Da pesquisa realizada pelo Plano Diretor junto à comunidade mais o impulso das atividades turísticas concluiu-se que: a) o grau de escolaridade não é elevado, mas também não apresenta ameaças ao desenvolvimento do turismo; b) o município não se caracteriza como um emissor de expressão; c) a população é, em geral, favorável ao desenvolvimento da atividade turística no município em todos os aspectos; d) as opiniões possuem uma base argumentativa pequena e podem mudar com o desenvolvimento efetivo da atividade.

Em contrapartida, o perfil dos visitantes que a população receberia vem em especial de cidades próximas de Botucatu, num raio de 100 km. Destaca-se também a capital do Estado e um bom número de cidades dispersas pelo interior de São Paulo que enviam visitantes ao município de Botucatu. Estas visitas são feitas com a família e com amigos, para realização do lazer.

Enfim, estes visitantes consideram o município com boa infra-estrutura e que a população local é hospitaleira, porém há problemas com a sinalização e com as informações turísticas e que se conclui que é necessário maior investimento pelos governantes na cidade de Botucatu.

Isto se verifica também na divulgação deste potencial para as atividades turísticas, pois, da pesquisa realizada na mídia pelo Plano Diretor, “a imagem de Botucatu tem uma forte associação com a UNESP e assuntos ligados a área de saúde, ao vestibular e às ciências da terra. Alguns assuntos tiveram destaque esporádico, como a cobertura da reinauguração do Aeroporto de Botucatu feita pelo jornal “O Estado de São Paulo” em 2000. O que se pode dizer, finalmente, é que assuntos relacionados ao município podem ser considerados gerais e seus temas, essencialmente cotidianos”.

Concluindo assim que a “imagem de Botucatu aparece ligada a temas diversos, sendo o turismo local raramente divulgado”.

Entretanto, quando acontecem eventos organizados pela Prefeitura, estes são divulgados pelas rádios FM e AM locais com os serviços gratuitos por estas apresentados. Portanto, falta uma visão mais genérica de divulgação e promoção das potencialidades turísticas do município, principalmente entre os empreendedores particulares.

Contudo, na mídia eletrônica como o site oficial da Prefeitura de Botucatu: <http://www.botucatu.sp.gov.br> são colocadas informações sobre todos os setores



de Botucatu, inclusive informações sobre o turismo local. Outros 03 sites, <http://www.guiadebotucatu.com.br>; <http://www.botuguias.com.br> e <http://botucatuense.com.br>, mostram a abrangência de informações que um internauta pode obter, com enfoques distintos e complementares.

Assim sendo, a divulgação e a promoção da imagem turística do município de Botucatu, encontra-se em processo de desenvolvimento.

Conclui-se que há necessidade de uma planejamento, envolvendo tanto o poder público como o privado, capaz de adotar estratégias de marketing compatíveis com o perfil do município e de suas potencialidades e recursos turísticos.

Os investimentos por parte, principalmente, do poder público são de grande importância para o desenvolvimento do turismo sustentável em Botucatu.

O Plano Diretor de Turismo (2001) se constitui num excelente trabalho realizado e disponível para o poder público e o poder privado, e para os pesquisadores que querem contribuir para este desenvolvimento.

Desta forma, são de grande importância o estudo apresentando sugestões, com projetos específicos tais como:

A) Centro de Informações Turísticas: A criação deste centro visaria informar adequadamente os turistas a respeito dos atrativos de Botucatu, no que diz respeito a sua localização e história; compilar e melhorar a qualidade do material a respeito da cidade, organizando-o de forma a aumentar a permanência de pessoas em Botucatu por meio do Turismo e também servir de referência aos próprios moradores que quiserem saber um pouco mais da localidade onde vivem; evitar o desperdício de material de divulgação; estimular os serviços turísticos (hotéis, restaurantes, locadoras de automóveis, agências de receptivo, etc) a apoiarem a elaboração de material informativo, por meio de patrocínios e doações ou a montarem o seu próprio, a ser disponibilizado neste Centro; despertar na população um respeito e uma consciência no que tange ao desenvolvimento no Turismo na cidade. Isso tem funcionado em diversos municípios brasileiros e pode ser uma boa estratégia também em Botucatu.

B) Planejamento de Trilhas: As trilhas se tornam não só essenciais para promover o acesso aos bens naturais de forma sustentável, como também constituem um atrativo em si. Para tanto, se faz necessário: levantamento mais detalhado dos atrativos potencialmente turísticos; planejamento específico de recuperação e correção das trilhas; indicação das funções das trilhas (se educativa, se de recreação ou interpretativas); sinalização; estruturas especiais (como escadas, muros de contenção);

estruturas de apoio (como banheiros, mirantes e assentos), sinalização (como placas, murais, painéis) e a conscientização dos visitantes sobre a conservação do meio ambiente onde se inserem as trilhas.

C) Feira Cultural “Sexta na Feira” em Botucatu: Esta feira objetiva implementar o turismo regional na cidade, criando uma identidade cultural para o município, por meio da mobilização da comunidade, iniciativa privada e prefeitura, reunindo assim, no único evento anual, representantes das demais feiras realizadas durante o ano na cidade de Botucatu. Nesta, proporcionará atividades culturais e educativas com palestras, debates, shows artísticos e oficinas com temas abrangentes; oferecer maiores atrativos turísticos aos visitantes locais e regionais, incentivando a extensão de sua estada em Botucatu; criar uma identidade cultural no município; incentivar a participação da comunidade em atividades ligadas à área de turismo e promover e incentivar os trabalhos da comunidade.

D) Aproveitamento turístico das estações de trem: O objetivo desde projeto seria o aproveitamento cultural das estações de trem, com arrecadação de fundos para cobrir as despesas com a restauração, a longo prazo. Estas poderão ser aproveitadas para eventos culturais ou relacionados a trens tais como feiras sobre transportes, encontros ferroviários, congressos e exposições de pequeno porte. Além disso pode-se fazer passeios, levando o turista a conhecer as paisagens da cidade e de seus atrativos naturais e históricos em seu entorno.

E) Conheça as Cachoeiras: Este projeto visa organizar e regulamentar o uso das cachoeiras de Botucatu, visando o bom aproveitamento, minimizando os impactos ambientais e maximizando os benefícios para a população local, de forma a manter a sustentabilidade dos recursos em questão.

F) Projeto: Elaboração do mapa-guia turístico de Botucatu: O objetivo no elaborar este mapa-guia seria o de orientar e informar os visitantes sobre os meios de hospedagem, restaurantes, principais cachoeiras, prefeitura, museus, igrejas, principais ruas e avenidas, hospitais, delegacia, agências de viagem, casas noturnas, rodoviária e campus da UNESP. Este mapa seria distribuído nas agências de viagem do Estado de São Paulo e à disposição no centro de informações turísticas de Botucatu.

G) Projeto: II Festival Nacional do Saci: Este projeto tem por objetivo divulgar essa entidade folclórica e identificar o município com suas principais características. Com isto ter-se-á maior divulgação, trazendo maior número de visitantes, gerando renda e empregos. Este festival tem cunho ecológico e de lazer.

H) Projeto: Fazenda Lageado: Neste local como já foi apresentado encontra-se atrativos naturais e culturais de grande potencial para a utilização turística. Porém, este espaço está sendo utilizado de forma desordenada e desarticulada das demais funções da Fazenda. E ainda, como propriedade da UNESP, não prioriza ou organiza, ou apresenta este espaço para as atividades turísticas. Assim, a falta de conservação e manutenção, agravada pelo desuso destes bens, tem levado a sua progressiva deterioração.

Assim a UNESP, as Secretarias do Turismo (municipal e estadual), o Conselho Municipal de Turismo, as operadoras de turismo que já existem em Botucatu, como a Botucatur poderiam em conjunto estar explorando racionalmente essa área que é a mais visitada pelos turistas. Assim, o Plano Diretor apresenta o detalhamento desta área como subsídio ao seu estudo por estes órgãos.

Entretanto, antes de apresentá-lo, resalta-se o acontecimento em julho de 2004, da EXPOBOTU, realizada no Campus da UNESP (Lageado) que se constituiu numa Grande Exposição Agro-Industrial, portanto uma Feira de Negócios que mostrou a força econômica, cultural e tecnológica existente na região de Botucatu.

Mostrou assim, a integração dos diversos setores econômicos e sociais que são a alavanca do desenvolvimento desta região. Tem a pretensão de continuar acontecendo anualmente com os seguintes motivos:

1) Por respeitar e valorizar as características econômicas da Região, por isso não terá com perfil apenas agropecuário, industrial e comercial, mas também cultural e tecnológico. Artistas regionais (escritores, artesão, artistas plásticos, grupos teatrais etc) poderão expor sua arte. A Universidade vai mostrar seus trabalhos científicos de ponta, as novas tecnologias que surgem dentro de seus laboratórios e institutos de pesquisa e que ajudam o Brasil a se firmar como um país emergente no cenário mundial neste início do século 21.

2) Por pretender ser fundamentalmente um espaço de negócios para os expositores e de entretenimento e lazer para as famílias. Contou com toda a estrutura de segurança, bolsões de estacionamentos, agendas de shows e conforto para o público e expositores.

3) Por ser um empreendimento da iniciativa privada, viabilizado através de uma parceria de três empresas da região (Carlinhos Romagnoli Promoções e Eventos, Grupo Resiplan e Jornal Diário da Serra), e que desde a idéia inicial conta com o apoio

da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA – UNESP), do Sebrae-SP, da Diretoria Regional do Ciesp e da Prefeitura de Botucatu.

4) Por que as Entidades Assistenciais e Filantrópicas da região também poderão ter presença significativa na ExpoBotu 2004. Cerca de 40% do espaço destinado às praças de alimentação foi destinado para entidades que atenderam a comunidade mais carente da região.

5) Por que em termos de organização a ExpoBotu 2004 será um evento diferenciado. Um parque de exposições modular foi construído em uma área de 150.000 metros quadrados, no interior do campus da FCA-UNESP (Lageado), um lugar de beleza rara, cercado de muito verde e áreas de estacionamento pavimentadas, com total segurança para os expositores e visitantes. Não foram admitidos dentro do recinto barraquinhas, trailers ou stands que pudessem comprometer o padrão de qualidade estabelecido pelo evento.

Portanto, este evento concretizou-se pelo que o Plano Diretor indicava em 2001 como necessidade de parceria das entidades promotoras de eventos com a UNESP e no Campus da UNESP. E realmente foi de muito bom nível o acontecimento desta Exposição.

Outro evento que pode-se concretizar depois do Plano Diretor ter sido realizado foi o “Pólo Cuesta” que se constitui numa parceria envolvendo 10 cidades, unidas com o objetivo de desenvolver o turismo de forma sustentável, promovendo, preservando e resgatando suas riquezas naturais, culturais, históricas e arquitetônicas. As cidades são: Anhembi, Areiópolis, Bofete, Botucatu, Conchas, Itatinga, Paranapanema, Pardinho, Pratânia e São Manuel.

No site [www.polocuesta.com.br](http://www.polocuesta.com.br) consta como “localizado no Centro Oeste do Estado de São Paulo, à apenas 2 horas da capital, o Pólo da Cuesta possui acesso privilegiado pelas principais Rodovias: Castelo Branco, Raposo Tavares e Marechal Rondon. A região é adornada pela “cuesta”, cenário exótico de clima extremamente agradável que revela formações rochosas de rara beleza, paisagem, fauna e flora exuberantes, proporcionando um cenário exótico de clima extremamente agradável, que revela um cenário ideal prática de Esporte de Aventura, Ecoturismo e Lazer Rural. É cortado pelos maiores rios do Estado – Tietê e Paranapanema, propícios a Pesca e Esporte Náutico. A cultura da região é valorizada em festas tradicionais e religiosas, preservando o modo da vida caipira.

São distribuído também folders sobre o Pólo Cuesta, mostrando as belezas que atraem o turista para estas dez cidades.

Neste folder tem aconselhamentos para que o turista seja bem recebido. São os chamados “10 mandamentos para receber bem o turista”:

1. Ajude a manter sua cidade limpa e bonita;
2. Preserve a memória da cidade, zelando pelo patrimônio e pelas tradições;
3. Receba o turista com cordialidade e respeite seus usos e costumes;
4. Informe-se sobre sua cidade para melhor informar os turistas;
5. Seja hospitaleiro, faça com que todo turista sintam-se em casa;
6. Faça pelo turista tudo o que você gostaria que fizesse por você;
7. Esteja atento às necessidades do turista. Seja cortês e ofereça-lhe ajuda;
8. Esteja atento à segurança em sua cidade. Desordem afasta o turista;
9. Incentive a prática de preços justos e compatíveis com o mercado;
10. O turista é um cliente. Denuncie as irregularidades que desestimulam o seu retorno.

Desta forma são colocadas sugestões gerais para estes órgãos públicos e privados a partir do excelente estudo apresentado pelo Plano Diretor de Turismo (2001) e que merecem ser repetidos nesta Dissertação, pois que, fazem da análise sucinta realizada:

- desencadear um amplo movimento de conscientização sobre a necessidade de recuperação e preservação dos edifícios centenários do complexo histórico;
- elaborar projetos de pesquisa, integrando outros campi, como Assis e Rio Claro, que permitam o levantamento histórico e geográfico da Fazenda;
- elaborar projetos de revitalização do complexo histórico, como reativação da linha férrea, do sistema de lavagem do café, da hidrelétrica, da roda d'água ou outros equipamentos;
- investir em eventos culturais que permitam a revitalização e o uso integrado dos bens históricos;
- elaborar projeto para instalação da “colônia turística”, resgatando, por meio de ambientação de base histórica, aspectos do cotidiano dos colonos imigrantes, inclusive com a possibilidade de instalação de restaurante típico;
- providenciar sinalização turística dos atrativos naturais e culturais já abertos ao público, como o Museu do Café e a Trilha;

- corrigir os problemas detectados em relação à segurança no trânsito, por meio da instalação de controladores de velocidade, calçadas para pedestres, etc;
- elaborar projeto educativo junto à população residente na fazenda para a valorização e preservação do patrimônio, recepção do turista e possível atuação como guia;
- providenciar maior facilidade de acesso e circulação, aumentando o número de linhas de ônibus urbano nos finais de semana;
- implantação de um Plano de Manejo Paisagístico para o Parque do Lageado;
- investir na manutenção e conservação dos parques e jardins, com coleta regular de lixo, fiscalização contra depredações, coleta de lixo reciclável, etc;
- produzir e distribuir folders e guias da Fazenda, com a localização dos principais atrativos e equipamentos, breve histórico e roteiros sugeridos;
- programar eventos esportivos como caminhadas, passeios de bicicletas, etc;
- disponibilizar um serviço de informações turísticas aos usuários;
- desenvolver um trabalho de conscientização dos estudantes da universidade, uma vez que representam importante fonte de divulgação dos atrativos da Fazenda;
- elaborar projeto de exploração dos recursos naturais – cachoeiras, matas, etc – em atividades de ecoturismo;
- desenvolver linhas de pesquisa que integrem a temática do turismo com a sociologia e economia rural e a engenharia florestal, como turismo rural, ecoturismo, parques nacionais, etc;
- elaborar projeto de exploração turística do meio rural do Lageado, no contexto do turismo rural, com cavalgadas, vivência das atividades agrícolas, culinária caipira, etc;
- elaborar, em conjunto com as operadoras locais de turismo receptivo, programas de visitação da Fazenda, revertendo os recursos aferidos para a manutenção e recuperação do patrimônio e dos equipamentos.

Por último, ressalta-se que Botucatu possui inúmeras escolas e com um potencial grande em termos de faculdades, que o faz ter como “slogan” a cidade das Boas Escolas, além da “Cidade dos Bons Ares”, onde o trinômio clima–relevo–vegetação tem um papel de grande importância.

Com referência às “Boas Escolas”, acrescenta-se a Associação de Faculdades UNIFAC, que além de ser mantenedora do Colégio Etapa de Ensino Básico

Fundamental e Ensino Médio, possui vários cursos de graduação e pós-graduação como de Psicopedagogia, Administração Geral e Marketing de LATO SENSU, além dos seguintes cursos de graduação: Administração; Economia; Letras; Turismo; Educação Física; Biblioteconomia.

Além destes estabelecimentos de Ensino Superior, existem em Botucatu o Campus da FATEC – Faculdade de Tecnologia, mantida pelo governo estadual e pelo Centro de Educação Tecnológica Paula Souza, possuindo os seguintes cursos de graduação: Tecnologia em Logística; Processamento de Dados.

Além destes outros estabelecimentos de ensino que não são da Igreja Católica Apostólica Romana que geram uma quantidade considerável de divisas para a cidade: Liceu Anglo e Cursinho Preparatório Pré-Vestibular Anglo; Escola Cristã de Ensino de Botucatu; Escola Evangélica de Botucatu, de Ensino Básico e Ensino Fundamental, pertencente a Igreja Bíblica Evangélica; Instituto Presbiteriano de Ensino (IPE), cujo estabelecimento de ensino oferece a Educação Básica e o Ensino Fundamental; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC (SP), com o seu prédio instalado nos antigos edifícios do Seminário Menor Arquidiocesano e do Prédio João Paulo II da Igreja Católica Apostólica Romana, que tem seu Centro de Especialização, Aperfeiçoamento Extensão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no Campus de Botucatu (SP).

Também diversas escolas de ensino infantil e básico estão instaladas no Município de Botucatu (SP), cujas mantenedoras são: a Prefeitura Municipal e as Associações Particulares.

A relação do turismo com o clima, as escolas (nos vários níveis) e os vários recursos em termos de hospitais e principalmente do Hospital das Clínicas da UNESP, favorecem também o desenvolvimento das atividades turísticas ligadas à recuperação da saúde.

## VIII – CONCLUSÕES

Como foi visto nas análises realizadas nesta pesquisa, o Município de Botucatu e seus arredores possui um grande potencial a ser explorado pelo Turismo. Tanto os recursos naturais, como os recursos construídos, no sentido rural, urbano, educacional, cultural, político-religioso, geraram, principalmente, nos séculos XIX e XX uma quantidade considerável de divisas, proporcionando este potencial com condições de exploração pelos seus governantes.

Vale ressaltar que o Município de Botucatu, ao longo do século XX, e principalmente nos últimos 18 anos de Governo dos Partidos do PMDB e do PSDB, nas administrações dos Prefeitos Jamil Cury, Joel Spadaro, Pedro Losi, não tiveram como objetivo principal as atividades turísticas. Portanto, não foram realizados investimentos em turismo ou na divulgação dos atrativos turísticos, dos recursos naturais, dos recursos construídos e do patrimônio histórico e arquitetônico de Botucatu. Os cofres públicos foram exauridos com dívidas salariais, principalmente, deixando uma certa dificuldade de atuação para os governantes que se sucederam ao período de 2000 a 2004.

Da análise do Plano Diretor pode-se afirmar que ele se constitui numa importante fonte de informações para os projetos turísticos que poderão ser implementados nos vários setores apresentados. Como foi afirmado neste estudo, há necessidade de que se tenha a participação de uma equipe interdisciplinar para as próximas análises das potencialidades turísticas e de seus respectivos projetos de exploração turística do município.

Com referência às análises climáticas, estas poderão ser aprofundadas, desde que estejam disponíveis os dados meteorológicos para a comunidade científica e em geral. As dificuldades na obtenção dos dados dos vários parâmetros meteorológicos que são coletados diariamente em Botucatu, emperram as análises mais detalhadas, principalmente aquelas relacionadas às temperaturas fisiológicas, que é a experimentada por um organismo vivo, incluindo o homem, que depende da temperatura do ar bem como da taxa de perda de calor proveniente daquele organismo. Ela varia com os indivíduos, dependendo de suas características como a constituição física geral e peso, tipo de vestuário, atividades físicas ou trabalhos nos quais estejam engajados, dieta, estado de saúde, idade, sexo, estado emocional e do grau de ajustamento às condições climáticas predominantes.



Assim sendo, a temperatura fisiológica é uma função do meio ambiente térmico circundante e da eficiência e velocidade da evaporação. O meio ambiente térmico circundante é determinado pelo equilíbrio entre o ganho e a perda de radiação. A eficiência e a velocidade da evaporação depende de três fatores: a umidade do ar, a velocidade do vento e o grau de exposição à luz solar (AYOADE, 1986).

Desta maneira, sem a disponibilidade destes dados não se completa a análise climática do município de Botucatu, visando melhor embasamento com entendimento do Município como sendo de “Bons Ares”.

Ainda, a respeito do comportamento climático de Botucatu, apresenta-se neste trabalho, além de suas características climáticas, uma análise da variabilidade e da tendência climática no período de 1971 a 2002, como subsídio ao acompanhamento das mudanças climáticas de curto prazo. Estas são também, de grande importância não só para as atividades do homem em geral, como para analisar sua influência no patrimônio histórico e arquitetônico das cidades turísticas. Pois, a tendência do aumento das chuvas pode estar favorecendo as trincas e o desmoronamento das construções mais antigas, demandando assim um maior investimento por parte do poder público, que não é ainda de grande monta, nesta área analisada.

Pode-se falar também das implicações por parte das amplitudes do elemento meteorológico – temperatura do ar – que favorecem principalmente as trincas nas construções antigas, que formam este patrimônio histórico, não só do centro de Botucatu, como também das fazendas.

Há portanto, necessidade de acompanhamento desta tendência e variabilidade climática, pois as atividades que são executadas ao ar livre são extremamente vulneráveis às condições climáticas. Tais atividades incluem o turismo, as atividades de lazer, como os jogos e esportes, além de outras, como: a da construção civil, a da mineração, a agrícola e muitas outras.

A respeito da análise do Plano Diretor, este se constitui numa importante contribuição para o planejamento municipal e regional de Botucatu, pela riqueza de dados apresentados sobre as potencialidades das atividades turísticas nesta área. Porém, numa fase posterior a este diagnóstico têm-se que considerar não só o lado economista e financeiro das atividades turísticas. É preciso analisar os impactos ambientais de forma mais aprofundada e abrangente neste meio ambiente, pois como afirma RODRIGUES (2002) “o turismo como fenômeno global é, sem sombra de dúvida, um dos maiores responsáveis por grandes impactos ambientais ...”

Desta forma, deve-se levar em conta um conjunto de medidas inclusive as minuciosas análises de avaliação de impacto ambiental (EIA/RIMA), nos estudos de formulação e avaliação dos projetos turísticos apresentados pelo Plano Diretor.

Assim, para de se conseguir atingir uma proposta mais harmoniosa do ecoturismo ou turismo ambiental ou turismo sustentável, que pretende otimizar o desenvolvimento econômico com base local sob condições que assegure não só a qualidade dos serviços oferecidos, mas também e principalmente a salvaguarda do patrimônio, que deve ser mantido, melhorado e restaurado pelos recursos auferidos (RODIGUES, 2002). Deve-se seguir o que Ruschmann (1993) recomenda: priorização da determinação da capacidade de carga dos recursos naturais e das comunidades receptoras; zoneamento detalhado das potencialidades e limitações dos recursos naturais; educação ambiental dos turistas e das comunidades receptoras; realização de Estudos de Impactos Ambientais (EIA) e seus relatórios (RIMA); intensificação da fiscalização e capacitação de recursos humanos, sempre que possível, integrando as populações locais, defendendo a melhoria de suas condições de vida.

Para tanto essa atuação envolve não somente especialistas em turismo, mas ecologistas, economistas, sociólogos, geógrafos, e também representantes de grupos econômicos interessados no desenvolvimento do turismo, associado à rentabilidade dos seus empreendimentos.

Com essas recomendações para os próximos estudos do turismo sustentável em Botucatu conclui-se conforme as colocações de Rodrigues (2002) “Nenhum projeto poderá ter resultados auspiciosos sem vontade política dos governantes, nas suas diversas instâncias de atuação e da participação popular na concepção, implantação, gestão e monitoramento dos projetos, nos seus diversos níveis escalares”.

## **IX – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os Trópicos, tradução de Maria Juraci Zani dos Santos, revisão de Suely Bastos. São Paulo: Difel, 1986, 332 p.

BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 9ª ed. Campinas: Papirus, 1991

BECKER, B.K. et al. (org.) Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.

BENI, M.C. Análise Estrutural do Turismo. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 1998.

CASTELLI, G. Turismo: análise e organização. Porto Alegre: Sulina, 1975.

CATUREGLI, M.G. Dicionário Inglês – Português: Turismo, Hotelaria, Comércio Exterior. 3ª ed. São Paulo: Aleph, 1998.

CAVALCANTI, C. Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.

CHRISTOFOLETTI, A. Implicações geográficas relacionadas com mudanças climáticas. Boletim de Geografia Teorética. V. 23, nº 45-46, 1993, p. 18-31.

CHRISTOFOLETTI, A. A geografia física nos estudos das mudanças ambientais. In: CHRISTOFOLETTI, A; BECKER, B.K.; DAVIDOVICH, F.R.; GEISER, P. A Geografia e o Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Editora Hucitec, 1995. p. 334-335.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem em sistemas ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

CONTI, J.B. Considerações sobre mudanças climáticas globais e regionais. Boletim de Geografia Teorética. Rio Claro, v. 23, nº 45-46, p.31-33. 1993.

CONTI, J.B. A natureza nos caminhos do turismo. In: RODRIGUES, A.B. Turismo e ambiente. Reflexões e propostas. São Paulo; Hucitec Ltda. 1997, 17-26.

CORSON, W.H. Manual Global de Ecologia: o que você pode fazer à respeito da crise do meio ambiente. São Paulo: Augustus, 1993.

DELMANTO, A.M. Memórias de Botucatu. 2ª ed. Botucatu: Editora de Botucatu, 1995.

DELUMEAU, J. (org.) As Grandes Religiões do Mundo. Lisboa: Editorial Presença, novembro, 1999.

DIAS, R.; SILVEIRA, E.J.S. da. (orgs.) Turismo Religioso: ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 2003.

DONATO, H. Achegas para a História de Botucatu. 3ª ed. Botucatu: Banco Sudameris do Brasil; Prefeitura Municipal de Botucatu, 1985.

ELIADE, M.; COULIANO, I.P. Dicionário das Religiões. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, julho de 1999.

GALINA, M.H. et al. Mudanças climáticas de curto prazo: tendência do balanço hídrico nos municípios de Ribeirão Preto, Campinas e Presidente Prudente (SP) no período de 1969 a 2001. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROMETEOROLOGIA, 13, 2003. Anais ..., Santa Maria: SBA. 2003, p. 1067-68.

GARUTTI, A.; BERGAMASCHI, P. Religiões: Budismo, Hinduismo, Judaísmo, Islamismo, Cristianismo e Protestantismo. São Paulo: Mundo e Missão, 1998.

GEORGE, P. Geografia Agrícola do Mundo. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

JACKSON, I.J. Climate, water and agriculture in the tropics. 2ª edição, New York: John Wiley & Sons, Inc. 1989, 377 p.

LEGGET, J. (ed.) Aquecimento Global: o relatório do Greenpeace. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1992.

LEMOS, A.I. (org.) Turismo: impactos sócio-ambientais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MARTINS, S. Limites Del Desarrollo Sostenible en América Latina en el Marco de Las Políticas de (Re)ajuste Econômico. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 1997.

MCLUHAN, H.M. Teoria da Imagem: a problemática do homem atual num conjunto estruturado, unitário e coerente. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

MONTEIRO, C.A.F. A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo (Estudo Geográfico sob forma de Atlas). São Pulo: Instituto de Geografia, USP, 1973.

MONTEIRO, C.A.F. O clima e a organização do espaço no Estado de São Paulo: Problemas e perspectivas. São Paulo, IGEOG/USP, 1976 (Série Teses e Monografias nº 28).

MORAES, M. Variabilidade da precipitação no Estado de São Paulo. São Paulo, Escola Politécnica da USP, 1979 (Tese de Doutorado).

OLIVEIRA, C.G. de S.; MOURA, J.C. O Turismo como Vetor do Desenvolvimento Rural Sustentável: Anais do Quarto Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Piracicaba: FEALQ- Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 2003.

PARRY, M. Climate Change and World Agriculture. Londres: Eastscan, 1990.

PIRES, M.J. Lazer e Turismo Cultural. São Paulo: Manole, 2001.

PONÇANO, W.L. et al. Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo. São Paulo: IPT, v. 1 e 2, 1981.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU. Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Plano Diretor de Turismo do Município de Botucatu – SP. Botucatu: USP/ECA, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOTUCATU. Manual de Botucatu. Botucatu: Assessoria de Imprensa Municipal e Gabinete do Prefeito, 1995.

REJOWSKI, M. Turismo e Pesquisa Científica. 5ª ed. Campinas: Papirus, 1996.

RODRIGUES, A.B. (org.) Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_ (org.) Turismo e Ambiente: reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 1997.

ROLIM, G.S.; SENTELHAS, P.C. Balanco Hídrico Sequencial por Thornthwaite & Mather (1955). Piracicaba: USP/ESALQ – Departamento de Ciências Exatas: Área de Física e Meteorologia, 1999 (software versão 6.1.).

\_\_\_\_\_. Balanco Hídrico Sequencial por Thornthwaite & Mather (1955). Piracicaba: USP/ESALQ – Departamento de Ciências Exatas: Área de Física e Meteorologia, 2002 (software versão 6.3.).

RUSCHMANN, D. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

SAMUEL, A. As Religiões Hoje. São Paulo: Paulus, 1997.

SANT'ANNA NETO, J.L. As chuvas no Estado de São Paulo: a variabilidade pluvial nos últimos 100 anos. In: SANT'ANNA NETO, J.L.; ZAVATINI, J.A. Variabilidade e mudanças climáticas. Maringá: Editora da EDUEM, 2000, p. 49-119.

SANTOS, M.J.Z. dos. Mudanças climáticas no Estado de São Paulo. Geografia, Rio Claro, V. 21, nº 2, p. 111-171, 1996.

SCHROEDER, Q. Distribuição e curso normal das precipitações no Estado de São Paulo. Bragantia. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Estado de São Paulo, V. 15, nº 18, p. 193-249, 1956.

SERVIÇO de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas do Estado de São Paulo. Programa de Emprego e Renda de São Paulo. Diagnóstico Municipal e Plano de Ação Botucatu. Botucatu, 1999.

SETZER, J. A distribuição normal das chuvas no Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Geografia, ano VIII, nº 1, p. 3-70, 1946.

SMITHERS, J. & SMIT, B. Human adaptation to climatic variability and change. Global Environmental Change, Ontário, V. 7, nº 2, p. 129-146. 1997.

TARIFA, J.R. Sucessão de tipos de tempo e variação do Balanço Hídrico no extremo Oeste Paulista. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, Série Teses e Monografias, nº 8, 1973.

TAVARES, A.C. Variabilidade e mudanças climáticas. Rio Claro, 2001. (Livre Docência) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas – UNESP. 2001.

THORNTHWAITE, C.W. New approach toward a rational classification of climate. Geographical Review, V. 38, nº 1, p. 55-94, 1948.

THORNTHWAITE, C.W.; MATHER, J.R. The water balance. Publications in Climatology Drexel Institute of technology. Ceteron, N.Y, Volume VIII. nº 1, 1955, 204 p.

TRAUT-BRUNNER, E. Os Fundadores das Grandes Religiões: Akhenaton, Zaratustra, Moisés, Jesus, Mani, Maomé, Buda, Confúcio, Lao-Tse. São Paulo: Vozes, 1999.

TRIGO, L.G. Turismo e Qualidade: tendências contemporâneas. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

TUAN, Y.F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VIEIRA, M.L. Moradores e Moradias na estrutura urbana de uma cidade média: Rio Claro. (Mestrado) São Paulo: UNESP, 1982.

\_\_\_\_\_. Imagem Turística de Itanhaém, no litoral sul Paulista. São Paulo. (Tese de doutorado). Rio Claro: UNESP, 1997.

YÁZIGI, E. Turismo: uma esperança condicional. São Paulo: Global Editora Universitária, 1999.